

LOUCOS POR JESUS

[JESUS FREAKS]



CRISTÃOS
QUE MARCARAM
O MUNDO

LÚCIO BARRETO JR

VOLUME 1





Barreto JR, Lúcio:
Loucos por Jesus: Jesus Freaks: Cristãos que marcaram o mundo/ Lúcio
Barreto Jr. - Belo Horizonte:
Independente, 2005 -
108 p.; 21 cm

Revisão:
Bruno G. Destefani
Luciene Damasceno de Oliveira
Tucha

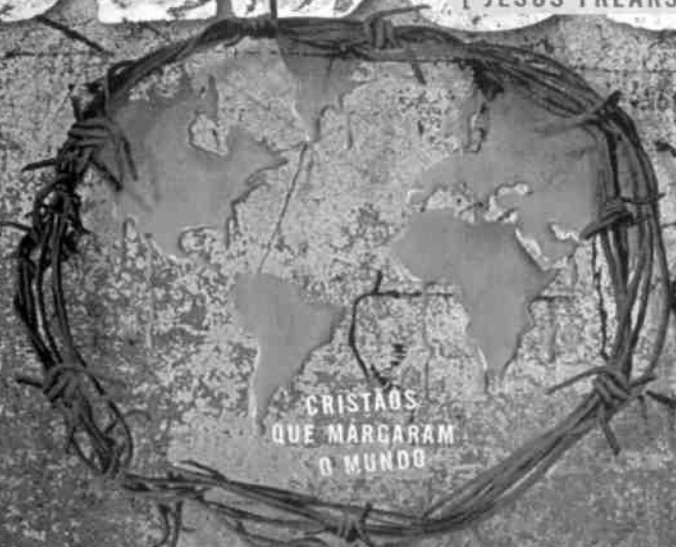
Projeto Gráfico e Capa:
Rafael Guimarães

Primeira Edição: setembro de 2005
Segunda Edição: dezembro de 2005
Terceira Edição: setembro de 2006

Todos os direitos reservados a Lúcio Barreto Jr.
Nenhuma parte deste livro pode ser produzida, arquivada ou transmitida por qualquer
meio - eletrônico, mecânico, fotocópias, etc - sem a devida permissão do autor, podendo ser
usada apenas para citações breves.

LOUCOS POR JESUS

[JESUS FREAKS]



CRISTÃOS
QUE MARCARAM
O MUNDO

LÚCIO BARRETO JR

Outros livros do mesmo autor

-
- *Manual de sobrevivência para pais de adolescentes*
- *Manual de sobrevivência para o jovem cristão – volume 1*
- *Manual de sobrevivência para o jovem cristão – volume 2*
- *Deus confia em você?*
- *Loucos por Jesus [Jesus Freaks] – volume 2*
- *Loucos por Jesus [Jesus Freaks] – volume 1*

■

© 2005, de Lúcio Barreto JR
Loucos por Jesus, Jesus Freaks
Cristãos que marcaram o mundo
Todos os direitos reservados para o autor

■

As citações bíblicas foram extraídas da versão brasileira
Novo Versão Internacional [NVI]

Dados de Catalogação na Publicação

Barreto JR, Lúcio, 1971
Loucos por Jesus, Jesus Freaks: Cristãos que marcaram o mundo Lúcio Barreto.
Belo Horizonte: Independente, 2005.

Dedico este livro a todos aqueles que se recusaram a negar a Jesus.
Seu sofrimento não foi em vão.

Sumário

JESUS FREAK	7
Estevão – Jerusalém – 34 d.C.	11
Tiago, o Apóstolo – Jerusalém – 44 d.C.	12
Filipe – Frigia – 51 d.C.	13
Tiago, o Justo – Jerusalém – 63 d.C.	13
Paulo – Roma – 64 d.C.	14
Barnabé – Chipre – 64 d.C.	15
Pedro – Roma – 65 d.C.	16
André – Grécia – 66 d.C.	16
Mateus – Etiópia – 66 d.C.	17
Judas, irmão de Tiago – Edema – 68 d.C.	17
Simão, o Zelote – Grã-Bretanha – Síria – 70 d.C.	17
Bartolomeu – Armênia – 70 d.C.	18
Matias – Jerusalém – 70 d.C.	18
Tomé – Índia – 70 d.C.	19
Lucas – Grécia – 93 d.C.	19
Timóteo – Éfeso – 98 d.C.	20
João – Império Romano – 100 d.C.	21
Inácio – Antioquia – ano 111	22
Sharbil – Turquia – ano 113	23
Ptolomeu e Lucius – Roma – ano 150	25
Felicitas e seus sete filhos – Roma – ano 161	25
Justino Mártir e outros – Roma – ano 165	26
Policarpo – Esmirna – ano 168	27
Blandina – França – ano 172	28
Probius – Império Romano – ano 250	29
Romanus – Antioquia – ano 285	29
Zenobius e Zenobia – Cilícia – ano 285	30
Gregório, o Iluminador – Armênia – ano 301	31
Sebastião – Roma – ano 304	33
Irineu – Panonia – ano 310	35
Uma Legião de Soldados Romanos ■ Armênia – ano 320	36
Telêmaco – Roma – ano 391	37
Agostinho – Norte da África – ano 430	39
Bonifácio – Alemanha – ano 754	41
João, Adolfo e Áurea – Córdoba, Espanha – ano 856	42
Pelágio – Córdoba, Espanha – ano 925	43
Fanino – Itália – 1100	45
Pedro Waldo – França – 1160	46
John Wycliffe – Inglaterra – 1384	47

Gaspar Kaplitz – Boêmia –1400	48
John Huss – Tchecoslováquia –1415	49
Savonarola – Florença –1498.....	51
Wrunken – Flanders –1500	52
William Tyndale – Bélgica –1536	53
Wendelinuta – Holanda –1540.....	55
Antônio Ricetti – Veneza – 1542.....	56
Anne Askew – Inglaterra –1546	56
Martinho Lutero – Alemanha –1546.....	57
Walter Milne – Escócia –1551.....	59
John Bradford – Inglaterra –1555	60
James Abbeys – Inglaterra –1555.....	61
Joan Waste – Inglaterra –1556.....	62
Vinte e cinco japoneses – Japão – 1622.....	63
John Bunyan – Inglaterra –1660	64
David Brainerd – Estados Unidos –1747	65
Jonathan Edwards – Estados Unidos –1758	67
John e Charles Wesley – Inglaterra –1791.....	69
João Batista – Israel – 30 d.C.....	71
QUE MAIS DIREI?	73
DECLARAÇÃO DE LOUCURA.....	74
REFERÊNCIAS.....	75

LOUCO

1. Palavra de origem obscura: doido, demente, maluco.
2. Pessoa que perdeu a razão.
3. Aquele que está fora de si, – contrário ao bom senso.
4. Alguém que se comporta de forma anormal.
5. Pessoa fora do comum, – incomum, – esquisito, – inesperado, – extraordinário.
6. Indivíduo dominado por paixão intensa, – apaixonado, – louco de amor.
7. Um discípulo de Cristo, – um Jesus Freak.

JESUS FREAK

Em 1967, parecia que toda uma geração havia se desprendido dos valores convencionais da sociedade e se juntado no distrito de Haight–Ashbury, na cidade de São Francisco, procurando por respostas.

Era o início do movimento *Hippie*, que no início pregava paz e amor, mas que acabou se voltando para sexo, drogas e *rock'n'roll*. Aquilo que a princípio parecia ser um lindo ajuntamento de pessoas que utilizavam o livre pensamento para renovar sua cultura acabou se tornando um buraco de cobra onde as drogas, o estupro, o abuso da inocência, o crime organizado e as falsas religiões tomaram conta.

Foi nesse cenário que apareceu um jovem chamado Kent Philpott, que se sentiu chamado por Deus para pregar o evangelho nessa cidade. Em abril de 1967, ele encontrou

outro jovem, David Hoyt, um fervoroso seguidor do hinduísmo que pregava a "consciência Krishna". Eles deram início a debates sobre a natureza da verdade e da espiritualidade, o que acabou trazendo muitos amigos e seguidores para ambos os lados.

O diálogo aberto e sem preconceitos de Kent e o desejo sincero de David de descobrir a verdade rapidamente levaram David a questionar sua fé no hinduísmo. Então, numa noite, já tomado pelo desespero, David orou a Deus: "Senhor, mostra-me a verdade. Jesus Cristo, se tu és o Filho de Deus, entre agora na minha vida! Perdoa-me e cura-me!"

Numa experiência parecida com aquela do apóstolo Paulo no caminho para Damasco, David viu uma luz muito brilhante diante de si e percebeu imediatamente que Jesus era o Filho de Deus que havia sido enviado ao mundo para libertá-lo. A experiência foi tão forte que David se tornou cristão ali mesmo. Pouco depois, Kent e David se uniram para criar o primeiro trabalho missionário no distrito de Haight–Ashbury e, assim, alcançar os milhares que todos os dias iam ali procurando por respostas. Desse trabalho evangelístico surgiu o avivamento que ficou conhecido como *Jesus Movement* (Movimento para Jesus).

Juntamente com alguns outros, David Hoyt e Kent Philpott foram os primeiros revolucionários da fé a serem chamados de "Jesus Freaks". Essa expressão foi primeiramente dita como uma referência a esses *bippies* que se convertiam a Cristo.

Começando ali mesmo na Califórnia e estendendo-se a vários outros pontos dos Estados Unidos e até do exterior, milhares de jovens abandonaram as drogas, o sexo livre, o ocultismo e o misticismo oriental e decidiram seguir a Jesus.

A grande característica desse avivamento foi o modo como essas pessoas decidiram viver para Cristo – um cristianismo radical como poucas vezes visto na história. Isso porque os mesmos jovens que haviam se entregado por completo a toda forma de rebeldia agora viviam o cristianismo sem reservas. As pessoas passaram, então, a chamar esses cristãos radicais de "Jesus Freaks", um termo pejorativo.

Portanto, "Jesus Freak" foi o "palavrão" criado para insultar todo ardente seguidor de Jesus e significa "doidos de Jesus" ou "loucos por Jesus".

No início, esses cristãos se ressentiam de serem chamados de "Jesus Freaks". Entretanto, com o passar dos anos, principalmente desde 1970, a Igreja deixou de se importar com isso e adotou com alegria esse "xingamento", pois, na verdade, ele expressa a verdade daquilo que somos: loucos por Jesus. Desde então, Jesus Freak tornou-se sinônimo de alguém extremamente fiel a Jesus e que lhe obedece custe o que custar, ainda que o preço seja a própria vida.

Nosso objetivo com este livro não é dar respostas, mas desafiar sua fé. Ao ler as histórias desses homens e mulheres que sofreram atrocidades terríveis por amor a Cristo, procure enxergar além da tragédia e do martírio para descobrir os tesouros que o aguardam logo abaixo da superfície. Focalize a fé, o amor e a determinação desses cristãos, – reconheça que em você habita o mesmo Espírito Santo que estava neles, – creia que você também pode mudar este mundo, mesmo diante de situações extremas.

forte que David se tornou cristão ali mesmo. Pouco depois, Kent e David se uniram para criar o primeiro trabalho missionário no distrito de Haight–Ashbury e, assim, alcançar os milhares que todos os dias iam ali procurando por respostas. Desse trabalho evangelístico surgiu o avivamento que ficou conhecido como *Jesus Movement* (Movimento para Jesus).

Juntamente com alguns outros, David Hoyt e Kent Philpott foram os primeiros revolucionários da fé a serem chamados de "Jesus Freaks". Essa expressão foi primeiramente dita como uma referência a esses *hippies* que se convertiam a Cristo.

Começando ali mesmo na Califórnia e estendendo-se a vários outros pontos dos Estados Unidos e até do exterior, milhares de jovens abandonaram as drogas, o sexo livre, o ocultismo e o misticismo oriental e decidiram seguir a Jesus.

A grande característica desse avivamento foi o modo como essas pessoas decidiram viver para Cristo – um cristianismo radical como poucas vezes visto na história. Isso porque os mesmos jovens que haviam se entregado por completo a toda forma de rebeldia agora viviam o cristianismo sem reservas. As pessoas passaram, então, a chamar esses cristãos radicais de "Jesus Freaks", um termo pejorativo.

Portanto, "Jesus Freak" foi o "palavrão" criado para insultar todo ardente seguidor de Jesus e significa "doidos de Jesus" ou "loucos por Jesus".

No início, esses cristãos se ressentiam de serem chamados de "Jesus Freaks". Entretanto, com o passar dos anos, principalmente desde 1970, a Igreja deixou de se importar com isso e adotou com alegria esse "xingamento", pois, na verdade, ele expressa a verdade daquilo que somos: loucos por Jesus. Desde então, Jesus Freak tornou-se sinônimo de alguém extremamente fiel a Jesus e que lhe obedece custe o que custar, ainda que o preço seja a própria vida.

Nosso objetivo com este livro não é dar respostas, mas desafiar sua fé. Ao ler as histórias desses homens e mulheres que sofreram atrocidades terríveis por amor a Cristo, procure enxergar além da tragédia e do martírio para descobrir os tesouros que o aguardam logo abaixo da superfície. Focalize a fé, o amor e a determinação desses cristãos, – reconheça que em você habita o mesmo Espírito Santo que estava neles, – creia que você também pode mudar este mundo, mesmo diante de situações extremas.

Para entender o segredo desses Jesus Freaks, é preciso dar-se conta de que suas histórias são muito mais do que um relato de tormento e sofrimento de um grupo de pessoas dignas de piedade, tampouco são "supercristãos". Eles são como você e eu, e, apesar de terem vivido situações extraordinárias, sempre tomaram a decisão certa: nunca negaram Jesus. Agostinho disse certa vez, "A causa, e não o sofrimento, é que faz um verdadeiro mártir". Assim, neste livro, usaremos o termo "Jesus Freak" com frequência. Ao se deparar com ele, não pense em um Jesus Freak como alguém perfeito ou perto da perfeição, mas, sim, como um indivíduo comum, que descobriu uma causa perfeita pela qual vale a pena viver, sofrer e morrer. Esses "Jesus Freaks" chamaram a atenção de Deus e entraram para a galeria dos heróis da fé. Ainda que muitos deles sejam pouco conhecidos na Terra, certamente são famosos no céu e, por terem conquistado a amizade divina, atraíram também a inimizade do inferno, que usou e ainda usa todos os métodos possíveis para silenciá-los.

O pastor E.V Hill contou certa vez a história de uma mulher que o procurou e disse. "Pastor Hill, ore por mim. O diabo tem me perseguido furiosamente". Ele respondeu: "Não! O diabo não a tem perseguido. Você ainda não fez o suficiente para que ele se importe em persegui-la".

Portanto, o objetivo de cada cristão desta Terra deve ser o de viver uma vida digna do reino de Cristo a ponto de chamar a atenção do céu, pois, assim, despertará não só a atenção, mas também a perseguição do inferno.

É dessa maneira que se forma um Jesus Freak. Minha sincera oração a Deus é para que você, ao ler sobre alguns desses "loucos por Jesus" de todas as épocas, seja desafiado a tornar-se um como eles.

Você sabia?

Atualmente, mais cristãos são mortos por causa da fé em Jesus do que no auge das piores perseguições do Império Romano. A *Enciclopédia Cristã Mundial* afirma que, só em 1998, mais de 156 mil cristãos foram martirizados no mundo. Estima-se que 164 mil foram executados em 1999. Quase 170 mil perderam a vida em 2000 e, em 2005, mais de 200 mil Jesus Freaks foram mortos. E as projeções para 2010 falam em mais de 240 mil mártires ao redor do mundo.

De acordo com a *Interpretação Anual do Mega-censo Cristão*, feita por David B. Barrett e Todd M. Johnson, mais de 70 milhões de cristãos em todo o mundo já foram mortos por sua fé desde Estevão, o primeiro mártir.

Aproximadamente 550 cristãos são assassinados todo dia.

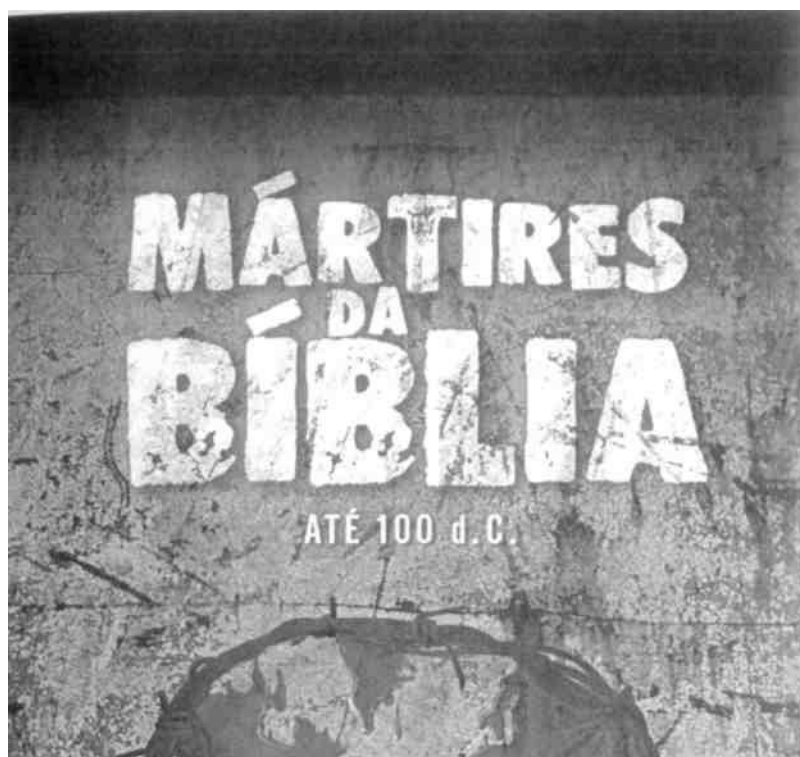
Isso equivale a 23 mártires por hora, ou seja, um herói da fé é morto a cada 3 minutos.

E os números continuam aumentando.

E aqui não falamos dos milhares que todos os dias são perseguidos, têm seus bens confiscados, são separados da família, aprisionados e torturados, mas que não chegam a ser mortos por sua fé, embora não tenham negado a Cristo. Eles são pouco conhecidos na Terra, mas famosos no céu.

*Esses homens, que têm causado alvoroço
por todo o mundo, agora chegaram aqui...
Todos eles estão agindo contra
os decretos de César, dizendo que existe
um outro rei, chamado Jesus.
Atos 17:6 e 7*

OS CRISTÃOS DESCRITOS NESTE LIVRO
NÃO SÃO VÍTIMAS, MAS PESSOAS VITORIOSAS!
ELES MARCARAM O MUNDO
TEMENDO A DEUS,
NÃO AOS HOMENS.
CADA HISTORIA É REAL.
CADA HISTÓRIA É INESQUECÍVEL.
CADA HISTÓRIA É DRAMÁTICA.
ELAS VÃO MUDAR SUA VIDA!
APRENDA COM ESSES HERÓIS.
SEJA COMO ELES.
PORQUE ELES FORAM
COMO ELE!



LIVRODEGRACA.com



Estevão – Jerusalém – 34 d.C.

A morte de Estevão foi tão importante para o cristianismo que o Espírito Santo fez questão de registrá-la na Bíblia, com todos os detalhes.

Diante de todos os líderes políticos e religiosos da nação, aquele jovem diácono falou com imensa intrepidez sobre como Deus conduziu o povo de Israel, desde Abraão até aqueles dias. Sua ousadia causava inquietação a todos que o ouviam. A medida que falava, a multidão dos líderes judeus ficava ainda mais agitada. De repente, o jovem cristão afirmou:

"Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados—, sempre resistem ao Espírito Santo! Qual dos profetas os seus antepassados não perseguiram? Eles mataram aqueles que prediziam a vinda do Justo, de quem agora vocês se tornaram traidores e assassinos – vocês, que receberam a Lei por intermédio de anjos, mas não lhe obedeceram."

A fúria e o ódio tomaram conta dos ouvintes, de forma que começaram a ranger os dentes como se fossem cachorros prontos para a rinha. Todavia, Estevão fez pouco caso da ira de seus acusadores e, com os olhos fitos no alto, disse: "Vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé, à direita de Deus".

Ao ouvir isso, todos taparam os ouvidos, gritaram e, juntos, deixaram seus lugares e se lançaram sobre o moço, arrastando-o para fora da cidade. Tiraram o manto com o qual se cobriam e o colocaram aos pés de outro jovem chamado Saulo, que ficou assistindo, admirado, observando os líderes da nação e seus seguidores atirarem pedras contra Estevão.

Ainda de pé, Estevão disse: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito". A chuva de pedras aumentou. Ele caiu de joelhos, clamando: "Senhor, não os consideres culpados deste pecado", e morreu.

Enquanto os homens pegavam de volta seu manto e iam embora, Saulo se viu sozinho, olhando para o corpo inerte do jovem pregador. Saulo fora a Jerusalém para ajudar a silenciar os seguidores de Jesus, cujo número crescia cada vez mais. Apesar do ódio que sentia pelos fanáticos seguidores do Nazareno, as palavras daquele jovem cristão ecoaram-lhe na mente. Ele não conseguia entender como alguém estaria disposto a morrer por aquela seita mentirosa.

A Bíblia sempre retrata Jesus assentado à direita de Deus. Mas há somente uma OCASIÃO em que vemos o Senhor em pé ao lado do Pai. Isso se deu na morte de Estevão. O próprio Cristo se põe de prepara receber nas mansões celestiais aqueles que se recusam negá-lo nesta Terra. Só Jesus Freaks tem esse privilégio.

Tiago, o Apóstolo – Jerusalém – 44 d.C.

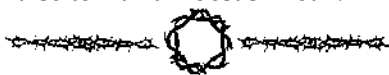
Certa ocasião, a mãe de Tiago e João, filhos de Zebedeu, correu até Jesus, prostrou-se aos pés dele, e pediu a seus filhos que se assentassem ao lado em seu reino. Jesus respondeu: "Vocês não sabem o que estão pedindo". Então disse aos dois irmãos: "Podem vocês beber o cálice que eu vou beber"? Eles responderam: "Podemos". Jesus, então, declarou: "Certamente vocês beberão do meu cálice". Muitos anos depois isso aconteceu, e ambos beberam.

Quando o rei Herodes Agripa decidiu pôr fim ao cristianismo, deu ordem para prender os líderes do movimento. Encarcerou Tiago e o sentenciou à morte com base no falso testemunho de um só homem. Contudo, quando o acusador viu a extraordinária coragem e alegria com que Tiago enfrentava a morte, ficou profundamente tocado. O homem aceitou a Cristo ali mesmo no tribunal e disse em voz alta: "Eu também quero seguir a Jesus. Agora sou cristão". Enquanto os soldados levavam Tiago para ser

executado, seu acusador se lançou a seus pés, rogando: "Perdoe-me pelo que fiz. O sangue de um homem inocente está em minhas mãos. Por favor, antes de morrer, dê-me seu perdão". Tiago pensou por um momento e disse: "Paz seja contigo, meu irmão", e deu-lhe um beijo. Então o homem disse: "Você não pode receber a coroa do martírio sozinho. Morrerei com você".

Aquele recém-convertido foi imediatamente sentenciado à morte, e ambos seguiram para o lugar de execução. Minutos depois, foram decapitados juntos. Tiago tornou-se o primeiro apóstolo-mártir do cristianismo.

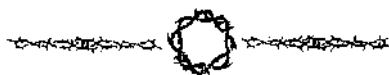
Nunca é tarde demais para se tornar um Jesus Freak.



Filipe – Frigia – 51 d.C.

Após ser usado por Deus no grande avivamento de Samaria, Filipe fundou várias igrejas na Turquia e na Síria. Finalmente chegou a Frigia, cidade idólatra cujos moradores se recusavam a crer no evangelho, apesar dos muitos sinais e milagres que Filipe realizava. Historiadores antigos dizem que Filipe foi chicoteado, jogado na prisão e, depois, crucificado. Já outros dizem que ele foi amarrado a um pilar e apedrejado até a morte. Filipe partiu para a glória em 51 d.C, tornando-se o segundo apóstolo a perder a vida pela causa de Cristo.

Jesus Freaks só partem desta terra depois de realizar tudo que lhes estava destinado a cumprir. Portanto, se você ainda está vivo, mãos à obra.



Tiago, o Justo – Jerusalém – 63 d.C.

Tiago, chamado "o justo", era um dos irmãos mais novos de Jesus, assim como Judas. Aparentemente, ele não creu em Cristo quando este desenvolveu seu ministério terreno, assim como o restante de seus familiares. No entanto, depois da ressurreição, tornou-se um dos mais fervorosos seguidores de Jesus que já existiram.

Por trinta anos, permaneceu como bispo da igreja em Jerusalém e escreveu a epístola que leva seu nome. Passava tanto tempo de joelhos adorando a Deus e orando pedindo perdão pelos pecados do povo que seus joelhos se tornaram dormentes e endurecidos, semelhantemente aos de um camelo. Isso também lhe garantiu o apelido de Tiago, o Justo, e o respeito de todos, até de seus opositores.

Todavia, sua hora derradeira chegou. Ele foi levado até o cume do templo pelos soldados do sumo sacerdote. Ali, os fariseus, os escribas e o sumo sacerdote disseram:

– Negue que Jesus de Nazaré é o Messias! Diante de toda esta multidão, negue que Jesus foi o Filho de Deus e que ressuscitou dos mortos.

No entanto, a maioria das pessoas que assistiam lá debaixo já havia ouvido o próprio Tiago pregar dizendo exatamente o contrário daquilo que agora era forçado a declarar. Do ponto mais alto do templo, Tiago pregou com mais ousadia do que nunca, afirmando:

– Jesus é o Messias prometido! Ele está assentado à mão direita de Deus e voltará nas nuvens para julgar vivos e mortos.

Quando a multidão abaixo ouviu suas palavras e viu sua coragem, todos louvaram a Deus e glorificaram a Jesus em voz alta. Enraivecidos, alguns dos líderes religiosos atacaram Tiago, empurrando-o do alto do templo.

Miraculosamente, ele não morreu na queda, só quebrou as pernas. Então, os sacerdotes, escribas e fariseus disseram:

– Vamos apedrejar o Justo Tiago.

Eles pegaram as pedras, mas Tiago conseguiu ajoelhar-se sobre as pernas quebradas e orou:

– Senhor, perdoa-lhes. Eles não sabem o que fazem.

Quando um dos sacerdotes ouviu a prece de Tiago, implorou aos outros para que parassem, dizendo:

– O que estão fazendo? O Justo está orando por nós. Parem o apedrejamento! Parem o apedrejamento!

Enquanto ele gritava, outro homem veio correndo com um grande e pesado bastão de ferro e acertou Tiago na cabeça. Ele morreu instantaneamente com a pancada, bem no meio de sua oração.

A maior arma de um Jesus Freak é o amor. Só amando é que conseguimos orar e abençoar mesmo aqueles que nos perseguem.



Paulo – Roma – 64 d.C.

Quando o feroz Saulo de Tarso caiu do cavalo e teve uma visão do Cristo vivo, ficou cego. Enquanto isso, o Senhor Jesus mandou Ananias ir até onde Saulo estava para lhe devolver a visão e batizá-lo. Todavia Ananias retrucou: "Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome". Entretanto, Jesus respondeu: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel. Mostrar-lhe-ei o quanto deve sofrer pelo meu nome".

E assim aconteceu. Desse episódio em diante, a vida de Paulo foi marcante por dois fatores: o poder de Deus e os muitos sofrimentos que experimentou. Em vários lugares e de várias maneiras, Paulo foi perseguido, aprisionado, torturado, chicoteado, e rejeitado...

Numa carta à igreja de Corinto, ele conta resumidamente alguns de seus sofrimentos: "Trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios, – perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente, – muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum, – suportei frio e nudez" (2 Co 11.23–27).

Paulo sobreviveu a tudo isso e, finalmente, chegou a Roma, por volta de 55 d.C. Ali foi colocado em prisão domiciliar até seu julgamento diante de César. A maior parte

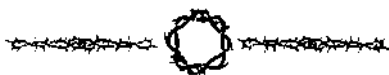
dos escritores antigos concorda que, apesar de quase todos os seus amigos o terem abandonado, Paulo defendeu-se com tanta sabedoria e persuasão diante de César que ficou livre por mais algum tempo.

Após mais algumas viagens missionárias, foi novamente preso e, por ser um declarado seguidor de Jesus, foi sentenciado à morte. Enquanto esperava o dia de sua execução, escreveu para seu discípulo Timóteo, dizendo que Deus já havia preparado seu coração—. "Eu já estou sendo derramado como uma oferta de bebida. Está próximo o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia" (2 Tm 4.6–8).

E, finalmente, o dia chegou. Paulo foi levado para fora da cidade e, por ser cidadão romano, não foi torturado como tantos cristãos que já haviam sofrido barbaramente nas mãos de Nero. Aos 64 anos de idade, o apóstolo foi decapitado.

Jesus Freaks correm bem até fim. Paulo tinha muitos motivos para desanimar diante das lutas, mas escolheu seguir adiante. O evangelho fácil, que prega uma vida só de vitórias, é uma farsa.

Jesus nos fez várias promessas. Uma delas é a de que no mundo teríamos aflições [Jo i6.33]. Fugir disso é negar a essência do evangelho, pois Cristo nos promete que, juntamente com as lutas, estará conosco até o fim (Mt. 28.–20). E como se, junto com a enchente, ele mandasse um bote salva-vidas O combustível de que necessitamos para chegar bem ao final da corrida é a graça de Jesus. Essa mesma graça que bastou para Paulo também é suficiente para nós hoje.



Barnabé – Chipre – 64 d.C.

Foi Barnabé, chamado "encorajador" ou "filho da consolação", quem primeiro acolheu o recém-convertido Saulo de Tarso e cuidou dele. Ele o apresentou aos demais apóstolos e foi o responsável por convencer os líderes da igreja de que Saulo, o perseguidor, agora, de fato, era Paulo, o seguidor de Jesus.

A intimidade dos dois cresceu tanto a ponto de realizarem algumas viagens missionárias e fundarem igrejas em vários lugares. Todavia, após se separar de Paulo e seguir para Chipre, sua terra natal, Barnabé pregou sobre Cristo a todos que cruzavam seu caminho. Contudo, fez um grande inimigo, um feiticeiro judeu que se levantou contra ele, porque as mensagens de Barnabé libertavam as pessoas do medo das mágicas que aquele bruxo realizava.

Vendo que seu negócio ia de mal a pior, o feiticeiro agitou os incrédulos da cidade, que acabaram acusando Barnabé falsamente de um crime e o lançaram na prisão. No dia em que Barnabé tinha de se apresentar diante do juiz, temendo que este descobrisse a inocência dele e o libertasse, uma multidão liderada pelo feiticeiro invadiu a cadeia. Colocaram uma corda no pescoço de Barnabé e o arrastaram para fora da cidade, onde o queimaram vivo.

Jesus Freaks acreditam na transformação das pessoas pelo poder de Deus, porque eles mesmos, um dia, experimentaram essa transformação.



Pedro – Roma – 65 d.C.

Pedro estava sendo mantido na prisão, mas a igreja perseverava em orações em seu favor. Como consequência, um anjo invadiu o cárcere e libertou Pedro exatamente à véspera de seu julgamento e execução.

Pouco tempo depois, o rei Herodes morreu e Pedro permaneceu em Jerusalém como líder da igreja local. Já velho, o apóstolo foi para Roma evangelizar e pastorear a igreja. O imperador Nero, porém, estava determinado a prendê-lo e matá-lo. Os discípulos ficaram sabendo disso e convenceram Pedro a fugir. A princípio, ele não queria ir, mas, por fim, aceitou.

Enquanto saía pelos portões de Roma, viu Jesus passar por ele, entrando na cidade. Pedro caiu de joelhos e disse: "Senhor, para onde vais"? Jesus lhe respondeu: "Vim para ser crucificado novamente". Com isso Pedro entendeu que sua hora de morrer se aproximava, da maneira como Jesus havia profetizado (João 21:19). Ele, então, retornou para a cidade. Após ser capturado e sentenciado à morte de cruz, anunciou que não era digno de ser crucificado na mesma posição que seu Salvador, e pediu que fosse crucificado de cabeça para baixo. Os romanos atenderam ao seu desejo.

Jesus já consumou a redenção da humanidade. Jesus Freaks sabem que é chegada a hora de assumir o lugar do Amado Mestre e levar adiante sua obra.

André – Grécia – 66 d.C.

André se colocou diante do governador romano da cidade de Patras e tentou persuadi-lo a não matar os cristãos que ele tinha convertido a Cristo. No entanto, as palavras do apóstolo instilaram a ira do governador que disse:

– Você é o mesmo André que tem acabado com os templos dos deuses e levado homens e mulheres a seguir essa seita que Roma condenou à extinção?

André respondeu:

– Os príncipes romanos não entendem a verdade.

Então, passou a explicar-lhe que Jesus era o único Deus verdadeiro e que os deuses romanos eram somente obras de mãos de homens.

– Cale-se! – Disse o governador.

– Não ensine mais sobre isso ou será crucificado agora mesmo. André respondeu:

– Se eu tivesse medo de morrer na cruz, não teria pregado sobre a majestade, a honra e a glória dela.

Ouvindo isso o governador pronunciou a sentença:

– Esse homem está começando uma nova seita que despreza a religião dos deuses de Roma. Portanto, eu o sentencio à morte por crucificação.

Quando André foi levado ao lugar da execução, viu a distância a cruz na qual seria colocado. Todavia, em vez de sentir medo, viu surgir dentro de si um ardente amor por Jesus. Ele então gritou: "O cruz, tão bem-vinda e esperada! Com toda minha vontade alegremente vou ao teu encontro, como um discípulo daquele que um dia também foi pendurado em ti". Enquanto se aproximava da cruz, dizia: "Quanto mais perto estou da cruz, mais perto estou de Deus, – quanto mais longe dela, mais me afasto do Senhor".

Por três dias, o apóstolo ficou pendurado ali. Enquanto ainda conseguia falar, instruía e encorajava a todos dizendo: "Permaneçam firmes na Palavra e na doutrina que

vocês receberam, instruindo uns aos outros, para que possam morar com Deus na eternidade e receber o fruto de sua promessa".

Após três dias, os cristãos pediram ao governador que tirasse André da cruz e o liberasse das acusações. Quando o apóstolo ouviu o que seus amigos pretendiam fazer, gritou: "O Senhor Jesus Cristo!, não permita que teu servo que hoje está pendurado nesta cruz por amor ao teu nome seja libertado e volte a habitar entre os homens! Por favor, receba-me Senhor, meu Deus! Tenho Te conhecido, tenho Te amado, tenho me apegado a Ti. Desejo contemplar-Te e, em Ti, sou o que sou". Tendo dito essas palavras, entregou o espírito nas mãos do Pai celeste.

Jesus Freaks amam a mensagem da cruz e nunca se envergonham dela, porque sabem.

Que foi na madeira do Calvário que nossa salvação se concretizou.

Mateus – Etiópia – 66 d.C.

Enquanto permaneceu em Jerusalém, Mateus escreveu seu evangelho. Pouco depois, partiu para a Etiópia. Naquele país alcançou muitos por intermédio de seus ensinamentos e dos milagres que realizou. Na época, o rei etíope favorecia os cristãos. Todavia, após sua morte, foi sucedido por um monarca pagão. Por ordens do novo rei, Mateus foi preso em frente à igreja que liderava, enquanto ensinava os fiéis. Tentando defender sua congregação, foi arrastado para fora, preso ao chão por quatro lanças curtas e decapitado.

Jesus Freaks são defensores da igreja. Hoje em dia, muitos cristãos se apressam para criticar e desligar-se da congregação. Entretanto não se dão conta de que estão criticando e desligando-se do próprio Cristo, que é o Cabeça da igreja.



Judas, irmão de Tiago – Edema – 68 d.C.

Judas era o irmão caçula de Jesus e escreveu o livro bíblico que leva seu nome. Pregou na Mesopotâmia, na Síria, na Arábia, na Pérsia e em Edema. Nesta última, manifestou-se ousadamente contra a idolatria do povo e os sacrifícios feitos aos deuses. Quando os sacerdotes pagãos viram que estavam perdendo seguidores e dinheiro por causa do ensino de Judas, o atacaram com paus e cassetetes, espancando-o até a morte.

A ousadia que leva um Jesus Freak a condenar o culto aos ídolos é a mesma que o leva a exaltar Jesus.



Simão, o Zelote – Grã-Bretanha – Síria – 70 d.C.

Simão pregou o evangelho no Egito, no norte da África, na Mauritânia e na Grã-Bretanha. Alguns historiadores afirmam que ele foi crucificado naquele país no ano 70 d.C. Outros dizem que foi crucificado no mesmo ano por um governador, na Síria.

Jesus Freaks sabem que têm de viver como o seu Mestre e que talvez venham a morrer como Ele.



Bartolomeu – Armênia – 70 d.C.

Por trinta e sete anos, Bartolomeu pregou em países como a Turquia e a Índia. Aprendeu a língua nativa deste último e traduziu o evangelho de Mateus para ensinar aos indianos sobre Cristo. Mais tarde, pregou em doze cidades da Armênia, onde muitos largaram a idolatria e se converteram a Jesus, entre eles o irmão do rei e toda a sua família.

Quando foi acusado pelo rei de perverter a mente de todos, inclusive de seu irmão, Bartolomeu respondeu.–

– Tenho pregado o Deus verdadeiro em seu país. Não perverti seu irmão nem a família dele. Ao contrário, converti-os à verdade.

O rei Astíages o ameaçou dizendo:

– Se você não parar de pregar sobre Cristo e se não fizer uma oferenda ao deus Astarote, será morto.

Bartolomeu, então, declarou.

– Fique sabendo, ó rei, que nunca sacrificarei ao seu ídolo. Prefiro selar meu testemunho com meu sangue a agir contra minha fé ou minha consciência.

Imediatamente, o rei ordenou que Bartolomeu fosse severamente torturado e morto. Obedecendo ao comando do rei, foi espancado com cordas, crucificado e, então, teve a sua pele arrancada por inteiro. Apesar de todo o sofrimento, permaneceu consciente e continuou exortando as Pessoas a aceitar a Jesus e largar os falsos deuses. Finalmente, para que não continuasse falando, um soldado do rei tomou um machado e cortou a cabeça do mártir.

Jesus Freaks só se calam quando são silenciados pela morte. Eles sabem que mesmo suas últimas palavras podem salvar vidas.

Matias – Jerusalém – 70 d.C.

Quando Judas Iscariotes se matou, após ter traído Jesus, o número de apóstolos caiu para onze. Entretanto, o Espírito Santo os instigou a pedir a Deus que enviasse um substituto que ocupasse a vaga deixada por Judas. O Senhor permitiu que Matias fosse o escolhido.

O novo apóstolo pregou por toda Jerusalém, de casa em casa, até que todos os apóstolos reunidos decidiram "dividir" o mundo entre si, e cada um partiu para uma região. Matias alcançou o interior da Etiópia com o evangelho, convertendo muitos bárbaros. Então retornou à Judéia e à Galiléia, onde ministrou aos judeus que se mostravam sedentos por Jesus. Como não havia nenhum outro apóstolo ali, o concílio dos judeus decidiu julgar Matias e exigir que ele negasse a Cristo e o poder de sua ressurreição. Quando se recusou a fazê-lo, o sumo sacerdote respondeu: "Seu sangue está sobre sua cabeça, pois sua própria boca o condenou".

Matias foi, então, crucificado e apedrejado. Apesar disso não morreu, o que levou as autoridades a retirá-lo da cruz e decapitá-lo.

Jesus Freaks falam de Jesus em casa, para os conhecidos, fora de casa, para estranhos.

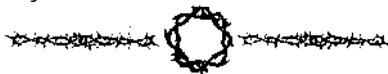
Tomé – Índia – 70 d.C.

Depois de duvidar da ressurreição de Jesus, Tome teve uma segunda chance de ver e crer no Cristo ressurreto. Ele nunca duvidaria do Mestre outra vez. A prova disso é que, quando os apóstolos saíram pelo mundo anunciando a Jesus, Tome foi escolhido para seguir para a Índia e para o norte da África como evangelista.

Apesar de seu medo de viver entre as tribos bárbaras, Deus o fortaleceu e o capacitou a converter muitos naqueles países. Em 70 d.C., ele foi para Calamina, na Índia, onde as pessoas adoravam o deus Sol. Pelo poder do Espírito Santo, Tome destruiu a imagem daquela divindade e pôs um fim à idolatria. Os sacerdotes do deus Sol ficaram furiosos e acusaram Tome diante de seu rei, que o sentenciou a ser torturado com ferro quente e lançado vivo numa fogueira acesa.

Depois da tortura com ferros, foi jogado na fogueira. Todavia, para surpresa de todos, permaneceu vivo e sem qualquer ferimento. Os sacerdotes ficaram tão espantados e irados ao ver Tome alegre e louvando a Deus em meio às chamas que atiraram lanças contra ele. Uma delas o atravessou. Ele caiu morto dentro da fogueira, porém sem nenhum dano causado pelo fogo.

Jesus Freaks dão "a volta por cima". Num primeiro momento, as fraquezas e as dúvidas de Tome o atrapalharam. No entanto, ele reagiu com rapidez e compensou o tempo perdido tornando-se um cristão exemplar pelo resto de sua vida. Portanto, o que importa não é como começamos, mas, sim, como terminamos a carreira.



Lucas – Grécia – 93 d.C.

Lucas, o médico amado, foi um dos mais fiéis companheiros de viagem de Paulo. Ele estava tão determinado a registrar toda a verdade do evangelho de Jesus que se tornou voluntário para viajar com o apóstolo a fim de ser testemunha ocular dos acontecimentos e registrá-los.

E tanto fez que se tornou o primeiro historiador cristão, tendo contribuído mais para o Novo Testamento do que qualquer outro indivíduo, excetuando-se os apóstolos.

Ele permaneceu com Paulo até sua execução, e depois seguiu mundo afora em viagens missionárias durante três décadas.

Ao final de sua vida, levou o evangelho à Grécia, onde se opôs fortemente aos adoradores dos deuses gregos, pregando nas cidades do Peloponeso.

Lucas irritou tanto os sacerdotes idolatras com seu ensino que eles incitaram a multidão da cidade contra ele e o levaram a um olival na entrada da cidade de Patras. Ali o enforcaram numa oliveira verde.

Ele deixou o evangelho que leva seu nome e o Livro de Atos como tesouros que registram com fidelidade e dedicação todo seu amor pela Verdade. Ele tinha oitenta e quatro anos quando morreu.

Jesus Freaks seguem bons exemplos. Lucas foi um discípulo tão fiel de Paulo que terminou realizando as mesmas obras do apóstolo: escreveu boa parte do Novo Testamento enquanto fazia viagens missionárias por vários países.

Timóteo – Éfeso – 98 d.C.

Timóteo foi discípulo de Paulo e treinado por ele para liderar a igreja de Éfeso, que o apóstolo entregara aos seus cuidados algumas décadas antes.

Na época em que o cristianismo passava por perseguições do imperador romano Diocleciano e o último apóstolo vivo era João, exilado pelo imperador na ilha de Patmos, Timóteo já estava velho e pastoreava a igreja de Éfeso havia muito tempo.

Então, um dia, ao virar a esquina numa das principais avenidas daquela cidade, Timóteo viu aquilo contra o qual mais lutara: idolatria. Era o auge do festival da deusa Diana dos efésios. A multidão de homens, mulheres e crianças caminhava em procissão com máscaras, batendo no chão e nas paredes com pedaços de pau para fazer um barulho ritmado. Embalados por aquele som, muitos dançavam diante da estátua da deusa.

Diante daquela cena, Timóteo, que já havia alcançado o respeito de cristãos e não-cristãos, disse:

– Irmãos e irmãs, por que vocês adoram e sacrificam a uma estátua feita por mãos humanas, que não é Deus, uma vez que o Deus verdadeiro enviou seu Filho para que pudessem conhecê-lo e desfrutassem a alegria de Sua justiça? Essa festa é inútil e destruidora! Por que celebrar a uma estátua e dar lugar a seus desejos pecaminosos quando podem conhecer o Deus do céu e experimentar a alegria de andar em Seus caminhos?

Um dos sacerdotes que estavam à frente da procissão empurrou Timóteo e disse:

– Vá embora, velho! Faremos o que quisermos!

No entanto a procissão havia parado, e estava claro que alguns agora pensavam no que Timóteo dissera. Então ele aproveitou a oportunidade e continuou:

– Fazer o que quiserem? E se aquilo que vocês desejam for uma armadilha? E se forem cadeias que os aprisionarão em tristeza e insatisfação? Jesus veio para que tenham vida e vida em abundância! Por que aceitar as prisões do pecado quando podem viver livres no Espírito Santo?

– Eu disse para se calar – gritou o sumo sacerdote, acertando Timóteo com toda a força na cabeça com um pedaço de pau.

A multidão ficou espantada. O sacerdote percebeu o olhar de todos e gritou:

– Blasfêmia! Blasfêmia! Vocês não ouviram o que ele disse? Ele afirmou que Diana é uma deusa falsa e maldita! Ele não merece viver! Grande é a Diana dos efésios! Matem-no! Matem-no! – e golpeou Timóteo novamente na cabeça.

– Grande é a Diana dos efésios – outros gritaram, enquanto levantavam porretes e caminhavam em direção a Timóteo. Num piscar de olhos, a maior parte da multidão já o estava espancando com pedras e paus.

Depois de surrá-lo, chutaram-no para a beira da estrada para continuar com a procissão. Um grupo de cristãos veio correndo, pegou o bispo ferido e cuidou dele. Dois dias depois, Timóteo morreu em consequência dos ferimentos.

Jesus Freaks preferem ficar vermelhos de vergonha por alguns minutos e falar a verdade a deixar de entregar o recado de Deus e viver envergonhados pelo resto da vida.



João – Império Romano – 100 d.C.

"Este é João, o apóstolo"! Ao ouvir essas palavras, a multidão no estádio gritou enlouquecida. As pessoas haviam se reunido para ver como morreria o último dos apóstolos de Jesus.

O imperador romano fitou o ancião e perguntou: "Apóstolo do amor, estás preparado para morrer?" No entanto, todos em Roma, inclusive o próprio imperador, tinham ciência dos rumores espalhados pelos cristãos de que João nunca morreria. Portanto, para certificar-se de que seria executado, o imperador escolheu um método pouco usado: mergulhar João num tanque com óleo fervendo.

O imperador mandou preparar o óleo. Quando a multidão foi informada de como João morreria, todos gritaram em sinal de aprovação. O imperador olhou para o apóstolo e disse: "Se o seu Jesus é Deus, peça-lhe que o livre"! O guarda disse a João: "Levante-se, cristão, o óleo está pronto".

A multidão se colocou em pé, batendo palmas e gritando, enquanto o Prisioneiro *era* lentamente baixado no óleo fervente. João levantou as mãos para o céu e orou a Deus. Minutos se passaram e João continuava orando. ^{us} gritos da multidão deram lugar a um espantoso silêncio. Os presentes também tinham ouvido falar que João nunca morreria. Então todos começaram a clamar, dizendo—. "O apóstolo não está ferido! E um milagre! O seu Jesus o está protegendo! Jesus protegeu seu apóstolo"!

O imperador romano não conseguia acreditar no que via. Contra toda a lógica, João estava vivo e orando dentro do tanque de óleo fervendo. O plano do imperador fora frustrado. Em vez de aniquilar a fé das pessoas em Jesus, contribuiu para reforçá-la. "Por acaso não há maneira de matar esse homem"?, o imperador perguntou. Entretanto seu questionamento nem chegou a ser ouvido, pois agora João louvava a Jesus a plenos pulmões, celebrando sua vitória sobre a morte.

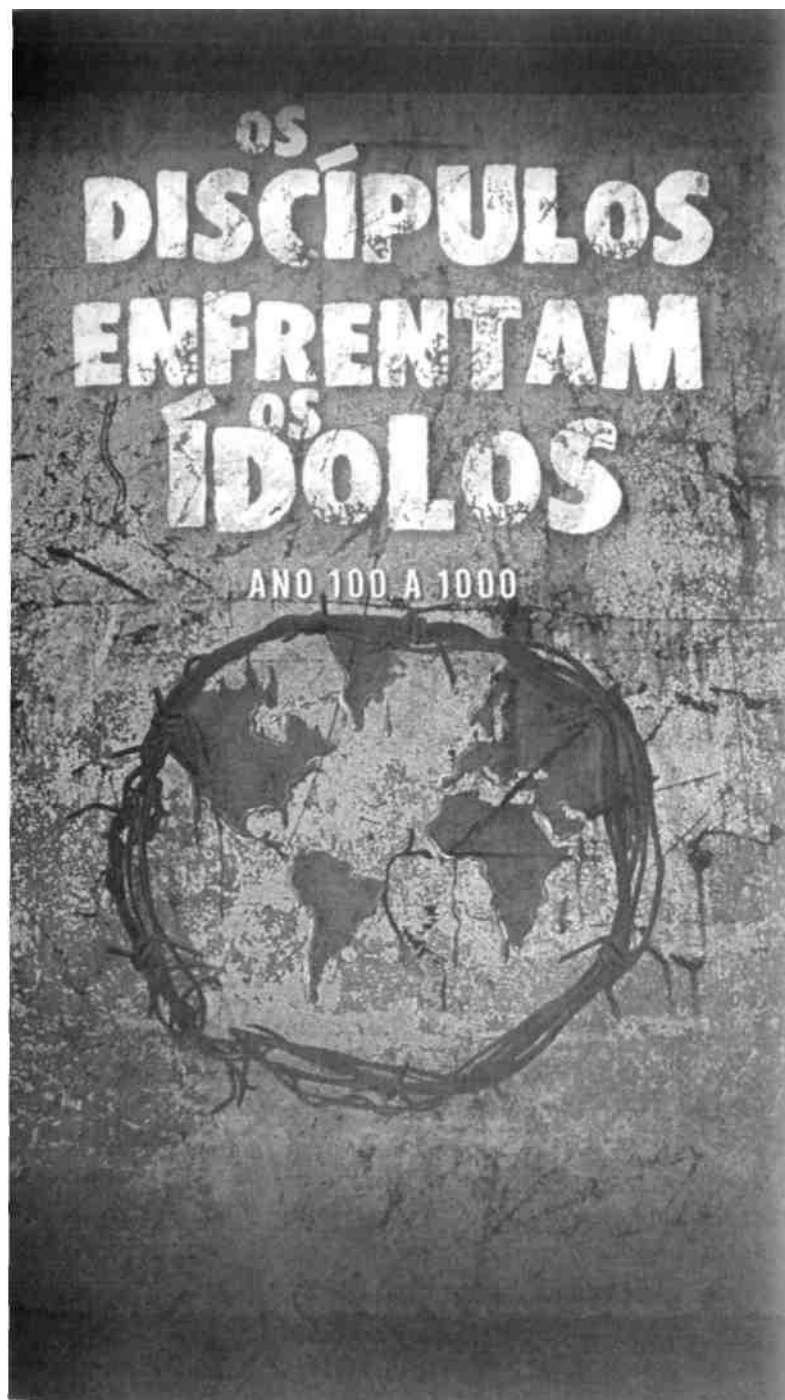
Por ordem do imperador, João foi retirado dali e enviado para a rochosa ilha de Patmos, onde ficou exilado por dois anos e escreveu o Apocalipse. Depois, retornou a Éfeso, onde antes pastoreava uma igreja Ali sofreu perseguição e foi forçado a tomar veneno, mas nada de mal lhe aconteceu.

Em Éfeso, João liderou as igrejas da Ásia, escreveu o evangelho que leva seu nome e também suas três epístolas.

Por fim, morreu em paz com aproximadamente cento e um anos de idade.

Jesus Freaks são indestrutíveis. A igreja primitiva dizia que João nunca morreria.

E pode-se dizer que realmente isso aconteceu. Seu testemunho ainda está vivo, incentivando milhares a servir ao Mestre. Não há máquina de tortura que destrua o exemplo de vida de um cristão verdadeiro.



Inácio – Antioquia – ano 111

O imperador Trajano promulgara um edito afirmando que todos os cidadãos do Império Romano seriam obrigados a fazer sacrifícios aos deuses de Roma ou enfrentariam sérias conseqüências.

De forma geral, Trajano obtivera bastante sucesso, exceto com a seita dos cristãos, cujos seguidores sempre se recusavam a obedecer-lhe. Quando chegou a Antioquia, decidiu julgar Inácio publicamente como forma de inibir outros cristãos que também se negavam a sacrificar aos deuses romanos. Inácio era o líder da igreja de Antioquia e um cristão de renome, principalmente depois da morte de João, ocorrida poucos anos antes.

Trajano olhou para Inácio com desprezo e disse:

– Quem é você, verme miserável, que desafia e ignora minhas ordens e ainda convence outros a fazer o mesmo, apesar de saber que trará sobre si uma dolorosa morte?

Com tranquilidade, porém firme, Inácio se defendeu diante do imperador e de toda a multidão, dizendo que continuaria a desobedecer à ordem real, e incentivaria outros a fazerem o mesmo, porque "Jesus Cristo é o único Deus verdadeiro".

Trajano questionou Inácio sobre Jesus, perguntando-lhe se aquele de quem falava era o indivíduo que fora crucificado por Pôncio Pilatos. Inácio respondeu:

– Sim, e ele mora em meu coração. Surpreso, o imperador perguntou–.

– Então você diz que carrega um homem crucificado dentro de você?

– Certamente – Inácio respondeu – Pois está escrito: "Eu habitarei neles e neles andarei".

Ao ouvir isso, Trajano resolveu pronunciar a sentença–, "Vejo que este homem está incuravelmente envolvido pela superstição dos cristãos. Portanto, ordeno que Inácio, que afirma carregar em si aquele que foi crucificado, seja levado por soldados a Roma, onde será devorado por animais selvagens para entreter o povo".

Para a surpresa de Trajano, a condenação a uma dolorosa morte não abateu Inácio, que olhou para o céu e disse–. "Agradeço–Te, Senhor, por ter–me dado a honra de mostrar a Ti todo o meu amor, e por permitires que ficasse acorrentado assim como foi com o apóstolo Paulo".

Nos meses que se seguiram, Inácio foi escoltado até Roma por dez soldados, onde foi novamente preso, julgado e submetido a terríveis torturas para que blasfemasse contra o nome de Jesus e sacrificasse aos deuses de Roma. Entretanto, Inácio, ao contrário de ter sua fé abalada, se fortalecia ainda mais no Senhor.

Por fim, foi levado diante do Senado, que o condenou imediatamente a ser jogado aos leões.

Ao ser lançado na arena antes do ataque das feras, Inácio olhou para a multidão e proclamou seu amor a Jesus dizendo aos presentes que seu único crime era amar a Deus e não se curvar diante dos ídolos de Roma.

Assim que acabou de falar, dois leões foram soltos e atacaram o bispo de Antioquia. Tão brutal foi o ataque dos animais que, em poucos minutos, não havia vestígios de seu corpo nem sequer dos ossos. Ele foi despedaçado, mas a luz do seu exemplo brilha através dos séculos.

Jesus Freaks não perdem oportunidades. Seja diante de pobres ou de poderosos, eles proclamam a verdade de Deus com palavras e atitudes.

Sharbil – Turquia – ano 113

Em Edessa, cidade dominada pelos romanos, as festividades para homenagear os deuses envolviam a todos, que deveriam oferecer seus sacrifícios às divindades por ordem do imperador Trajano. Milhares traziam animais, incenso e oferendas de todo tipo para que os sacerdotes ao redor do altar os entregassem aos deuses.

Sharbil estava vestido com roupas magníficas, porque era o sumo sacerdote e coordenava todos os sacrifícios e a adoração. Todavia, durante as festividades, Barsamya, pastor da igreja de Edessa, conseguiu conversar com o sumo sacerdote Sharbil em particular, confrontando-o severamente por causa de suas práticas idólatras.

Enquanto o pastor lhe falava sobre Jesus Cristo, o Deus verdadeiro, dizendo que devia abandonar os deuses, em vez de Sharbil se enraivecer e sair, seu coração vazio se apegou às palavras de vida que Barsamya pronunciava.

Ao ouvir um pouco mais sobre o evangelho e sobre tudo o que Cristo tinha feito, Sharbil abriu um sorriso, mas logo se entristeceu. Não sabia como poderia largar os falsos deuses para servir a Cristo, sendo ele próprio o sumo sacerdote dos deuses de Roma.

Ao ouvir as palavras de desânimo de Sharbil, Barsamya caiu aos seus pés e disse—. "Em Jesus Cristo há esperança para todo aquele que procurá-lo, e cura para todos os feridos".

Assim, o pastor de Edessa convenceu Sharbil de que Cristo era poderoso para libertá-lo dos falsos deuses, se tão-somente confiasse no Salvador. Sharbil, então, ergueu Barsamya do chão e lhe garantiu que, no dia seguinte, assim que as festividades terminassem, ele e sua irmã Babai iriam até a igreja e se tornariam fiéis seguidores de Cristo.

No dia seguinte, Sharbil tirou seu manto de sacerdote, vestiu as roupas de um cristão comum, arrependeu-se diante de Deus por seus muitos pecados e saiu pela rua afora cumprimentando a todos com a seguinte frase—, "Que Jesus Cristo, o Filho de Deus, me perdoe por todos os pecados que cometi contra você, pois o fiz pensar que os deuses eram reais quando, na verdade, não o são".

Quando o ouviram declarar isso, muitos dos poderosos e influentes líderes da cidade começaram a caminhar com Sharbil. Aproximadamente setecentas pessoas lhe disseram—, "De agora em diante, abandonaremos os falsos deuses e confessaremos somente o Rei Cristo, assim como você o fez".

Como resultado das centenas de conversões, ocorreu um avivamento na igreja de Edessa. Não demorou muito para que Sharbil fosse levado diante das autoridades romanas. Ele deveria voltar a sacrificar aos deuses ou sofreria as consequências do decreto do imperador Trajano.

Apesar de ser interrogado várias vezes e sofrer inúmeras torturas, Sharbil se recusava a negar o Rei Cristo. Nas semanas que se seguiram, foi açoitado por dez homens. Ficou pendurado pelos pulsos até que estes se deslocassem. Foi perfurado pelo lado e pelo rosto e recebeu açoites na barriga Teve o rosto queimado por velas. Perfuraram-lhe os olhos com pregos Ficou pendurado pelos pés e foi novamente açoitado. Teve os dedos esmagados por pedaços de madeira. Foi cozido sobre uma grande chapa de metal Teve vários ossos quebrados. Tantas outras torturas sofreu até que seu corpo ficou tão ferido e mutilado que não havia mais nenhuma parte intacta.

Apesar de tudo isso, todas as vezes que era levado a julgamento, defendia eloqüentemente a fé cristã. A intenção do juiz não era matar Sharbil, mas somente torturá-lo a fim de fazê-lo arrepender-se, para servir de exemplo a todos que quisessem desobedecer ao decreto de Trajano.

No entanto, a perseverança de Sharbil cansou o juiz e seus executores que, percebendo não haver mais como torturá-lo de tão desfigurado, acabaram decepando-lhe a cabeça com uma espada. *Para se tornar um Jesus Freak, basta decidir amare servira Cristo deforma radical. Após dez minutos de convertido ou dez anos, você pode decidir*

viver para Deus muito mais intensamente do que viveu para o pecado. Foi assim com Sharbil. Ele viveu mais intensamente para Cristo do que para o erro. "Onde aumentou o pecado, transbordou a graça".

Ptolomeu e Lucius – Roma – ano 150

Os guardas levaram Ptolomeu diante de Urbicus, o prefeito da cidade, pois tinha sido acusado de ser cristão. Seu acusador era um homem cuja esposa se convertera por causa da mensagem pregada por Ptolomeu e que agora já não mais se conformava com o estilo de vida de seu marido. Como o homem não podia torturar a esposa cristã e matá-la, decidiu fazer com que seu "mestre na fé" sofresse.

Urbicus olhou para o velho Ptolomeu e disse:

– Só tenho uma pergunta a fazer: Você é cristão?

Ptolomeu, conhecido por amar a verdade, simplesmente respondeu:

– Sim.

– Guardas – ordenou o governante –, levem-no daqui e matem-no! Todavia um homem chamado Lucius, que estava na multidão, apresentou-se e disse:

– Excelência, qual é a acusação? Esse homem não é um criminoso! Não é adúltero, nem assassino, nem ladrão. Ele não violou nenhuma lei. Apenas afirmou ser cristão. Decretar sentença de morte a alguém que declara algo tão digno não trará nenhuma honra ao prefeito, ao imperador ou ao Senado romano.

Urbicus olhou para Lucius e declarou:

– Parece-me que você também é cristão. Ele simplesmente respondeu:

– Sim.

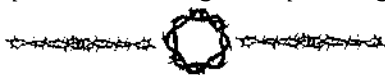
– Ótimo! Assim esse velho não morrerá sozinho. Guardas, levem este homem também!

Urbicus esperava que Lucius tentasse fugir, mas ele se curvou em respeito e disse:

– Meu senhor, eu lhe agradeço. Não mais terei de viver em meio a governantes tão injustos e maus. Alegrementemente irei morar com o Pai no reino dos céus.

Quando Lucius terminou de falar, outro homem da multidão também se apresentou declarando-se cristão para receber a punição juntamente com seus irmãos e, principalmente, para desfrutar a recompensa com eles.

Jesus Freaks sabem que os sofrimentos desta terra não se comparam com as recompensas que virão. Eles conseguem se alegrar diante dos problemas e até da morte não porque são suicidas, mas porque conhecem a glória que os aguarda.



Felicitas e seus sete filhos – Roma – ano 161

O imperador Antônio foi informado de que uma mulher e seus sete filhos se recusavam a adorar os deuses e ainda espalhavam a mensagem do amor de Cristo por toda a cidade de Roma. Publius, prefeito de Roma, foi encarregado de interrogar Felicitas e seus filhos.

Como ela tinha boa reputação entre o povo, Publius começou o interrogatório de forma branda, fazendo-lhe promessas se ela tão-somente negasse a Cristo. Como Felicitas se mostrou irredutível, Publius passou a gritar, ameaçando-a de torturas severas.

Felicitas respondeu:

– O senhor não me convencerá com promessas nem com ameaças. Tenho experimentado em meu coração o trabalho do Espírito Santo que me dá poder e me prepara para as terríveis torturas, de forma que eu possa suportar tudo o que me fizer e ainda permanecer firme na confissão de minha fé.

No dia seguinte, diante do tribunal, Publius declarou:

– Muito bem, Felicitas. Se você quer morrer, que morra sozinha, mas tenha compaixão de seus filhos e aconselhe-os a salvar a vida, sacrificando aos deuses.

Ela disse–,

– Sua compaixão é pura maldade e seu conselho é pura crueldade, pois, se meus filhos sacrificarem aos deuses, entregarão a vida aos demônios do inferno, que são seus deuses! Eles ficariam acorrentados na escuridão e no fogo eterno.

Então, voltando-se aos filhos, disse:

– Fiquem firmes na fé e na sua confissão. Jesus e os seus santos os aguardam no céu. Portanto, lutem bravamente por sua alma e mostrem sua fidelidade ao amor de Cristo.

– Mulher – o prefeito gritou –, como você encoraja seus filhos a desafiar os mandamentos do imperador na minha presença? Não seria melhor que os aconselhasse a ser obedientes em vez de rebeldes?

No entanto Felicitas sabia o que estava dizendo e que tipo de morte horrível sua ousadia provocaria. Publius ainda interrogou Felicitas e cada um de seus filhos em particular, fazendo-lhes promessas e ameaças, mas nenhum deles negou Jesus.

Frustrado por não conseguir o que queria, Publius enviou uma nota ao imperador dizendo que os oito continuavam obstinados em sua fé em Jesus. O imperador, então, sentenciou todos à morte. Felicitas morreria por último, após presenciar a tortura e a morte de cada um de seus filhos.

Nos quatro meses seguintes, as sentenças foram executadas. Januarius, o mais velho, foi açoitado na frente dos outros. Na ponta do chicote, havia uma pequena bola que dilacerou quase todo o seu corpo, até que ele já não se movia mais. Felix e Felipus foram os próximos. Os soldados espancaram-nos com paus até a morte. Silvanus foi jogado de uma grande altura. Os três mais novos, Alexandre, Vitalus e Martialis, foram trazidos um a um diante de sua mãe e decapitados. Por fim, em meio a lágrimas, depois de presenciar a morte de seus filhos, Felicitas, já ansiosa para se apresentar diante de Cristo com seus filhos, foi decapitada com uma espada.

Uma coisa é acreditar em algo a ponto de estar disposto a morrer por essa crença. Outra bem diferente é acreditar tanto a ponto de permitir o sofrimento e a morte de outros, principalmente de nossos familiares. Só Jesus Freaks têm uma fé como essa.



Justino Mártir e outros – Roma – ano 165

Um grupo de cristãos foi preso e apresentado a Rusticus, prefeito de Roma, que chamou Justino à frente e lhe disse diretamente–.

– Sobre todas as coisas, vocês devem ter fé nos deuses e obedecer ao imperador.

– Não fizemos nada errado – afirmou Justino. – Não podemos ser acusados ou condenados por obedecer aos mandamentos do Senhor Jesus.

Então Rusticus passou a questionar Justino sobre a filosofia do cristianismo e ao final lhe disse, olhando-o fixamente–.

– Você afirma conhecer a verdade. Então me responda: se eu ordenar seu espancamento e execução, você crê que vai para o céu?

– Creio que, se suportar tudo, receberei essa promessa de Jesus. Sei que seu poder salvador permanece com todo aquele que se mantém fiel até o fim – Justino respondeu.

– Então você acha que irá para o céu e que receberá ali alguma recompensa? –

Rusticus perguntou.

– Eu não acho, – tenho certeza. Rusticus suspirou e disse:

– Então sua vida depende apenas do seguinte: você deve dar um passo à frente e sacrificar aos deuses romanos.

Justino não se moveu e afirmou–.

–Ninguém com mente sã daria as costas ao Deus verdadeiro e mostraria respeito por essas estátuas de falsos deuses. Enraivecido, Rusticus declarou:

– Não há opção. Ou você obedece ou será torturado e executado sem misericórdia.

– O senhor fala de punição e morte como se eu devesse ter medo, mas a verdade é que isso é a minha salvação – Justino respondeu – Quando me apresentar diante do tribunal de Cristo, e todos terão de fazê-lo – até o senhor –, esta será minha certeza de entrada no céu: que eu não neguei Jesus, nem mesmo diante da morte.

Nesse momento os que estavam com Justino se pronunciaram:

– O senhor pode fazer o que quiser conosco. Somos cristãos e não sacrificamos aos ídolos.

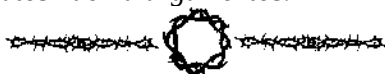
Ao ouvir isso, Rusticus se levantou irado, querendo atacá-los pessoalmente, mas se recompôs e disse:

– Então está decidido. O testemunho de vocês os condena – E deu ordem aos guardas, que imediatamente cercaram os cristãos:

– Todos aqui que se negaram a obedecer à ordem do imperador de sacrificar aos nossos deuses deverão ser açoitados com cordas e decapitados de acordo com a lei.

A sentença foi cumprida imediatamente.

Jesus Freaks são apologistas. Defendem sua fé com palavras, com filosofias, com comparações, com ilustrações e, principalmente, com a vida. E, quando os argumentos falham na tentativa de provar a verdade, apresentam o maior argumento de todos–, a obra de Cristo neles próprios. Contra fatos não há argumentos.



Policarpo – Esmirna – ano 168

Rapidamente os soldados levaram Policarpo para a arena e o colocaram diante do procônsul romano. Policarpo era o conhecido líder da igreja na cidade de Esmirna e também o último elo vivo com os doze apóstolos, pois tinha sido discípulo de João.

Assim que a multidão soube que era o famoso bispo que estava para morrer na arena, todos começaram a gritar. O procônsul tentou induzir Policarpo a negar Jesus, dizendo:

– Jure fidelidade a César. Faça o juramento e o libertarei imediatamente.

Amaldiçoe Cristo.

O velho cristão respondeu:

– Tenho servido ao Senhor Jesus Cristo por oitenta e seis anos, e isso não tem me feito mal. Como poderia amaldiçoar meu Rei, que me salvou?

O procônsul ameaçou:

– Há animais selvagens aguardando. Lançarei você como presa, se não mudar de opinião.

– Que venham os animais, pois não mudarei meu propósito – respondeu Policarpo

– Se os animais selvagens não o assustam, então vou queimá-lo no fogo – disse o procônsul.

Com toda ousadia, Policarpo declarou:

– O senhor me ameaça com fogo que queimará por uma hora e depois se apagará.

Entretanto não conhece o fogo da ira de Deus que está preparado para o tormento eterno de todos os ímpios. Por que a demora? Traga os animais, ou o fogo, ou o que o senhor quiser, – nunca me forçará a negar a Cristo, meu Senhor e Salvador.

Ao perceber que Policarpo não voltaria atrás em sua decisão, o pro-cônsul ordenou que o porta-voz anunciasse três vezes, no meio do estádio: "Policarpo se declara cristão".

Ao ouvir isso, todos na arena gritaram furiosos, dizendo que ele merecia ser queimado vivo. Quando foram pregá-lo na estaca, ele disse–,

– Deixem-me como estou. Aquele que me dá forças para enfrentar o fogo também me manterá firme no meio das chamas.

Eles concordaram e simplesmente amarraram-lhe as mãos. Em sua oração final, Policarpo disse: "Pai, obrigado por me chamar para experimentar o que estou vivendo neste dia e nesta hora, e por me achar digno de ser contado como um dos santos mártires. Amém.

Assim que pronunciou a última palavra, os guardas acenderam o fogo. As chamas rapidamente envolveram-lhe todo o corpo, mas por um milagre não o queimaram.

Os que assistiam disseram, boquiabertos–. "Ele está no meio do fogo, mas sua carne brilha como ouro ou prata refinada na fornalha. E um forte perfume, um doce aroma ou incenso, nos envolve a todos".

Como o fogo não o feria, o executor recebeu ordens de matá-lo à espada. Assim que o soldado atravessou Policarpo, uma quantidade muito grande de sangue fluiu do ferimento que terminou por apagar o fogo.

Jesus Freaks espalham por toda parte o bom perfume de Cristo.

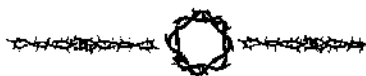
Blandina – França – ano 172

Os carrascos revezavam-se, torturando aquela cristã desde cedo até a noite. Por fim, caíram exaustos e disseram–, "Já fizemos de tudo com essa mulher Não consigo imaginar mais nenhum modo de fazê-la sofrer. Como é possível que ainda esteja viva? Tudo que fizemos hoje deveria ser suficiente para tê-la matado. E, apesar de termos experimentado de tudo, ela ainda vive".

Blandina, como muitos mártires, temia não agüentar o sofrimento e negar a Jesus. Todavia, permaneceu firme durante seu tormento, estava tão cheia do poder de Deus que seus torturadores ficaram exaustos e cansados, mas ela não. A todo o instante confessava "Sou cristã", e isso lhe dava forças para suportar a dor.

Depois da sessão de tortura, foi levada de volta ao cárcere para esperar o dia em que compareceria diante da multidão, no estádio, juntamente com outros cristãos. Lá, ela foi espancada e cozida sobre uma grande placa de metal quente. Então, a amarraram em uma rede e a jogaram diante de touros que a lançaram muitas vezes ao ar com seus chifres. Mesmo assim ela permaneceu viva!

Por fim, um juiz ordenou que fosse morta pela espada.
Jesus Freaks suportam tudo, menos a vergonha de negar que são cristãos.



Probius – Império Romano – ano 250

Probius foi espancado até estar coberto de sangue. Então os soldados o prenderam com correntes e o lançaram de volta na prisão.

Poucos dias depois, foi trazido novamente e ordenaram-lhe que sacrificasse aos deuses pagãos. Ele sabia que seria torturado e morto caso se negasse a fazê-lo. Ainda assim, ele disse corajosamente: "Venho hoje ainda mais preparado, porque os sofrimentos que suportei apenas serviram para fortalecer minha decisão. Façam toda a maldade que quiserem comigo e, ainda assim, verão que nem vocês, nem o imperador, nem os deuses a quem servem, nem o diabo, que é o pai de vocês, me forçarão a adorar ídolos".

Então Probius foi torturado e acabou sendo morto pela espada.

As lutas e o sofrimento da vida, ao contrário de abater um Jesus Freak, somente o fortalecem e o levam para ainda mais perto de Jesus. Ouvi certa vez um cristão dizer–."Se Satanás soubesse quanto me aproximo de Cristo quando enfrento dificuldades, creio que ele deixaria de me perseguir".



Romanus – Antioquia – ano 285

O general romano Asclepiades invadira a cidade de Antioquia para forçar os cristãos a renunciar à sua fé. Romanus, no entanto, encorajou-os a permanecer firmes. Liderados por esse cristão, a igreja de Antioquia lutou contra o exército de Roma oferecendo grande resistência a ponto de manter os soldados fora da cidade por um tempo. Quando Romanus foi, finalmente, capturado, Asclepiades o açoitou com vara. Entretanto, em vez de derramar lágrimas e soltar suspiros e gemidos, Romanus cantou salmos enquanto apanhava. Quanto mais falava do Senhor Jesus, mais furiosos ficavam seus torturadores.

O general ordenou que ele fosse cortado com facas até que seus ossos estivessem à mostra. Romanus, porém, continuava pregando sobre Jesus e sobre a vida eterna.

Dessa vez, Asclepiades ordenou que lhe arrancassem os dentes para que ele não pudesse falar claramente. Ele foi esbofetado. Arrancaram-lhe a barba e furaram-lhe o rosto com facas. Quando terminaram, Romanus disse:

– Eu lhe agradeço, general. Veja quantos ferimentos eu tenho, mas com minha boca ainda falo do Senhor e Salvador, Cristo, e louvo a Deus.

Asclepiades ficou impressionado com a devoção de Romanus para com Cristo, de tal maneira que mandou suspender as torturas e blasfemou, dizendo:

– Seu Cristo crucificado surgiu ontem, mas meus deuses existem desde a Antigüidade.

Romanus, então, falou sobre a eternidade de Cristo e desafiou Asclepiades:

– O que digo é tão verdadeiro que até uma criança pode discernir que Cristo é muito superior aos seus ídolos. Chame uma criança da multidão e veremos.
 Trouxeram, então, um garoto até Romanus e este perguntou:
 – Diga-me o seguinte–, devemos adorar a Cristo ou aos muitos deuses?
 – Deus é um só e único – o menino respondeu – Nós, crianças, não conseguimos acreditar que existam muitos deuses.
 O general ficou impressionado e perguntou–.
 – Onde você aprendeu isso? O garoto respondeu:
 – Com minha mãe, que, enquanto me amamentava, também me ensinava a crer em Cristo.

Chamaram a mãe e, diante dela, a criança apanhou com vara. A multidão não conseguia parar de chorar, mas a mãe, sem derramar uma só lágrima, lembrava ao filho as histórias de personagens bíblicos que sofreram por sua fé. Ela lhe disse:

– Fique firme, meu bem. Em breve você estará com Aquele que lhe dará a coroa de glória eterna.

A mãe sorria, e seu filho, encorajado, recebeu as varadas com uma expressão alegre. Irado, o líder romano ordenou que decapitassem o garoto. A mãe, então, beijou-o, dizendo:

– Até breve, minha doce criança. Quando você entrar no reino de Cristo, lembre-se de sua mãe.

Enquanto a espada descia sobre o pescoço de seu filho, ela cantava: "Todos louvem com o coração e a voz. Senhor, rendemo-nos a Ti, pois sabemos que para Ti é preciosa a morte dos seus santos".

Asclepiades continuou a torturar Romanus. Ele foi lançado no fogo, mas veio uma grande tempestade e apagou as chamas. Finalmente Asclepiades, visivelmente atribulado com a coragem de Romanus, ordenou que ele fosse levado de volta à prisão e enforcado.

Jesus Freaks nunca negam suas raízes. Custe o que custar, eles se apegam fortemente a verdade que receberam de seus pais, irmãos, familiares e líderes. Tendo a idade que for, seja em que circunstância for, para eles nenhum preço é alto demais. Consideram tudo como "estéreo" para ganhar a Cristo.

Zenobius e Zenobia – Cilícia – ano 285

O procônsul Romano Lísias oferecera grande riqueza, honra e posição a Zenobius se este sacrificasse aos deuses romanos. Todavia, caso se recusasse, seria torturado. Este, sendo o pastor da igreja local, disse a Lísias, com grande ousadia:

– Amo a Jesus Cristo mais do que todas as riquezas e a honra que possa receber neste mundo. As ameaças de tortura e morte que o senhor me faz não são prejuízo para mim, mas, sim, meu maior lucro.

O procônsul já havia passado por várias cidades da região torturando cristãos, inclusive cinco membros da igreja de Zenobius, que acabaram assassinados. Lísias ordenou que ele fosse levado para a sala de tortura e disse:

– Vejamos quanta dor o pastor Zenobius pode suportar.

Quando Zenobia, sua irmã, ficou sabendo do que estava se passando, veio correndo e gritou:

– Seu tirano! Que maldade fez meu irmão para que o torture desse jeito?

Os soldados prenderam Zenobia, arrancaram-lhe a roupa e a colocaram amarrada sobre uma placa de metal quente, assim como seu irmão. O tirano ria dos mártires e dizia:

- Quero ver se Cristo virá ajudar vocês, já que estão sofrendo esses tormentos por ele.

Zenobius respondeu:

- Ele já está aqui nos ajudando, pois estamos sendo refrescados por seu orvalho celestial, – o senhor está tão envolvido pelas trevas que nada consegue enxergar.

Lísias ficou furioso e mandou que ambos fossem lançados em tanques com água fervendo. Milagrosamente, a água quente não fez dano algum aos cristãos, que continuaram a louvar ao Senhor Jesus. O procônsul ficou muitíssimo impressionado com a persistência e a alegria dos dois irmãos. Sem saber o que fazer, Lísias ordenou que fossem levados para fora da cidade e executados do modo reservado apenas a cidadãos romanos: pela decapitação. Essa era considerada um tipo de morte honrosa, porque não envolvia dor nem vergonha.

Entretanto, o procônsul Lísias ordenou que fossem decapitados não porque queria honrá-los ou evitar que sofressem, mas, sim, porque parecia ser o único jeito de garantir que morressem de fato.

Assim como Zenobia, Jesus Freaks tomam partido da verdade não somente com orações, mas com palavras e atitudes. O que você tem feito para ajudar os milhares de irmãos e irmãs, por todo o mundo, que sofrem diariamente pela fé?



Gregório, o Iluminador – Armênia – ano 301

Gregório havia sido aprisionado na masmorra da fortaleza de Khor Virap pelo rei Tiridates III, da Armênia. Ele ficou encarcerado por quatorze anos, sem nunca ter saído nem para tomar sol. Durante esse período, o rei armênio mostrara toda sua selvageria contra os cristãos, numa tentativa desesperada de varrer a "heresia" chamada cristianismo de seu país.

Ele aprisionou e matou muitos, mas mesmo assim o número daqueles que se chamavam cristãos aumentava. Um dia, porém, o rei Tiridates voltou ao seu palácio após matar pessoalmente várias mulheres. Trancou-se em seus aposentos e não saiu mais, não permitindo que ninguém o visse. Após alguns dias, um servo do rei resolveu levar água e comida e entrou no aposento real. Descobriu, então, que o monarca havia destruído tudo no quarto com as próprias mãos. O pajem quase morreu estrangulado pelo rei enfurecido.

Quando a irmã do rei, que era cristã, soube que seu irmão não estava bem e que o país estava sem seu governante há vários dias, decidiu tirar Gregório da prisão, pedindo-lhe ajuda. Gregório estava tão fraco e maltratado quando deixou o cárcere que, apesar de ter apenas quarenta anos de idade, aparentava mais de sessenta. Ele estava magro, e seu cabelo e sua barba haviam crescido bastante.

Khosrovitookht, irmã do rei, era amiga pessoal de Gregório e o visitava secretamente na prisão, pedindo-lhe orações e conselhos. A princesa, imediatamente, colocou Gregório a par da situação de Tiridates. Ele a interrompeu e disse:

- Leve-me agora ao aposento do rei.

De início, a irmã do rei não quis que ele fosse, afirmando:

– Gregório, foi ele quem o aprisionou por quatorze anos! Ele irá matá-lo. Meu irmão o odeia mais do que a qualquer outra pessoa. Você é o indivíduo menos recomendado para entrar lá!

Gregório interrompeu-a e disse:

– Leve-me até ele. Como eu lhe ensinei, o Senhor não é Deus de confusão, mas de amor. Ele não amaldiçoou o rei por minha causa. Ao contrário, tirou-me da prisão por amor ao seu irmão.

Por fim, a princesa desistiu de tentar convencê-lo a não visitar o rei. Mandou que preparassem um banho para Gregório e deu-lhe roupas novas. Ele se recusou, dizendo que ver Tiridates era o mais importante naquele momento. Ela levou Gregório ao quarto de seu irmão, destrancou a porta, deixou-o entrar e trancou a porta novamente, temerosa de nunca mais ver Gregório vivo.

Khosrovi tookht não ouvia qualquer barulho, o que a levou a orar intensamente, enquanto se perguntava o que estava acontecendo ali dentro. Depois de um bom tempo, alguém bateu à porta. Ela correu para abrir e ficou aliviada ao ver Gregório sorrindo, e mais surpresa ainda por ver seu irmão completamente são, de mãos dadas com seu amigo.

Nas semanas que se seguiram, o rei e todos no castelo se converteram e foram batizados. A Armênia tornou-se o primeiro país do mundo a acolher e legalizar o cristianismo, doze anos antes do Edito de Milão, que também deu liberdade à fé cristã em todo o Império Romano.

Por trazer a luz do cristianismo ao rei Tiridates e, em seguida, a todo o povo armênio, Gregório ficou conhecido como "Gregório, o Iluminador" ou "Aquele que traz a luz".

Jesus Freaks nunca "perdem o brilho". Assim como a Lua não tem luz própria e só reflete o brilho do Sol, pessoas como Gregório sabem que não têm nada de especial a não ser o Espírito Santo. Portanto, quando tudo ao seu redor for trevas, basta deixar a luz de Jesus brilhar.



Adriano e Natália – Nicomédia – ano 303

A nova tarefa do jovem soldado Adriano estava lhe tirando o sono. Apesar de ter provado toda sua lealdade ao Império Romano nos campos de batalha e de ter se destacado como eficiente e fiel súdito do imperador Diocleciano, agora era ele quem torturava os cristãos antes de serem executados. Diante da morte, os cristãos estavam cheios de paz e confiança em Jesus, e Adriano viu naqueles homens e mulheres uma coragem que jamais presenciara nos campos de batalha. Ele ficou tão intrigado que, um dia, enquanto levava um grupo de cristãos diante do juiz para ouvir a sentença de morte, perguntou a um deles:

– O que lhe concede tanta alegria e força mesmo em meio a tantos sofrimentos?

O cristão respondeu:

– O Senhor Jesus Cristo, em quem eu creio.

Naquele exato instante, Adriano passou a enxergar a situação de forma diferente. Os deuses de Roma, que ele defendia com tanto afinho, nunca poderiam conceder a alguém uma coragem tão grande. Eles não eram nada comparados ao Deus dos cristãos. Imediatamente Adriano se juntou aos prisioneiros diante do juiz e disse:

– Coloque meu nome na lista daqueles que serão torturados. Acabei de me tornar cristão.

Galérius, filho do Imperador, estava presente no tribunal e tentou de todas as maneiras convencer Adriano a pedir perdão diante de todos e renunciar sua conversão. Todavia Adriano convenceu-o de que não estava louco e de que tinha tomado aquela decisão com muita convicção.

O que Adriano não sabia até então era que, pouco tempo antes, sua esposa Natália tinha se tornado cristão secretamente e estava orando para que ele também se convertesse. Quando ela foi informada de que seu marido estava na prisão por ter confessado a Jesus publicamente, foi visitá-lo imediatamente para lhe contar que ela também havia se convertido, e para incentivá-lo a manter-se fiel em sua nova fé.

O grupo de cristãos no qual Adriano havia incluído seu nome foi rapidamente sentenciado à morte. Antes de sua execução, porém, por causa da posição que ocupava anteriormente, servindo ao Império Romano, foi-lhe permitido ir para casa passar a última noite com a esposa antes de morrer. Quando Natália o viu caminhando pela estrada, pensou que seu marido havia renunciado a Jesus e não quis recebê-lo em casa, tamanha era sua revolta!

Apesar de aquela ter sido uma excelente oportunidade para Adriano fugir, ele não o fez e retornou no dia seguinte para a prisão. Ao chegar ali, viu os cristãos tendo os braços e pernas esmagados por martelos gigantes e observou-os agonizando e morrendo por causa de hemorragias internas.

Quando chegou a vez de Adriano, sua esposa temia que ele negasse a Cristo. Adriano, no entanto, sentiu naquele instante a mesma coragem que tanto o intrigava e não voltou atrás.

Ela abraçou o marido, disse-lhe palavras de ânimo e o ajudou a segurar seus braços e pernas enquanto os torturadores os quebravam com martelos.

Adriano morreu junto com os outros. Quando os soldados começaram a queimar os corpos dos cristãos, uma forte tempestade impediu o crematório e os corpos acabaram sendo entregues às respectivas famílias.

Algum tempo depois, encontraram Natália morta deitada sobre a sepultura de seu marido. Ela faleceu enquanto visitava o lugar onde Adriano havia sido enterrado.

A vida de um Jesus Freak e como um romance, mas não do tipo "Romeu e Julieta", em que indivíduos fazem qualquer sacrifício em nome de uma paixão terrena. Adriano e Natália se amavam, "mas não mais do que amavam a Jesus. Eles queriam ficar juntos para sempre. E isso acabou acontecendo, porque não se importaram em se separar por um pouco em nome de um amor maior.

Sebastião – Roma – ano 304

Por volta de 283 d.C, Sebastião, um jovem cristão, alistou-se no exército romano para poder dar a seus irmãos na fé alguma proteção diante das muitas perseguições e assassinatos que ele mesmo já havia presenciado.

Por sua bravura e fidelidade, logo alcançou honra e elogios de seus comandantes, mas manteve sua fé em segredo. Apesar de sua armadura, ele se sentia, na verdade, como um ministro do evangelho e representante de Cristo, não perdendo nenhuma oportunidade de compartilhar a fé com todos.

Muitos soldados se converteram por intermédio dele, inclusive um oficial cuja esposa foi curada de surdez depois que Sebastião orou por ela. Tendo a audição restaurada, a mulher também ouviu a mensagem da salvação e se converteu.

Sebastião também teve a oportunidade de orar para que Deus curasse um homem chamado Cromácio, o oficial responsável pela cidade de Roma. Cromácio foi instantaneamente curado de sua doença e se converteu, assim como seu filho Tibúrcio. Como resultado de sua conversão, Cromácio libertou todos os cristãos que estavam presos em sua jurisdição, soltou todos os escravos e renunciou ao cargo de alto oficial do Império Romano.

Por causa de seu excelente trabalho como soldado, Sebastião logo foi promovido a capitão da guarda de Diocleciano sem que o imperador soubesse que ele era cristão. Ele serviu tão fielmente a Diocleciano, que lhe concedeu grande honra e favor, permitindo que seu capitão fizesse o que quisesse e da maneira que desejasse.

Todavia como o Império Romano estava em crise, Diocleciano decidiu que seria bom delegar autoridade a outros oficiais, para melhor governar a região sob seu comando. Ele escolheu Galério, seu genro, e o nomeou César para ajudá-lo na administração. Galério, porém, era um pagão cruel e fanático, e acabou convencendo Diocleciano a reiniciar a perseguição aos cristãos, dizendo que o desprezo deles pelos deuses de Roma era uma grande ameaça à união do Império.

A medida que as leis contra cristãos se tornavam mais rígidas, Sebastião deixou de servir a Deus secretamente e passou a visitar seus irmãos na prisão, encorajando-os e levando-lhes suprimentos. Rapidamente Sebastião foi denunciado por outros oficiais, mas ninguém podia torturá-lo ou matá-lo, por causa da sua alta patente. Ninguém poderia tirar-lhe a vida a não ser o imperador. Seu julgamento foi como nenhum outro. Sebastião entrou vestido com sua armadura completa na presença de uma grande multidão e se curvou respeitosamente perante Diocleciano. Ele não estava escoltado por soldados nem preso por cadeias, como qualquer outro prisioneiro. Então o imperador foi diretamente ao assunto:

– Fui informado de que você é inimigo dos deuses do Império porque se recusa a oferecer sacrifícios. É verdade? Você não é um romano fiel?

– A prova de minha fidelidade é que oro diariamente ao único Deus verdadeiro pela prosperidade do imperador e do Império – respondeu Sebastião.

– Que insolência! Não existe Deus verdadeiro a não ser os deuses de Roma! Diocleciano, então, ordenou que os guardas levassem Sebastião dali e

o matassem com flechas. Assim que ele foi levado ao lugar da execução, alguns cristãos se adiantaram para retirar seu cadáver e sepultá-lo. Depois de executada a sentença, os cristãos se reuniram para levar o corpo, mas perceberam que ele ainda se movia. Assim, levaram Sebastião para uma casa e cuidaram dele até que se restabelecesse totalmente.

No entanto, após sua milagrosa recuperação, Sebastião não enxergou o acontecimento como uma oportunidade para viver o resto da vida em paz. Ele entendeu que aquela era uma segunda oportunidade de testemunhar de Cristo para o imperador. Assim que voltou a andar, Sebastião colocou suas vestes militares e retornou a Roma. Ao chegar à cidade, deparou com uma procissão que acompanhava o imperador ao templo dos deuses. Assim que Diocleciano se aproximou, Sebastião se colocou diante dele e disse: "Imperador, o que o senhor está fazendo é uma abominação ao Deus verdadeiro. O senhor tem de interromper imediatamente essa perseguição desumana aos cristãos!"

O imperador ficou abismado ao ver um homem morto à sua frente, repreendendo-o por seus crimes. Quando percebeu que não se tratava de um fantasma, ordenou que Sebastião fosse novamente preso e sentenciou-o à morte por espancamento com porretes e

determinou que seu cadáver fosse lançado no esgoto de Roma para que os cristãos não o recuperassem. A sentença foi executada imediatamente.

Todavia os cristãos conseguiram recuperar o corpo de Sebastião e o sepultaram nas catacumbas junto com outros mártires.

Jesus Freaks são um exemplo na vida e na morte. Vivem de modo exemplar, porque morrem a cada dia por amor a Jesus, e morrem de maneira exemplar, porque viveram cada dia amando a Cristo.

Irineu – Panonia – ano 310

Probus, o alto oficial romano de Panonia, ordenou a Irineu:

– Você deve obedecer ao divino imperador e sacrificar aos deuses. Irineu, cujo nome significa "amante da paz", respondeu-lhe, calmamente:

– A pessoa que sacrificar aos deuses e não ao único Deus verdadeiro será destruída.

– Nossos príncipes disseram que, devemos aplicar-lhe torturas terríveis se você não oferecer sacrifícios – disse Probus.

– Meu gracioso Príncipe da Paz ordenou que eu suportasse todo tipo de tortura e nunca negasse a Deus sacrificando a demônios – respondeu Irineu.

Probus se levantou e disse:

– Você deve sacrificar aos deuses ou será torturado! Irineu respondeu ousadamente:

– Muito me alegrarei se isso acontecer, pois assim participarei dos sofrimentos de meu Senhor.

Naquele instante, Irineu foi brutalmente surrado. Depois Probus lhe perguntou novamente:

– O que você diz agora? Sacrificará ou não? Ele respondeu:

– Estou sacrificando ao meu Deus com meu testemunho, assim como sempre fiz.

Então Probus ordenou que a mãe, o pai, a mulher, os filhos e os amigos de Irineu fossem trazidos à sua presença. Eles insistiram com Irineu para que este voltasse atrás e sacrificasse aos deuses. Eles tentavam convencê-lo dizendo que era muito jovem para morrer e que destruiria todo o futuro de sua família.

Irineu respondeu:

– Estou pensando no futuro – no futuro eterno –, portanto, recuso-me a sacrificar.

Probus acabou lançando Irineu na prisão, onde ele foi torturado, passou muita fome e sede e quase não o deixaram dormir. Quando Probus sentia que seu prisioneiro já havia sofrido o suficiente, mandava chamá-lo no meio da noite para interrogá-lo de novo. Probus lhe dizia:

– Você precisa entender, eu tenho ordens a cumprir. Se não sacrificar aos deuses, sofrerá uma morte dolorosa.

Irineu respondia:

– Faça o que o senhor tem que fazer, mas não espere que eu sacrifique. Então

Irineu foi surrado com cordas e Probus lhe perguntou:

– O que você diz agora? Ele respondeu:

– Conheço a Deus e aprendi a reverenciá-Lo desde minha infância. Eu O adoro.

Ele me consola em todos os momentos e só a Ele sacrificarei, pois não posso adorar a deuses feitos por mãos de homens.

– E sua esposa? – perguntou Probus.
– Eu não tenho esposa.
– E seus filhos?
– Eu não tenho filhos.
– E seu pai e sua mãe?
– Não tenho pai nem mãe.
– Então, quem eram aqueles que eu coloquei diante de você há pouco tempo, que insistiram para que você largasse sua insanidade e vivesse? – perguntou Probus.

Irineu respondeu:

– Um dos mandamentos de Jesus é que, se alguém amar pai, mãe, mulher, filhos, parentes, ou amigos, mais do que a ele, não é digno de ser seu seguidor.

Probus, então, desistiu de tentar convencê-lo e mandou que os soldados o levassem a uma das pontes da cidade. Ali o jovem cristão ergueu as mãos ao céu e orou, dizendo: "Senhor Jesus Cristo, que sofreste pela salvação do mundo inteiro, que agora os céus se abram para receber o espírito de teu servo Irineu, que sofre pelo Teu nome e pelo nome de Tua igreja. Peço que tenhas misericórdia de mim, me recebas e confirme minha fé".

Os soldados atravessaram Irineu com uma espada e o lançaram de uma ponte.

Você quer aborrecer um Jesus Freak? Tente forçá-lo a amar alguém ou algo mais do que o Jesus. Alguns acham um absurdo não ceder. Para os Jesus Freaks, o absurdo é ceder.



Uma Legião de Soldados Romanos ■ Armênia – ano 320

O governador romano colocou-se diante de quarenta soldados da chamada "Legião do Trovão" e disse:

– Ordeno que sacrifiquem aos deuses de Roma ou perderão sua patente. Esses quarenta soldados criam firmemente no Senhor Jesus e sabiam que de forma alguma poderiam sacrificar aos ídolos, mesmo diante das ameaças do governador.

Cândido respondeu por todos, dizendo:

– Nada nos é mais especial ou maravilhoso do que Cristo, nosso Deus. Primeiramente, o governador tentou suborná-los, oferecendo-lhes dinheiro e honras no Império, mas depois passou a ameaçá-los, dizendo que sofreriam várias torturas e tormentos. Cândido respondeu:

– O senhor nos oferece dinheiro que perece e glória que desaparece. Tenta nos fazer amigos do imperador, mas nos afasta do verdadeiro rei. Só queremos um presente: a coroa da justiça. Estamos ansiosos pela glória, mas a glória do céu. O senhor ameaça nos torturar e considera nossa devoção um crime, mas verá que não desanimaremos. Não nos apegaremos a esta vida, nem ficaremos apavorados, mesmo diante da morte. Por amor ao nosso Deus, estamos dispostos a enfrentar qualquer tipo de tortura.

O governador ficou furioso. Sua raiva era ainda maior, porque aquela legião havia alcançado o respeito do imperador Antônio quando ele e seus soldados foram encurralados, sem água, nas montanhas da Germânia ao enfrentar os reis bárbaros daquela região.

Sem condições de sair dali e já enfraquecidos pela falta de água, aquela legião pediu ao imperador Aurélio Antônio permissão para orar pedindo a Jesus que enviasse chuva. Mesmo odiando os cristãos, o imperador consentiu.

Assim que acabaram de orar, veio uma tempestade muito forte. O exército romano matou sua sede e estocou água, o que permitiu que recobrassem as forças e vencessem o exército bárbaro.

Assim, aqueles quarenta soldados conquistaram o respeito de Antônio e foram apelidados de "Legião do Trovão". Por ter ciúmes da reputação que conseguiram perante o imperador e por não quererem sacrificar aos deuses de Roma, o governador decidiu que morreriam de maneira bem lenta e dolorosa.

As outras legiões receberam ordens de arrancar as roupas e a armadura de todos os soldados cristãos da Legião do Trovão e colocá-los nus num lago congelado. Então o governador colocou outros soldados ao redor do lago para impedi-los de sair e ficou assistindo enquanto a noite caía, piorando ainda mais as condições de sobrevivência dos cristãos.

Todavia, os quarenta soldados estimulavam-se mutuamente como se estivessem indo para a batalha.

– Quantos de nossos companheiros de armas caíram mortos nos campos por sua fidelidade a um rei terreno? Será possível que falharemos em sacrificar a vida ao Rei verdadeiro? Que ninguém desista, ó guerreiros, que nenhum de nós fuja desta luta contra o diabo.

Eles passaram a noite suportando a dor e se alegrando na esperança de rapidamente se encontrarem com o Senhor. Para aumentar a tortura deles, o governador mandou trazer bacias com água quente, que foram colocadas ao redor do lago, a fim de diminuir a resolução dos soldados.

O governador disse:

– Vocês podem sair e vir tomar um banho quente, assim que estiverem dispostos a negar sua fé.]

Por fim, um dos quarenta esmoreceu, saiu do gelo e tomou um banho quente.

Um dos soldados na margem do lago viu que um dos cristãos havia desistido, então, tirou sua armadura e tomou o lugar do desertor entrando no lago congelado, surpreendendo a todos com a rapidez de sua conversão. Enquanto entrava na água, declarou:

– Também sou cristão, sou soldado de Cristo.

Em algumas horas, todos já estavam bem aquecidos, nos braços de Jesus. O soldado desertor, depois de tomar seu banho quente, também foi executado.

Jesus Freaks nunca "congelam". Pode ser que fiquem abatidos por um tempo, mas logo o jogo do primeiro amor aquece-lhes o coração e derrete toda a frieza.



Telêmaco – Roma – ano 391

Telêmaco não gostava da agitação da cidade grande, mas estava decidido a ir para Roma, pois tinha ouvido claramente a voz de Deus dizendo-lhe que seguisse de imediato para a capital do Império.

Assim que chegou ali, viu-se no meio de uma enorme multidão dirigindo-se para o mesmo lugar, como se todos houvessem combinado um encontro. Em alguns minutos, estava entrando no Coliseu junto com a multidão agitada que celebrava a volta dos combates entre gladiadores.

Setenta anos atrás, Constantino havia proibido a morte de cristãos no Coliseu e também banido às lutas de gladiadores. Todavia Honório, o novo Imperador, cederia aos pedidos do povo e permitira novamente que gladiadores lutassem até a morte.

Telêmaco assentou-se entre as oitenta mil pessoas que lotavam o estádio e constatou, para seu espanto, que já havia gladiadores enfileirados no centro da arena apenas aguardando o sinal para começarem a lutar. O idoso Telêmaco, cristão devoto e amoroso, simplesmente não conseguia acreditar no que via: jovens gladiadores lutando ferozmente na arena enquanto a multidão enlouquecida gritava de satisfação.

De repente, um dos gladiadores ficou preso na rede de seu oponente e caiu ao chão, imobilizado. De pé, a multidão de milhares pedia sua execução, pois estavam sedentos por sangue, já que há setenta anos não se via um gladiador morrer no Coliseu para entretenimento do povo.

Os oficiais desceram à arena, verificaram a situação e concordaram com o povo, sinalizando com o polegar voltado para baixo. Imediatamente o gladiador de pé cravou seu tridente no peito do oponente caído, cujo grito nem pôde ser ouvido, abafado pelo clamor da multidão satisfeita.

O morto foi arrastado para fora da arena deixando um rastro de sangue, mas ninguém prestou atenção. Outros gladiadores já estavam em posição de ataque, prontos para começar outro embate.

Naquele instante, Telêmaco entendeu por que Deus o mandara a Roma Apesar de idoso, desceu pela parede que delimitava a arena e correu até o centro do Coliseu, diante de toda a multidão. Ele colocou as mãos no peito de ambos os gladiadores e gritou: "Em nome de Cristo, parem! Não desprezem a misericórdia de Deus atacando uns aos outros com a espada!"

A multidão ficou silenciosa por alguns instantes, mas logo alguém gritou: "Aqui não é lugar para pregação!". E mais outra pessoa disse: "Os antigos costumes de Roma têm de ser restabelecidos!" Então todos exigiram que o velho Telêmaco se afastasse e a luta continuasse.

Um dos gladiadores o acertou no estômago com o cabo da espada, jogando-o ao chão. Quando os lutadores iam recomençar o combate, Telêmaco levantou-se rapidamente e outra vez se colocou entre eles, empurrando-os e dizendo: "Em nome de Cristo, parem!"

A multidão enraivecida começou a gritar: "Matem o velho! Acabem com ele! Tirem-no daí", e jogavam contra Telêmaco tudo o que tinham nas mãos, principalmente pedras e paus.

Um dos gladiadores, estimulado pelos gritos no Coliseu, cravou a espada no estômago de Têmaco, atravessando-lhe o corpo. Imediatamente, as oitenta mil pessoas fizeram um silêncio *ensurdecador*. Telêmaco caiu de joelhos e o sangue rapidamente formou uma grande poça vermelha ao seu redor. Em seu último fôlego, ele gritou novamente: "Em nome de Jesus, parem!" Então caiu sobre o rosto e faleceu.

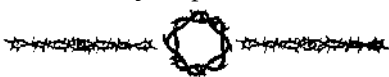
Não se ouviu mais nem uma palavra sequer. Por instantes, ninguém se moveu, até que um homem da multidão se levantou e saiu. Logo outro homem e sua mulher deixaram o Coliseu. E mais outros. Vagarosamente, a multidão se levantou e foi embora. O silêncio

de todos revelava a dor e a culpa que sentiam. A partir daquele dia, nunca mais houve lutas de gladiadores no Coliseu.

É interessante notar que Telêmaco não entrou no Coliseu para impedir a matança de cristãos, mas para dar fim a um costume local que feria a moral e violava o direito à vida. Muitos cristãos, boje, evitam envolver-se em ações sociais alegando que isso é de responsabilidade somente dos sindicatos, das ONGs, da polícia ou do próprio Estado. Isso está errado.

A violência, o desemprego, o aborto, a corrupção no governo, os maus tratos às crianças, a violência no lar, o estupro, a disseminação das drogas, a eutanásia, os impostos abusivos, a pobreza e tantas outras pragas modernas têm de ser combatidas da mesma maneira que a feitiçaria, a idolatria, a incredulidade e a mentira.

Jesus Freaks tem nojo do pecado, seja qual for a forma em que este se apresentar. Mas eles vão além, combatendo o mal com ações práticas.



Agostinho – Norte da África – ano 430

Agostinho nasceu em 354 d.O, no norte da África, atual Argélia. Na adolescência, levou uma vida promíscua e dissoluta, escravizado por suas paixões carnis. Apesar de seu forte envolvimento com o pecado, também era comprometido com os estudos, o que o levou primeiro a Cartago e depois a Roma e Milão.

Em Cartago, ele tomou para si uma concubina que lhe deu um filho – Adeodato. Agostinho olharia com vergonha para seus dias vividos nessa cidade. Em sua famosa obra *Confissões*, ele comenta: "Cheguei a Cartago, onde um caldeirão de amores profanos borbulhava ao meu redor".

O jovem Agostinho, em sua busca pela verdade, experimentou a doutrina maniqueísta, que ensina ser o mundo um campo de batalha entre a luz e as trevas, a carne e o espírito. O maniqueísmo, no entanto, não conseguiu satisfazer o desejo de sua alma.

Em seguida, aderiu ao neoplatonismo, mas tampouco encontrou a paz e a verdade que procurava. Foi nesse período, em que se via dividido entre a sensualidade e a busca pela verdade, que um dia exclamou: "Senhor, torna-me puro, mas não agora".

Assolado pela insatisfação espiritual, Agostinho foi a Milão para ensinar retórica, mas acabou tendo um maravilhoso encontro com o bispo Ambrósio e descobriu que nem todos os cristãos eram gente simples, pois aquele homem era brilhante. Sua piedosa mãe, Mônica, também nunca parou de orar por ele e aconselhá-lo, acompanhando-o por todas as cidades pelas quais passava. Foi ela quem o convenceu a despedir a concubina, com quem viveu muitos anos, e ficar só com Adeodato.

Em 387 d.C, já em Milão, Agostinho visitou um jardim próximo de seus aposentos, acompanhado por seu amigo Alípio. Ali assentou-se debaixo de uma árvore e começou a clamar a Deus, dizendo, entre lágrimas: "Até quando, Senhor? Até quando? Amanhã, sempre amanhã? Por que não acabas com minha imundície neste exato momento"?

Mais tarde, narrando essa linda história, ele disse: "Assim falava eu, e chorava com profunda contrição em meu íntimo. Então ouvi uma voz vinda da casa ao lado. Se de menino ou menina, não sei. A criança dizia, cantando, repetidas vezes: 'Toma e lê, toma e lê'. Reprimindo o ímpeto das lágrimas, levantei-me. Uma só interpretação se me oferecia.

A vontade divina mandava-me abrir o livro e ler o primeiro capítulo que encontrasse. Por isso, voltei depressa ao lugar onde Alípio estava sentado, e onde eu deixara o livro do Apóstolo [Paulo], Peguei-o, abri-o, e li em silêncio o primeiro capítulo que se me apresentou: 'Não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja. Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne' (Rm 13. 13, 14). Não quis ler mais, e nem era necessário, pois, quando cheguei ao fim da frase, uma espécie de luz de segurança acendeu em meu coração, dissipando as trevas da incerteza".

Agostinho atribuiu sua maravilhosa experiência de conversão à graça de Deus e continuou levando uma vida monástica tranqüila. Rapidamente, sua reputação como cristão brilhante se difundiu.

Em 391 d.C, seus colegas insistiram em que fosse ordenado sacerdote, e no ano 395 tornou-se bispo da cidade de Hipona, no norte da África.

A partir de então, Agostinho estava envolvido em todas as controvérsias de seus dias, combatendo fortemente as heresias e movimentos antibíblicos de sua época, dentre eles o arianismo, o donatismo, o maniqueísmo e o pelagianismo.

Ele não somente desafiou as heresias, mas, em sua obra *Confissões*, descreveu sua busca no íntimo, considerada a primeira autobiografia espiritual. A famosa frase "Inquieto está o nosso coração enquanto não repousar em Ti" vem do primeiro parágrafo daquela obra.

Seus pensamentos influenciaram grandemente teólogos católicos e protestantes. Lutero e Calvino citaram-no várias vezes. Agostinho também escreveu centenas de tratados, cartas e comentários. Além de *Confissões*, *Trindade* é uma de suas maiores obras. Sem dúvida, porém, sua publicação mais importante foi *Cidade de Deus*, livro impressionante, escrito em resposta à queda de Roma diante dos visigodos. Algumas pessoas culpavam os cristãos pelo acontecido dizendo que Roma caíra porque o povo havia deixado os deuses para se converter ao cristianismo.

Agostinho, então, fez uma defesa da fé, dizendo que, desde Caim e Abel, sempre houve duas cidades no mundo: a cidade de Deus (os fiéis) e a cidade dos homens (aqueles sem Deus). Embora elas se inter-relacionem, Deus cuidará para que sua cidade – a Igreja – permaneça por toda a eternidade.

Em 430 d.C, os vândalos haviam cercado Hipona, localidade onde Agostinho pastoreava uma igreja. Ele se recusou a sair, permanecendo para cuidar de suas ovelhas e resistir ao inimigo com seus discursos inflamados.

Agostinho morreu de uma grave enfermidade antes de ver os bárbaros invadirem e destruírem sua querida cidade.

Em resumo, ninguém influenciou aquela época, os pensadores da Idade Média e também os Reformadores quanto Agostinho. Ele é, hoje, considerado por muitos o maior cristão e teólogo de todos os tempos, atrás apenas do apóstolo Paulo.

O diabo faz de tudo para impedir que alguém se tome um Jesus Freak. Quem conhece um pouco da famosa história do Super-Homem, sabe que aquele herói só tem uma fraqueza: a kriptonita. Essa pedra vinda do espaço supostamente teria a capacidade de neutralizar os poderes do Super-Homem e transformá-lo num ser humano normal.

Agostinho não realizou nada enquanto não se desvencilhou do pecado. Enquanto esteve envolvido com todo tipo de erro, especialmente com a sexualidade depravada, era como qualquer pessoa. Ele só teve relevância e influência quando virou as costas para sua

vida de pecado. Só então ele começou a crescer e se tornou um dos maiores servos de Deus da história.

Você quer "decolar" na obra de Deus? Quer impactar as pessoas ao seu redor? Quer ser relevante para o mundo? Então, mande embora a concubina de Cartago e afaste-se da "kriptonita" do inferno.



Bonifácio – Alemanha – ano 754

Bonifácio vinha caminhando com seu machado. As pessoas, assustadas, o acompanhavam até o carvalho sagrado de Geismar. A enorme árvore ficava na entrada da vila. Dizia-se que protegia o lugarejo. Essa lenda existia havia tanto tempo que ninguém conseguia se lembrar de quando tudo começou.

Nenhum habitante ousava aproximar-se da grande árvore, a não ser que levasse consigo uma oferenda a Thor, com medo de que este se ofendesse e retirasse sua benção das colheitas, sua proteção das terras, ou matasse as pessoas diante da árvore.

Bonifácio, que já estava ali fazia algum tempo, convertera muitos a Jesus com sua pregação, mas ainda não estava satisfeito. Ele percebeu que muitas pessoas não queriam abandonar a adoração às deidades tribais por medo do que poderia lhes acontecer. Bonifácio via a árvore sagrada como o símbolo maior de tudo aquilo que impedia aqueles indivíduos de deixar as falsas tradições e aceitar o Senhor Jesus. Ele sentiu um forte desejo de derrubar essa última barreira para o evangelho na região.

Enquanto Bonifácio e a multidão se aproximavam da árvore sagrada, já havia ali um grupo ainda maior, esperando para ver se eram verdadeiros os rumores de que o cristão inglês tentaria derrubá-la.

Quando o viram a distância, disseram: "Ele não vai conseguir! Será morto pelo raio de Thor! Ele está louco! Não conseguirá derrubá-la, porque é muito grande. Seriam necessários vários homens trabalhando um dia inteiro para cortar a árvore! Ele vai se cansar e desistir". Alguém mais exaltado disse: "Devíamos impedi-lo agora. Esse estrangeiro não tem o direito de trazer a ira dos deuses sobre nós"! Outro, porém, respondeu: "Não! Deixe que os deuses se defendam. Se Thor não tiver poder para impedir um inglês louco, então talvez o Deus que ele prega seja mesmo o Deus verdadeiro".

Todos concordaram com esse argumento e ficaram esperando para ver o que aconteceria. Bonifácio caminhou até o pé da árvore e ficou impressionado com seu tamanho, já que nunca havia chegado tão perto dela. Mesmo assim, pegou o machado e curvou a cabeça, fazendo uma oração breve. Em seguida, deu o primeiro golpe.

A multidão deu um grito e recuou, olhando fixamente para o céu, esperando ver cair o raio de Thor. Todavia, quando Bonifácio ergueu o machado a segunda vez para acertar a árvore, um forte vento soprou por trás dele. Todos tiveram de tapar o rosto por causa da poeira que se levantava do chão.

De repente, ouviu-se um forte barulho vindo da árvore. Todos ficaram paralisados de medo. Enquanto Bonifácio e os habitantes da cidade observavam, o barulho foi aumentando, e a árvore começou a se dobrar na direção que o vento soprava.

Para espanto de todos, ela foi ao chão, produzindo um barulho ensurdecedor durante a queda. A árvore partiu-se em quatro, e todos se aproximaram para olhar. Sem

conseguir acreditar no que viam, os moradores da região verificaram que ela estava completamente podre por dentro. Somente a casca a mantinha de pé.

Bonifácio usou a madeira da própria árvore para construir uma igreja naquele local. Um grande número de pessoas se entregou a Jesus depois daquele acontecimento. Foi como se o ministério dele ali estivesse apenas começando.

Pelo resto da vida, Bonifácio continuou atuando como missionário na Alemanha, na França e em áreas que hoje pertencem à Bélgica e à Holanda. Quando atingiu a idade de setenta e quatro anos e já não enxergava bem, chegou à Frísia com um grupo de cinquenta e dois missionários, levando o evangelho aos seus habitantes.

Muitos se convertiam e eram batizados. Na manhã do dia de Pentecostes, todos já estavam de pé bem cedo, porque muitos seriam batizados nas águas do rio Boorn. De repente, um barulho violento assustou a todos. Uma quadrilha invadiu o local e atacou os presentes sem misericórdia. Bonifácio gritou para os outros missionários: "Não lutem contra eles! Sigam o exemplo do Senhor no jardim do Getsêmani!"

Em questão de minutos, todos os missionários estavam mortos. Só Bonifácio permaneceu. Quando finalmente o atacaram, ele, instintivamente, ergueu o livro que tinha nas mãos para se proteger, mas morreu com a primeira pancada que levou na cabeça. O livro caiu ao seu lado, partido ao meio, coberto com o sangue do missionário. Era uma cópia do primeiro volume de Ambrósio chamada *O Benefício da Morte*.

Jesus Freaks tem uma coragem sobrenatural. Esse tipo de coragem não é fruto da determinação, mas, sim, de conhecer a Deus, o que lhes permite agir com grande ousadia.

A coragem deste mundo é loucura, porque é fruto da insanidade e da força humana. No entanto, a bravura que vem do céu é a coragem inexplicável que o Espírito Santo nos concede para testar nossos limites e comprovar o poder de Deus diante de todos.



João, Adolfo e Áurea – Córdoba, Espanha – ano 856

João, Adolfo e Áurea eram irmãos. Apesar de o pai deles ser muçulmano, eles se tornaram cristãos fervorosos por influência da mãe. Mesmo sem experiência, João se tornou um comerciante na cidade, possuindo seu próprio bazar e alcançando algum sucesso com as vendas. Um concorrente ficou enciumado com a prosperidade de João e o acusou de desprezar e difamar o profeta Maomé. João foi levado diante do tribunal islâmico de Córdoba.

Quando o depoimento de seu acusador se mostrou mentiroso e contraditório, as autoridades não tiveram como matar João, mas exigiram que ele negasse a Cristo ou seria surrado.

– Não negarei a Cristo nem que o senhor me sentencie à morte. Sou inocente, e o senhor tem de me libertar – disse àquela autoridade.

O juiz ficou tão irritado com a coragem de João ao falar que imediatamente ordenou que lhe dessem uma surra. Quando perceberam que ele não negaria seu testemunho, estenderam a tortura muito além do que qualquer pessoa poderia suportar.

Depois de receber mais de quinhentas chicotadas, João caiu aparentemente morto. Quando seus torturadores viram que ele ainda respirava, colocaram-no deitado sobre uma mula e marcharam pela cidade, gritando:

– Isto é o que acontece com aqueles que desprezam nosso profeta e ridicularizam nossa adoração.

João foi levado de volta ao cárcere, onde ficou preso por pesadas correntes e acabou morrendo. Seu irmão Adolfo foi martirizado logo em seguida. Entretanto, sua mãe e sua irmã, Áurea, fugiram para um convento para se esconder dos parentes que queriam entregá-las ao tribunal muçulmano.

Elas acabaram sendo descobertas, e Áurea foi levada diante de um juiz que, por coincidência, era seu parente. Por causa da capacidade de persuasão desse juiz, do trauma que sentiu com a morte de seus irmãos, também por causa de apelos de alguns amigos do convento e a pressão do tribunal, Áurea negou a Cristo e foi libertada.

Fora da prisão, passou a sentir uma grande culpa por ter traído a Jesus. Imediatamente voltou a freqüentar os cultos, na esperança de que a pregação da Palavra de Deus lhe desse forças para enfrentar as perseguições futuras. Quando foi descoberta indo à igreja, levaram-na novamente diante do juiz, que a ameaçou como antes. Todavia, nessa ocasião, ela não negou a Cristo e desmentiu tê-lo negado da primeira vez.

– Nunca me separei de Cristo. Nunca abandonei a verdadeira religião. Nem por um momento aceitei suas crenças ímpias. Apesar de aparentemente ter negado a Cristo com meus lábios, nunca estive longe dele em meu coração – ela afirmou.

Por causa de sua determinação, Áurea foi lançada na prisão. No dia seguinte, foi-lhe comunicada a decisão do rei Muhammad 1 de que deveria ser decapitada. A execução ocorreu no mesmo dia.

O corpo dela ficou exposto junto com os de outros assassinos executados. Depois os cadáveres foram lançados no rio Betis.

Como é bom saber que Jesus Freaks também cometem erros. Do contrário, pareceriam “supersantos”, cujo exemplo seria impossível seguir. Eles também erram. Então o que os faz diferentes das outras pessoas? Eles descobriram que o maior erro do mundo é continuar no erro. Portanto, assim que percebem suas falhas, voltam atrás e se arrependem imediatamente.



Pelágio – Córdoba, Espanha – ano 925

Quando Pelágio tinha dez anos de idade, assumiu o lugar de seu tio, o bispo Hermogius, na prisão do califa muçulmano Abdar-Rahman III. A intenção era que seu tio voltasse a pastorear seu rebanho.

Após Pelágio passar algum tempo na prisão, Abdar-Rahman III estabeleceu as condições para soltar o menino. Ele deveria se converter ao islamismo e se submeter sexualmente aos desejos do califa. Caso aceitasse, receberia dinheiro e seria colocado em liberdade.

Em resposta, Pelágio falou sobre Jesus para o califa e disse que preferia morrer pelo nome de Cristo a ceder a qualquer uma daquelas exigências.

Por três anos e meio, Pelágio permaneceu na prisão recebendo todo tipo de propostas para negar a Cristo e se converter ao islamismo.

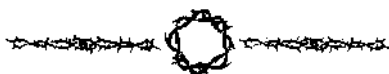
As promessas, então, se transformaram em ameaças, mas Pelágio permanecia firme. Quando o califa se cansou de insistir, mandou que amarrassem Pelágio suspenso no ar por cordas e que o torturassem passando um pedaço de ferro quente por todo seu corpo.

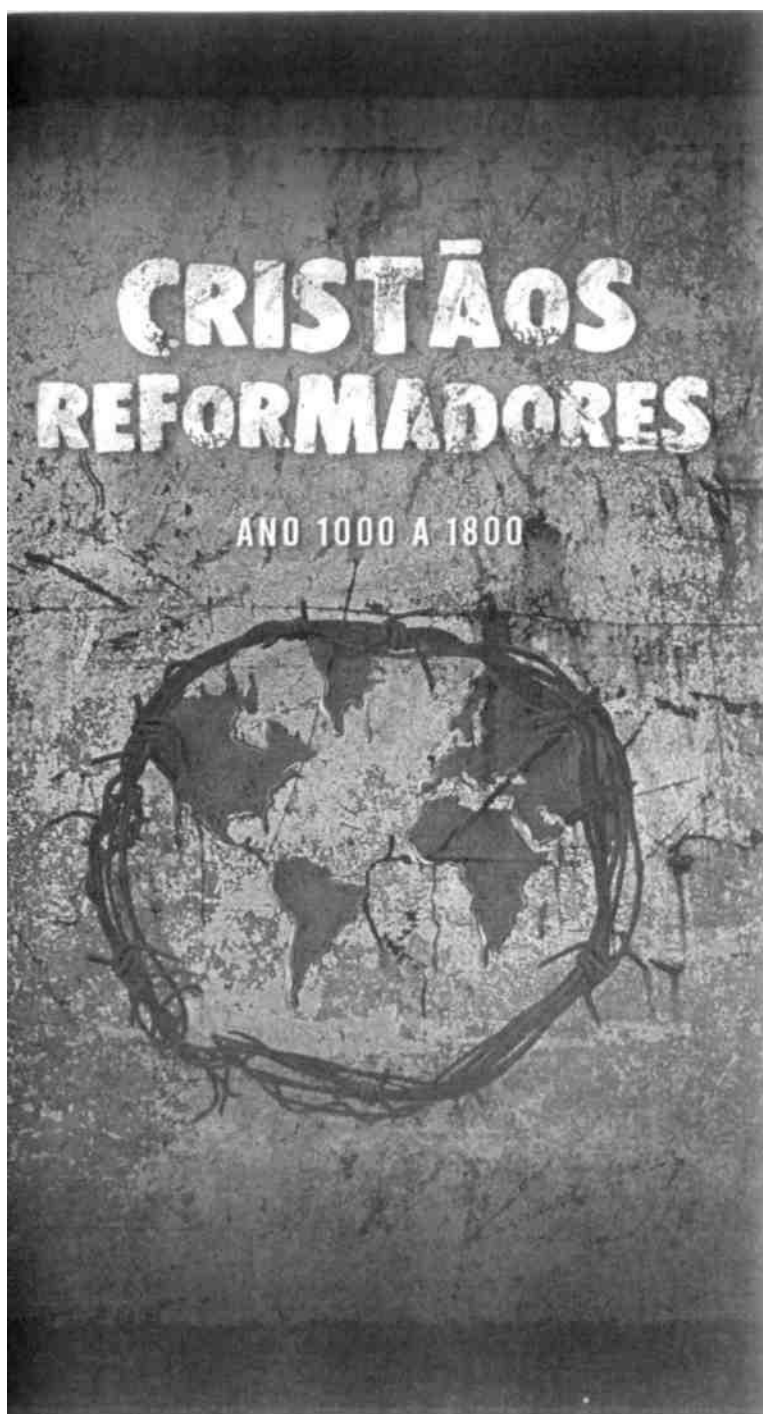
Depois levaram o adolescente de treze anos ao rio e o torturaram das sete horas da manhã até o fim do dia, mergulhando-o várias vezes na água até que ele quase se afogasse.

Ao cair da tarde, o califa o questionou novamente. Pelágio outra vez se recusou a deixar Jesus. Suspenso no ar por cordas, diante de Abdar-Rahman III, Pelágio olhou para o céu e orou-. "Senhor Jesus, livra-me das mãos dos meus inimigos"!

O califa ordenou que esticassem ao máximo as cordas que lhe prendiam as pernas e os braços, em direção oposta. Então mandou que um de seus soldados cortasse um dos braços de Pelágio, depois o outro – uma das pernas, depois a outra – e, por fim, a cabeça. Então lançaram cada parte do corpo de Pelágio no rio.

Qual a idade ideal para se tornar um Jesus Freak Quanto antes, melhor! Quanto mais rápido começarmos a levar uma vida radical em favor de Jesus, maiores serão as chances de marcarmos nossa geração para Deus.





Fanino – Itália – 1100

Mediante muito estudo da Bíblia, Fanino se convenceu de alguns erros graves que a igreja de sua época aceitava como doutrina. Na esperança de ver ocorrer um avivamento

na igreja, ele começou a difundir suas descobertas, mas acabou sendo lançado na prisão. Sua família e amigos foram visitá-lo e imploraram que negasse suas novas convicções. Diante de sua mulher e filhos, ele acabou cedendo e foi libertado no mesmo instante. Contudo, descobriu que as correntes da culpa eram muito mais pesadas que as do cárcere.

Sua consciência não lhe dava descanso, e ele se arrependeu de ter voltado atrás. Assim, tornou a compartilhar as verdades bíblicas que havia descoberto em seus estudos, levando muitos a Cristo. Novamente ele foi preso e confrontado a negar tudo em que cria, ou sofreria as consequências.

– Prefiro morrer a viver negando a verdade. Não negarei minha fé novamente, ainda que me façam ameaças e torturas.

Seus acusadores conheciam seu ponto fraco e disseram:

– Você vai deixar sua mulher e filhos abandonados à própria sorte? Fanino respondeu:

– Não vou deixá-los sem cuidado, pois já tenho quem zele por eles

– Quem é esse alguém que vai cuidar de sua família? – perguntaram seus acusadores.

– Jesus Cristo cuidará deles. Não poderia deixá-los em melhores mãos! Depois dessa resposta, Fanino foi condenado à execução. Na hora de sua morte, seu companheiro de cela lhe perguntou:

– Como você pode estar tão feliz numa ocasião tão triste? Até o próprio Senhor Jesus agonizou e suou gotas de sangue antes de morrer!

Fanino disse:

– É Cristo quem me sustenta em toda tribulação. Por meio de seu sofrimento, ele libertou os que crêem nele do medo de passar pelo mesmo sofrimento.

Dito isso, Fanino foi estrangulado, teve seu corpo cremado e suas cinzas foram lançadas ao vento.

Jesus Freaks são os únicos que choram enquanto todos sorriem em meio ao pecado e sorriem enquanto todos choram diante dos problemas e da morte. Por isso são considerados loucos. E na verdade são – loucos por Jesus.

Pedro Waldo – França – 1160

Certa vez, Pedro Waldo conversava com seus amigos comerciantes na praça central da cidade. Então um deles caiu ao chão, morto. Grande tristeza abateu sobre todos, mas o efeito daquela morte inesperada foi ainda maior na vida de Pedro. Vendo quão limitado e carente de Deus era o ser humano, ele decidiu voltar-se para o Criador em busca de respostas.

Sendo um rico comerciante e muito estudado, era um dos poucos na cidade capaz de ler as Escrituras sem ajuda, e foi isso que decidiu fazer. A leitura da Bíblia transformou-o completamente. Waldo abandonou tudo o que não estava em conformidade com os ensinamentos de Jesus. Doou grande quantidade de dinheiro aos pobres e necessitados, começou a falar de Cristo para seus familiares e passou a pregar abertamente as Escrituras, anunciando que todos deveriam se arrepender e levar uma vida santa, que agradasse a Deus.

Com o tempo, ele ficou conhecido pela devoção e santidade que demonstrava bem como fazer e dizer somente o que estivesse em conformidade com a Palavra de Deus.

Waldo traduziu vários trechos das Escrituras para o francês e começou a distribuí-los entre o povo, a ponto de a Bíblia Sagrada se tornar tão respeitada e amada que muitos sabiam alguns livros de cor. Houve pessoas que memorizaram todo o Novo Testamento.

À medida que Pedro gastava sua fortuna na obra de Deus, sua influência aumentava assustadoramente. Mais que depressa os líderes da igreja se levantaram contra Pedro e lhe ordenaram que parasse. Todavia, ele e seus seguidores, apelidados de "waldenses", sabiam que tinham de obedecer a Deus, e não aos homens. Assim perseveraram na pregação e na distribuição de cópias das Escrituras.

Apesar de os waldenses continuarem a dar o dízimo na congregação local, estava ficando muito claro para toda a população que a igreja queria apenas tirar dinheiro do povo, em vez de obedecer aos ensinamentos bíblicos, como faziam Pedro e seus discípulos.

Os waldenses começaram a questionar publicamente as doutrinas da igreja, o que levou as autoridades eclesiásticas a excomungar Pedro e a todos os que o seguiam.

Quando os simpatizantes de Pedro eram presos, as autoridades da igreja os declaravam hereges e, assim, podiam torturá-los e executá-los pelo togo ou pela espada.

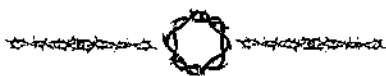
Pedro, porém, seguia o conselho de Jesus e fugia de cidade em cidade, tirando proveito de sua imensa rede de amigos para arranjar esconderijo para si e para seus seguidores. Em 1170, os waldenses já haviam se espalhado por toda a Europa por causa da perseguição, levando a Bíblia e traduzindo-a para a língua do povo ao qual decidiam ministrar.

Os avivamentos que surgiam por toda a Europa sempre eram promovidos pelos waldenses ou incentivados por eles. Eles foram perseguidos em todo continente. Todavia, o efeito foi inverso. Quanto' mais sofriam tribulações, mais Deus os usava para ganhar almas para Cristo. A perseguição durou quase quatrocentos anos, tendo seu auge entre 1545 e 1560.

Finalmente, numa região dos Alpes da Itália, o duque de Savoy garantiu liberdade de adoração a todos os perseguidos, quarenta e dois anos depois de Lutero ter divulgado suas noventa e cinco teses em Wittenberg.

Jesus Freaks não amam o dinheiro. Pelo contrário, contribuem alegremente com a obra de Deus, porque sabem que só levarão desta terra aquilo que tiverem investido no reino eterno.

Este é um dos maiores motivos de escândalo: num mundo cheio de crises financeiras, onde todos se mostram materialistas e obcecados pelo lucro, existe um povo que abre mão do dinheiro e dos bens para agradar ao Dono de todo o ouro e de toda a prata. O mundo nunca entenderá isso.



John Wycliffe - Inglaterra - 1384

John Wycliffe começou seus estudos com a intenção de se tornar um ministro da igreja da Inglaterra. Foi enviado pelos pais a Oxford, onde rapidamente se destacou no Merton College por sua inteligência e dialética.

Wycliffe logo alcançou o título de Mestre pelo Baiol College e ganhou renome na igreja. Entretanto, quando o rei Eduardo III parou de enviar tributo a Roma, a igreja virou

as costas para a Inglaterra, que não seria mais vista com bons olhos até que se resolvesse a situação.

Wycliffe ficou perplexo com a ganância da igreja romana e tomou partido do rei Eduardo, concordando e debatendo sempre que possível – para provar seu ponto de vista. Essa notícia logo chegou à igreja em Roma, que imediatamente virou as costas para Wycliffe.

Ele entendia que a igreja de sua época não tinha seu alicerce na justiça, na graça e no amor de Deus, mas, sim, na ganância por dinheiro e por poder político. Wycliffe passou a expor publicamente os erros da igreja para promover uma reforma em toda sua estrutura doutrinária e motivacional.

Em 1376, Wycliffe anunciou a doutrina da "dominação baseada na graça", que afirmava, dentre outras coisas, que "somente o evangelho pode governar a vida dos cristãos em qualquer lugar do mundo". Essa doutrina também dizia que nenhum membro do alto clero poderia mandar prender ou punir supostos transgressores.

Rapidamente os líderes da igreja local ordenaram a Wycliffe que se calasse e o condenaram. Isso só serviu para fortalecer ainda mais suas convicções, o que o levou a pregar com mais ousadia, dizendo que as Escrituras é que governam o homem, e não as tradições da igreja.

Várias tentativas de capturá-lo falharam, mesmo com a ajuda dos nobres daquela região. Em 1378, depois que uma grave enfermidade quase lhe custou a vida, Wycliffe decidiu traduzir a Bíblia *Vulgata* do latim para o inglês, para que todos pudessem ler as verdades que ele mesmo lia, nas quais cria e sobre as quais pregava há tanto tempo.

Wycliffe e seus seguidores distribuíam trechos das Escrituras secretamente, por meio de panfletos e livros. Quanto mais crescia a perseguição a ele e a seus seguidores, mais pessoas ouviam, liam e criam em seus ensinamentos.

John Wycliffe continuou seu trabalho até falecer, em 1384. Em 1415, o concílio da igreja romana reviu os ensinamentos de Wycliffe e o condenou como herege, mesmo depois de morto.

Ordenaram, então, que seu corpo fosse exumado e queimado, e que as cinzas fossem lançadas no rio. Isso aconteceu em 1428. Ao mandar cremar seu corpo, as autoridades eclesiásticas esperavam impedir o progresso dos ensinamentos de Wycliffe, mas ocorreu exatamente o contrário. Ele passou a ser chamado de "Estrela da Manhã da Reforma". Isso porque foi o primeiro a lutar publicamente contra a igreja e seus erros para que todos tivessem acesso irrestrito às Escrituras em sua própria língua e assim tivessem liberdade para adorar a Deus ao conhecer Sua Palavra.

As convicções de Wycliffe, baseadas nas Escrituras, eram incontestáveis. Todavia, ele não lucraria nada pregando suas idéias revolucionárias, pois suas chances de subir na "hierarquia da igreja seriam anuladas.

E foi exatamente o que aconteceu, a igreja o condenou como herege após sua morte. Queimaram seu corpo após décadas e lançaram seus restos mortais num rio. O que eles não sabiam é que até as cinzas de um Jesus Freak levam consigo sementes de avivamento

Gasper Kaplitz – Boêmia – 1400

Quando o nobre Gasper Kaplitz, de oitenta e quatro anos de idade, se aproximou da plataforma onde seria decapitado, disse:

– Olhem para este velho que tantas vezes implorou a Deus que o tirasse deste mundo perverso, mas que só agora recebe a resposta ao seu pedido. O Senhor me guardou até agora para que servisse de espetáculo ao mundo e sacrifício a Deus. Portanto, seja feita Sua vontade.

Levando em consideração a idade dele, um dos oficiais que supervisionavam a execução disse a Gasper que ele seria imediatamente libertado se pedisse perdão.

– Pedir perdão? – Ele respondeu. – Pedirei perdão a Deus contra quem muitas vezes pequei, mas não ao imperador a quem nunca ofendi. Não! Morrerei inocente e com a consciência limpa. Não me separarei dos outros heróis da fé.

Tendo feito sua última oração, Gasper alegremente colocou o pescoço sobre a pedra.

Jesus Freaks são um espetáculo para o mundo. Isso porque sempre seguem na contramão da cultura e dos valores da sociedade. Por isso, o mundo, perplexo, não os entende e prefere ignorá-los, maltratá-los ou matá-los. Sempre será assim, até que venha o dia em que toda humanidade será julgada diante do tribunal de Deus, é que finalmente fará justiça aos Seus escolhidos.



John Huss – Tchecoslováquia – 1415

O prisioneiro John Huss foi retirado pelos soldados da masmorra. A princípio teve dificuldades de fitar a luz do dia, dada a densa escuridão de sua cela. Assim que viu diante de si os quatro bispos, entendeu que estavam ali para testar se ele iria ou não manter suas posições e crenças.

John de Clum, um dos bispos, seu amigo, disse-lhe:

– Mestre John Huss, eu lhe peço. Se sabe que é culpado das acusações feitas contra você, não se envergonhe de admitir seus erros e mudar de idéia

Então parou alguns instantes, procurando as palavras certas para encorajar seu amigo e continuou:

– No entanto, eu rogo, não traia sua consciência. É preferível sofrer uma punição a negar aquilo que você sabe ser a verdade.

Em meio a lágrimas, John Huss disse ao amigo:

– Com o Deus Todo-Poderoso como minha testemunha, estou pronto a mudar minhas convicções se o Concílio me convencer pelas Escrituras de que estou errado.

Ouvindo isso, os bispos conversaram entre si, dizendo: "Vejam como é teimoso esse indivíduo. E tão orgulhoso que preferirá defender suas próprias opiniões a acolher nossas idéias. Ele não vai mudar, e sim permanecer no erro". Vendo que nem a ameaça de morte era suficiente para convencer Huss, os bispos mandaram os soldados levá-lo de volta à prisão. No dia seguinte, ele seria sentenciado à morte.

John Huss era um sacerdote na antiga região da Tchecoslováquia. Foi um dos primeiros cristãos a erguer a voz em favor da liberdade de religião e do direito de cada indivíduo de ter um relacionamento pessoal com Deus. Corajosamente, Huss enfrentou grandes líderes da igreja que não viviam nem pregavam o verdadeiro evangelho. Ele também se levantou contra a pena de morte para os que discordavam dos ensinamentos da igreja.

Huss havia sido expulso do sacerdócio por causa de suas crenças muitos anos antes. Apesar disso, continuou a pregar com grande ousadia, ganhando a admiração tanto de pessoas comuns como de nobres.

Em 1413, foi intimado a comparecer diante do Concílio em Constance. Ele se apresentou, pois via nisso uma oportunidade para expor suas crenças aos líderes da fé. Entretanto era uma armadilha. John Huss não teve permissão para divulgar suas idéias. Ao contrário, foi lançado na prisão.

Dezenove meses depois, foi julgado, e todas as vezes que Huss abria a boca para se defender a multidão gritava tão alto que ninguém conseguia ouvi-lo. Seus acusadores, então, disseram. –

– Se você humildemente confessar que está errado, prometer nunca mais ensinar tais idéias e negar publicamente todas as suas convicções, teremos misericórdia de você e lhe restauraremos a honra.

– Estou diante dos olhos do meu Senhor e Deus – respondeu ele, “orando. – Não posso fazer o que estão me pedindo. Como poderia mar os olhos do Senhor? Como poderia encarar as pessoas a quem ensinei? Elas agora têm um conhecimento firme das Escrituras e estão preparas para enfrentar todos os ataques de Satanás. Como poderia abalar-lhes a fé? Não posso considerar meu corpo mais importante que o bem-estar e a salvação delas.

Na verdade, tudo o que seus opressores queriam era que ele negasse os ensinamentos de Wycliffe, os quais Huss defendia e pregava por onde ia. Como as idéias de Huss se baseavam nas crenças de Wycliffe, a igreja viu o episódio como uma oportunidade de desacreditar a crença de ambos, caso Huss voltasse atrás.

Quando perceberam que ele estava irredutível, vestiram-no com suas roupas sacerdotais e ornamentos e se revezaram tirando-lhe tudo, mostrando, com essa atitude, que agora ele já não era um sacerdote.

Também cortaram-lhe o cabelo e obrigaram-no a usar um chapéu de papel com os dizeres "Principal dos Hereges". Por fim, condenaram-no a morrer no fogo.

John Huss foi levado para fora dos portões, seguido pela multidão da cidade. Quando chegou ao lugar da execução, ele se ajoelhou e orou os Salmos 31 e 51 e disse: "Em Tuas mãos, ó Senhor, entrego meu espírito – o Senhor me redimiu, bondoso e misericordioso Deus"!

Seus executores o amarraram com cordas molhadas e prenderam-lhe o pescoço à estaca com uma corrente. Ele sorriu e disse ao carrasco: "Meu Senhor Jesus foi preso por cadeias muito maiores do que esta em meu favor. Por que eu deveria me envergonhar dessa pequena corrente"?

Empilharam palha até seu pescoço e, antes de acender o fogo, deram-lhe uma última chance de admitir seus erros.

Huss disse: "A que erro eu deveria renunciar? Não sou culpado de nada. Ensinei aos homens sobre o arrependimento e o perdão dos pecados, de acordo com o evangelho de Jesus Cristo. Por esse evangelho; estou aqui e com meu coração alegre e cheio de coragem, estou disposto a enfrentar a morte. O que ensinei com meus lábios agora selo com meu sangue".

Quando acenderam o fogo, John Huss começou a cantar um hino com voz tão alegre e forte que conseguiu abafar os gritos da multidão e o i barulho do fogo. Sua canção dizia: "Jesus Cristo! Filho do Deus vivo! Tenha misericórdia de mim"!

Jesus Freaks vivem o que pregam e pregam o que vivem. Nós só cremos nas partes da Bíblia que praticamos. Se dizemos, por exemplo, que cremos no poder da oração, mas

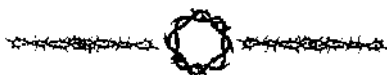
não oramos, estamos mentindo. Se dizemos que cremos no perdão, mas nunca perdoamos, tornamo-nos hipócritas.

Portanto, há muita gente que não acredita na Bíblia por completo porque coloca em prática somente os ensinamentos que lhes são mais convenientes.

Todavia não foi assim com John Huss. Ele era professor da Bíblia e deu sua melhor aula no dia em que provou crer em toda a Palavra de Deus, selando seu ensino com seu sangue. Ele poderia simplesmente renunciara algumas crenças, como lhe foi proposto, mas não o fez.

Você crê em toda a Palavra de Deus?

Então viva toda a Palavra de Deus!



Savonarola – Florença – 1498

Ao final do século XV, o Renascimento surgiu com força total na Itália. Florença foi invadida pelas artes, pela literatura e pelas riquezas, mas, infelizmente, também pela corrupção, pela ganância e pelos vícios. Foi nesse cenário de mundanismo que Girolamo Savonarola chegou a Florença. Passou, então, a pregar duramente contra o pecado, profetizando a queda daquela cidade que se dizia cristã, mas que se importava apenas com a pompa.

Rapidamente os florentinos desenvolveram grande apreço pelo monge e por sua mensagem bíblica.

Em 1494, quando a França atacou a cidade, o povo de Florença perdeu a confiança nos Médicis, que já os governava há anos, e os derrotou numa revolução popular. Savonarola, então, tornou-se o novo governante e uma maravilhosa mudança aconteceu. As pessoas abandonaram seu estilo de vida pecaminoso, incluindo as roupas finas e a jogatina. Banqueiros e comerciantes devolveram o que haviam obtido de forma ilícita. Muitos se tornaram monges e freiras. O povo abandonou os livros torpes e mundanos para ler os sermões do ardente pregador, que condenava não só os erros da população, mas também os da própria igreja.

A mudança dos florentinos foi tamanha que as crianças saíram em procissão pelas ruas recolhendo máscaras carnavalescas, livros obscenos e todos os objetos que estimulavam o pecado. Então, fizeram uma pilha de vinte metros de altura, em praça pública, e atearam fogo enquanto o povo cantava hinos de louvor a Deus.

As pessoas vinham de todas as partes para ouvir Savonarola, de modo que ele passou a realizar as reuniões na Duomo, a famosa catedral, onde continuou pregando por oito anos. O povo se levantava à meia-noite esperava na rua até a hora de a catedral abrir.

A vida santa de Savonarola era como um imã que atraía milhares. Jejuava e orava constantemente e procurava locais isolados para buscar a Deus. Vivía cantando e chorando diante do Senhor, que o visitava em visões desde sua infância.

Em sua adolescência, tentou certa vez namorar, mas logo se decepcionou e procurou um convento onde se apresentou para tornar-se monge. Rogou que o aceitassem para fazer os serviços mais duros, da cozinha, da horta e de limpeza. Além disso, era profundo conhecedor da Bíblia, sabendo-a quase toda de cor. No entanto, Savonarola criticava o papa, bem como o restante do clero mundano.

O papa Alexandre VI tinha um grande número de filhos ilegítimos. Em 1495, cansado dos ataques de Savonarola, ordenou que o dominicano parasse com suas pregações. Savonarola obedeceu e passou a se dedicar aos estudos.

Um ano depois, acreditando ter humilhado o monge, Alexandre VI permitiu que ele voltasse a pregar. Não demorou muito para que Savonarola tornasse a levantar-se contra a corrupção da igreja.

Em 1497, ele foi excomungado pelo papa, mas o povo de Florença apoiou o monge. Um ano depois, o papa ameaçou interditar a cidade, caso não lhe enviassem Savonarola preso. Apesar dos apelos de Savonarola a vários líderes de outras nações para que convocassem um concílio para depor o papa, nada aconteceu.

Os habitantes de Florença experimentaram uma conversão apenas superficial, pois, quando nenhuma ajuda chegou, voltaram-se contra seu líder.

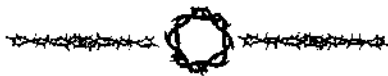
O governo da cidade caiu nas mãos de um partido hostil que entregou Savonarola a dois embaixadores do papa. No julgamento, como não tinham nada de que acusá-lo, torturaram-no severamente para que confessasse algum erro. A tortura foi tão desumana que ele não tinha forças para levar comida à boca. Contudo, ainda dizia—"Estes senhores (o papa e o clero), como se não soubessem ser tão humanos como os demais, querem que todos os honrem e bendigam. No entanto o verdadeiro pregador [Savonarola] não pode adulá-los, pois tem de atacar seus vícios. Por isso não podem suportá-lo, porque não se comporta como eles".

Savonarola foi condenado como "herege e cismático" e, juntamente com dois de seus seguidores, foi enforcado e queimado em praça pública. Suas cinzas tiveram de ser lançadas num rio para que não se tornassem relíquia.

Jesus Freaks profetizam. Savonarola, antes de tudo, foi um profeta em cujo coração ardia o desejo de ver os cristãos seguindo a Jesus de acordo com os ensinamentos bíblicos. Ele atacou abertamente os desvios da igreja e da sociedade e pagou alto preço por isso.

A igreja de hoje já reconhece que errou ao punir e matar Savonarola, mas não tem coragem de canonizá-lo. Atualmente, Deus está levantando uma geração de "Savonarolas" cuja única mensagem é a obediência a Deus, cujo único nojo é do pecado, cuja única preocupação é de viver uma vida santa, e que não tenham medo de se tomar indesejáveis, caluniados ou excluídos por amor à verdade.

As "inscrições" para se tomar um Jesus Freak já estão abertas a todo aquele que Quiser ser um profeta a este mundo. Inscreva-se hoje! Quer antes saber qual será sua recompensa'? Canonização... No céu!



Wrunken – Flanders – 1500

O rei Felipe II enviou o duque de Alba a Flanders para matar qualquer protestante que insistisse em ler a Bíblia em sua própria língua. Quem fosse encontrado estudando as Escrituras era enforcado, afogado, esquartejado ou queimado vivo.

Quando os inquisidores vasculharam a casa do prefeito de Brugge, acharam uma Bíblia e começaram a questionar cada membro da família do prefeito. Todos negavam envolvimento com o Livro Sagrado.

Finalmente, os oficiais questionaram a jovem servente Wrunken, que ousadamente declarou:

– Sou eu quem está lendo esta Bíblia!

Como o prefeito sabia que sua serva seria morta por isso, imediatamente a defendeu dizendo que ela somente possuía o livro, mas não o lia. Wrunken, porém, não queria se esconder por detrás de uma mentira e disse:

– Este livro é meu. Eu o tenho lido e agora tornou-se mais precioso para mim do que tudo neste mundo.

Ela, então, foi sentenciada à morte por asfixia. Para isso, seus executores fizeram uma abertura num muro bem largo. Ela seria colocada amarrada no espaço vazio. Então recolocariam os tijolos, prendendo-a e sufocando-a.

No dia de sua execução, antes de ser colocada no vão do muro, um oficial tentou convencê-la a mudar de idéia dizendo:

– Tão jovem, tão linda, e vai morrer tão cedo.

Wrunken respondeu:

– Meu Salvador morreu por mim. Eu também morrerei por ele.

À medida que os tijolos iam sendo recolocados, seus executores diziam:

– Você está prestes a sufocar e morrer!

– Estarei com Jesus – respondia ela.

Finalmente, a parede foi erguida, faltando apenas o tijolo que cobriria seu rosto e a sufocaria. Pela última vez o oficial tentou convencê-la, dizendo:

– Arrependa-se. Basta uma palavra e sairá livre agora mesmo! Wrunken, porém, recusou-se e declarou:

– O Senhor, perdoe aos meus assassinos.

Então, colocaram o último tijolo. Anos depois, retiraram seus ossos do muro e os enterraram no cemitério de Brugge.

Quantas Bíblias temos hoje! De todos os tipos, cores, e tamanhos. Entretanto o desprezo pelo Livro Sagrado também é enorme. E pouco lido, facilmente esquecido nos bancos das igrejas, pouco memorizado, e principalmente, pouco obedecido.

John Stott disse que, se os cristãos lessem e conhecessem apenas os três capítulos do Evangelho de Mateus que formam o famoso Sermão da Montanha, bem como obedecessem ao que neles estava escrito, a igreja ganharia o mundo para Cristo em Questão de poucos anos.

Hoje, porém, a pequena Jesus Freak Wrunken vem nos ensinar que vale a pena morrer por estudar as Escrituras. Examine hoje sua Bíblia antes que chegue o dia em que todos seremos examinados por ela



William Tyndale – Bélgica – 1536

No início do século XVI, somente pessoas eruditas e teólogos podiam ler as Escrituras. A única Bíblia autorizada era em latim, idioma que a maior parte do povo não compreendia. E pelo fato de as pessoas comuns não poderem ler a Bíblia, dependiam de outros que lhes dissessem o que estava escrito

Era ilegal possuir uma Bíblia em inglês ou, mesmo, memorizar as Escrituras. Prova disso é que, em 1519, sete cristãos foram queimados vivos em Coventry, na Inglaterra, por ensinar aos filhos a oração do Pai–Nosso e os dez mandamentos em inglês!

Por causa disso, Tyndale, que falava várias línguas, incluindo o grego e o hebraico, e era profundo conhecedor das Escrituras, começou um debate ferrenho com outro erudito de sua época, versado na Bíblia. Esse homem lhe disse:

– Seria errado traduzir a Palavra de Deus para o inglês, pois somente línguas como o latim e o grego podem conter as verdades divinas.

Tyndale não aceitou aquele argumento e citou vários trechos da Bíblia que desafiavam as idéias de seu amigo. Por fim, o homem lhe respondeu, irado:

– Seria melhor ficar sem a Palavra de Deus do que sem o papa.

Tyndale respondeu:

– Eu desafio o papa e suas leis, e, se Deus me permitir, pretendo fazer com que todo fazendeiro ou comerciante conheça mais a Bíblia do que você

Um ano após essa conversa, Tyndale julgou que não era mais seguro viver na Inglaterra e foi para a Alemanha. Lá assumiu outro nome até que completasse a tradução da Bíblia para o inglês.

Quando alguns espiões ingleses o descobriram na Alemanha, ele fugiu para a Bélgica, onde imprimiu milhares de exemplares do Novo Testamento. Em 1526, o Novo Testamento em inglês de Tyndale começou a ser contrabandeado para a Inglaterra. Ele era menor que os outros livros publicados na época, para facilitar o transporte em contêineres e sacos de grãos que todos os dias chegavam aos portos ingleses.

A medida que as cópias foram sendo levadas, rapidamente apelidaram aquela versão de "edição pirata" das Escrituras. Agora o sonho de Tyndale se realizara, pois todos os ingleses, dos mais simples aos mais nobres, tinham acesso à Bíblia e podiam estudá-la em sua própria língua.

Quando o bispo de Londres descobriu que os Novos Testamentos estavam sendo vendidos de maneira clandestina, ele mesmo comprou centenas de cópias pagando o preço que pediam. E dizia: "Quero comprar quantas cópias puder, para queimá-las".

Todavia, quando o lucro dessa venda chegou às mãos de Tyndale, ele imprimiu um número três vezes maior de Novos Testamentos. Assim, sem desconfiar de nada, o bispo de Londres tornou-se o maior patrocinador de Tyndale.

Quando este ficou sabendo que as bíblias estavam sendo lançadas na fogueira, disse: "Eu já esperava que fossem queimá-las. E sei que pretendem fazer o mesmo comigo! Isto ainda poderá acontecer, se for da vontade do Senhor. Mesmo assim, sei que fiz minha parte traduzindo o Novo Testamento".

Nos dez anos que se seguiram, o Novo Testamento de Tyndale foi amplamente distribuído por toda a Inglaterra. As verdades bíblicas começaram a vir à tona, e as pessoas descobriram que podiam ter um relacionamento pessoal com Deus, por meio da fé em Jesus. Ao mesmo tempo, qualquer um apanhado com uma cópia "ilegal" das Escrituras sofria severa perseguição. As prisões estavam repletas de cristãos. Milhares também foram executados.

Semanalmente, Tyndale recebia notícias das perseguições na Inglaterra, enquanto permanecia exilado na Europa continental, terminando a tradução do Antigo Testamento. Amigos de Tyndale foram queimados e até oficiais da igreja foram executados depois que descobriram as verdades da fé por intermédio da "edição pirata" das Escrituras.

Em 1535, porém, um homem chamado Henry Phillips chegou à Antuérpia, na Bélgica, e fez amizade com Tyndale. Sua intenção era traí-lo e ficar com a recompensa oferecida por sua captura.

Na Bélgica, Tyndale ficou preso dezoito meses. Ali completou a tradução do Antigo Testamento. Muitos na prisão onde ele estava se converteram, inclusive o carcereiro e seus familiares.

Em 6 de outubro de 1536, Tyndale foi tirado da masmorra e estrangulado. Depois seu corpo foi queimado. Suas últimas palavras foram: "Senhor, abra os olhos do rei da Inglaterra!" E Deus ouviu sua oração!

Três anos depois, o rei deu ordens para que colocassem um exemplar da "Grande Bíblia", a união do Antigo e do Novo Testamentos traduzidos por Tyndale, em cada igreja da Inglaterra!

A tradução de Tyndale foi tão bem-feita que, setenta e cinco anos depois de sua morte, foi publicada a versão King James, totalmente baseada naquela tradução. Mais de noventa por cento do texto permaneceu idêntico ao que ele escrevera. E ainda hoje sua "edição pirata" é amplamente usada em várias partes do mundo.

Muitos hoje não sabem quantos milhares tiveram de morrer para que a Bíblia estivesse disponível às pessoas comuns. O que seria de nós se esses cristãos não tivessem aceitado sacrificar-se por sua fé? Será que teríamos acesso à Bíblia? Será que seríamos cristãos? E quanto a nós? Que sacrifícios Deus nos manda fazer hoje para que a próxima geração tenha acesso à Bíblia, conheça suas verdades e se converta a Jesus?

Na corrida da fé, Jesus Freaks sabem que a geração seguinte depende deles. Distribua bíblias, ensine a Bíblia, viva a Bíblia.

Faça como Tyndale, e passe à frente o bastão.



Wendelinuta – Holanda – 1540

Wendelinuta, uma viúva piedosa, já havia sofrido muito por recusar-se a negar a fé. Como resultado, foi lançada num calabouço e deram-lhe uma última chance. Pediram a uma amiga que fosse visitá-la na cela a fim de convencê-la a abandonar suas convicções.

Depois de muito debate, Wendelinuta estava ainda mais convicta de sua crença em Deus. Então, a amiga teve uma idéia. Se ela não queria desistir de Jesus, pelo menos poderia calar-se e parar de falar a respeito do que cria.

– Querida Wendelinuta – disse a amiga –, se você não aceita nossa fé, pelo menos guarde suas crenças só para você, pois assim prolongará sua vida.

No entanto Wendelinuta não podia calar-se a respeito de seu Senhor e declarou:

– Madame, você não sabe o que está me pedindo, – porque com o coração se cre para justiça e com a boca se faz confissão para a salvação.

Assim sua amiga foi embora, derrotada. A casa e os bens de Wendelinuta foram confiscados e ela foi condenada a morrer queimada. Em sua execução, sua amiga se apresentou e pediu aos executores que tivessem misericórdia daquela anciã e que a estrangulassem em vez de fazê-la passar pelo fogo. Os que conduziam a execução aceitaram o pedido de misericórdia.

Wendelinuta cria que a prova de sua salvação era o que saía de sua boca. Jesus Freaks sabem que serão julgados com base em suas palavras, por isso se agarram

firmemente à sua confissão de fé, ainda que percam dinheiro, privilégios, amizades, saúde e até a própria vida.

Agora responda: Quais têm sido as provas da SUA salvação?



Antônio Ricetti – Veneza – 1542

Antônio Ricetti havia sido condenado à morte por afogamento por aderir aos ensinamentos de Cristo. Poucos dias antes de sua execução, seu filho foi visitá-lo para pedir-lhe que voltasse atrás a fim de que ele não ficasse órfão. Antônio respondeu: "Um bom cristão deve estar disposto a abrir mão não somente de bens e filhos, mas até da própria vida, para a glória de seu Redentor. Portanto, estou disposto a sacrificar tudo nesta vida transitória para conseguir alcançar a salvação num mundo que durará para sempre".

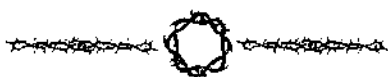
Os senhores de Veneza mandaram dizer-lhe que, caso negasse a Cristo, ele não somente seria libertado, como também receberia uma considerável quantia em dinheiro e bens.

A resposta de Antônio foi direta. Mandou dizer-lhes que dava muito mais valor à sua alma do que aos tesouros desta terra. Novamente eles insistiram que Antônio abrisse mão de sua crença dizendo-lhe que Francis Segá, seu amigo de fé e de prisão, tinha acabado de negar a Cristo e já estava livre.

Antônio respondeu: "Se ele abandonou Deus, sinto pena dele. Todavia continuarei firme em meu propósito".

Vendo que Antônio não voltaria atrás em sua confissão, os senhores de Veneza o executaram. Ele morreu cheio de alegria, entregando a alma nas mãos do Redentor. Francis Segá, de quem lhe haviam falado, na verdade, não havia negado a Jesus e também foi executado poucos dias depois.

Uns valorizam só o visível e palpável Jesus Freaks valorizam o invisível Uns buscam o bem-estar do corpo, Jesus Freaks buscam o bem-estar da alma. Uns acumulam tesouros na terra, Jesus Freaks juntam tesouros no céu. Quem sairá lucrando no final?



Anne Askew – Inglaterra – 1546

Anne Askew foi presa por crer em Jesus e estava sofrendo terrivelmente. Amarrada numa cama de tortura, seus ossos e juntas foram deslocados, e ela desmaiou de dor. Quando recobrou a consciência, pregou a Palavra a seus torturadores por mais de duas horas.

No dia de sua execução, foi levada numa cadeira até o local onde seria queimada, pois suas juntas estavam tão deslocadas que já não podia andar.

No último instante, ofereceram-lhe o perdão do rei se tão-somente voltasse atrás e renunciasse à fé. Ela disse: "Eu não vim até aqui para negar meu Senhor e Mestre".

Ela morreu em meio às chamas, orando por seus assassinos.

Jesus Freaks sabem a que vieram. Num mundo onde poucas pessoas têm discernimento do porquê de terem nascido e do propósito de sua vida, Jesus Freaks sabem

o que têm de fazer e quando. Mas se os problemas da vida e o gigante da dúvida atacarem, basta clamarão Senhor, que nos fortalecerá nos momentos mais difíceis e nos capacitará para cumprir nossa missão.

Francisco de Assis disse o seguinte em seu leito de morte: "Cumprir minha missão, agora Cristo lhe mostrará qual é a sua". Portanto, nada mais terrível do que um cristão sem propósito, e nada mais lindo do que alguém como Anne Askew.

Martinho Lutero – Alemanha – 1546

Por volta de 1501, dois estudantes de Direito caminhavam apressados por um campo na zona rural da Alemanha, a fim de se esconderem da forte tempestade que se formava. De repente, tiveram a visão repentina de uma luz branca intensa acompanhada de um som ensurdecedor.

Quando um dos rapazes acordou, percebeu o que havia acontecido. Um raio caíra sobre eles. Impressionado por ter sobrevivido, olhou para seu amigo para ver como este estava. Ele não teve a mesma sorte – havia morrido.

Arrasado, Martinho Lutero largou o curso de Direito. Sem dar explicações a ninguém, juntou-se à ordem de Santo Agostinho, esperando ali encontrar a resposta do porquê de ter permanecido vivo quando deveria ter morrido com seu amigo.

Como bom estudante, não demorou para que Lutero lesse as obras de Agostinho e de outras personalidades cujos escritos se encontravam na livraria do convento agostiniano.

Um dia, enquanto procurava mais um livro para ler, pegou uma Bíblia em latim que nunca havia visto antes. Nas semanas seguintes, ele estudou aquela Bíblia sem parar e ficou impressionado de ver como a igreja de seus dias estava longe das verdades que passava a descobrir.

Lutero sentiu-se chamado para o ministério e tornou-se padre. Seu grande conhecimento da Bíblia e sobre os pais da igreja logo fizeram com que fosse convidado a dar aulas na recém-fundada Universidade de Wittenberg. Isso se deu por volta de 1508.

Apesar de ter sido convidado para ensinar, Lutero estava mais interessado em aprender. Passava muito tempo conversando com outros monges agostinianos mais experientes. E, apesar dos vários assuntos discutidos, o tópico principal sempre era o perdão dos pecados. A igreja da época ensinava que somente por intermédio de um padre alguém poderia alcançar o perdão, bem como por meio de obras de caridade e pagamento de indulgências.

No entanto, Martinho Lutero teve acesso aos escritos de São Bernardo que dizia: "Este é o testemunho que o Espírito Santo dá ao nosso coração, dizendo que nossos pecados estão perdoados. Pois esta é a opinião dos apóstolos, de que o homem é gratuitamente justificado pela fé".

"Somos justificados pela fé". Esse era o pensamento que dominava a mente de Lutero, que aprofundou ainda mais sua convicção ao estudar as cartas de Paulo. Ao mesmo tempo, ele via que as atitudes da igreja divergiam da fé em Jesus Cristo e que os clérigos somente queriam obter poder e riquezas.

Lutero comprovou pessoalmente esse desvio da igreja quando foi a Roma representando a universidade para debater alguns assuntos diante da liderança eclesiástica.

Voltou enojado com tudo o que viu: venda de perdão, superstições dominando o povo, padres corruptos, idolatria e desvios doutrinários de todo o tipo. Depois de retornar à

Alemanha, Martinho Lutero formou-se Doutor em Divindades e começou a ensinar diretamente a partir da Bíblia em vez de se basear em outros textos, usando principalmente o livro de Romanos e os Salmos.

Seu ensino era bem diferente do de outros professores, pois apontava para Jesus como o único capaz de perdoar pecados, e dizia que todos deveriam aceitar o dom gratuito que custou a Cristo um preço tão alto.

Quanto mais ele ensinava essas verdades, mais ansiava pela Palavra de Deus, a ponto de aprender grego e hebraico para poder estudar as Escrituras nas línguas originais.

Em 1513, a igreja em Roma precisava de bastante dinheiro para terminar sua mais nova catedral. Para isso, começou a vender indulgências por toda a Europa. Nesse comércio, a pessoa recebia um documento oficial da igreja absolvendo-a de todos os pecados. Entretanto eles eram vendidos como bilhetes de loteria. Chegou a ponto de as pessoas comprarem indulgências para perdão de pecados que ainda iriam cometer! Lutero ficou indignado com essa direta contradição à Palavra de Deus.

Então, no dia 31 de outubro de 1517, sem qualquer alarde, ele afixou um documento na porta da capela adjacente ao castelo de Wittemberg. Eram noventa e cinco declarações de fé que ele havia extraído diretamente da Bíblia, condenando a hipocrisia da liderança eclesiástica e suas falsas doutrinas.

Em vez de darem razão a Lutero e submeterem-se à autoridade das Escrituras, os líderes da igreja viram as noventa e cinco teses como uma ameaça que lhes prejudicava a autoridade e o estilo de vida. Prepararam várias armadilhas para prender e matar Lutero, mas de alguma maneira ele sempre conseguia chegar, pregar a Palavra e sair ileso.

Numa dessas ocasiões, ele foi chamado a Worms, na França, para debater seus ensinamentos. Muitos o alertaram dizendo que era uma armadilha, mas ele respondeu: "Como me convidaram, decidi ir em nome do Senhor Jesus Cristo, – mesmo sabendo que o número de demônios que terei de enfrentar é igual à quantidade de telhas que cobrem as casas de Worms".

Quando lá chegou, Lutero descobriu que, em vez de um debate, estava num tribunal sendo julgado e condenado por heresia. Todos os seus escritos foram questionados. Então ele recebeu o seguinte ultimato:

– Chegou o momento de obedecer à ordem do santo imperador romano. Você vai confirmar as idéias que escreveu em seus livros, ou vai rejeitar as partes que contradizem os ensinamentos da igreja?

Lutero respondeu sem erguer a voz, mas com muita convicção:

– Sua Excelência, o imperador e todos os senhores juizes aqui presentes me pediram uma resposta direta, então falarei com toda sinceridade, sem tentar enganá-los. Se eu já não tivesse sido convencido de que o que li nas Escrituras é a verdade – pois não há líder eclesiástico, concílio, rei, ou imperador, todos os quais são homens falhos, que pudessem me convencer do contrário –, alegremente renunciaria meus escritos. Todavia minha consciência está presa e cativa pelas Escrituras. Não posso negar nada do que disse antes, principalmente porque não é bom nem proveitoso ir contra minha consciência. Essa é minha posição. Não há como ser de outra maneira. Não tenho mais nada a dizer. Que Deus tenha misericórdia de mim.

O príncipe e os juizes presentes não se agradaram da resposta e disseram.

– O imperador exige que sua resposta seja "sim" ou "não". Você diz que seus escritos são verdadeiramente cristãos?

– Os senhores não conseguiram provar que estou errado, portanto, estou preso pelas Escrituras.

Lutero foi dispensado e, nas horas que se seguiram, foi excomungado e considerado herege. Quando foram buscá-lo para prendê-lo, não conseguiram achá-lo em lugar nenhum. Lutero retornou à Alemanha e ficou escondido lá por alguns meses. Aproveitou o tempo recluso para traduzir a Bíblia para o alemão. Mais tarde, retornou a Wittenberg, onde publicou mais livros e trabalhos combatendo as falsas idéias que a igreja ensinava e distribuiu sua tradução da Bíblia para que as pessoas pudessem ler as Escrituras por si próprias. Seus escritos se espalharam por toda Europa.

Em 1527, Lutero sofreu um ataque cardíaco que quase o matou. Nos anos que se seguiram, ele viu sua saúde deteriorar. Por isso fazia cada vez menos aparições em público para falar. Contudo, já havia marcado sua geração levantando publicamente a questão central: "A fé cristã deve ser governada pela Palavra de Deus ou por homens falhos"? Apesar de essa questão ainda ser tão polêmica em nossos dias, se não fosse pelas firmes convicções de pessoas como Martinho Lutero, não teríamos o direito de consultar nossa consciência e a Palavra de Deus para decidir como praticar a fé.

Em 1546, com sessenta e três anos, Martinho Lutero morreu em paz. Suas últimas palavras foram as seguintes: "Entrego meu espírito em Tuas mãos, pois Tu me redimiste, ó Deus da Verdade, 'porque Deus tanto amou o mundo, que deu o seu Filho Unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna'".

O que dizer de Lutero? Ele foi um Jesus Freak como poucos. Tinha tanta certeza do que cria que fez de tudo para disponibilizar a Bíblia na língua do povo. Assim, todos poderiam, por si próprios, descobrir a mesma fé verdadeira que ele havia encontrado nas Escrituras.

Lutero sabia que ia Bíblia que acende o fogo divino no coração das pessoas. Jesus Freaks são pessoas da Palavra e de palavra.

Walter Milne – Escócia – 1551

Walter Milne, um ex-padre, converteu ouvindo o evangelho. Por isso foi lançado na prisão, mas conseguiu escapar. Então, começou a pregar e foi novamente capturado e julgado como herege aos oitenta e dois anos.

Olifante, o sacerdote encarregado de seu julgamento, perguntou:

– Você vai voltar atrás? Caso contrário eu o sentenciarei. Milne respondeu:

– Estou sendo acusado por minha vida. Sei que vou morrer, portanto, assim como Cristo disse a Judas "O que fazes, faze-o depressa", não negarei a verdade. Sou grão e não palha. Não serei levado pelos ventos de um lado para outro, mas permanecerei firme.

Em seu julgamento, Walter Milne estava tão debilitado por causa da idade e dos maus tratos recebidos que não conseguiu subir na plataforma. Contudo, quando começava a falar em sua defesa, fazia com que o tribunal tremesse com um poder e coragem que emocionava os ouvintes.

Seus juízes examinaram cada uma de suas crenças, mas ele não cedeu em nenhum ponto. Olifante o condenou a ser queimado como herege, mas sua ousadia e fé haviam comovido tanto o coração do prefeito que ele se recusou a dar a sentença. Na verdade, toda população estava tão ofendida com a punição injusta dada a Milne que até os comerciantes se recusaram a vender um pedaço de corda ao bispo.

Depois de muita demora, tudo estava pronto. Quando Olifante ordenou que Milne subisse até a estaca, ele se recusou:

– Não! Pelas leis de Deus sou proibido de me matar. Se o senhor me levar até a estaca e participar de minha morte, irei alegremente.

Então Olifante levou o velho até a estaca. Milne orou e disse ao povo:

– Queridos amigos, não sofro hoje por haver cometido um crime, mas somente por defender a fé em Cristo Jesus. Assim como outros mártires que se ofereceram alegremente sabendo que receberiam alegria eterna, louvo a Deus hoje por também me ter chamado para selar Sua verdade com minha vida.

Enquanto Milne falava, ouviu-se muito choro e lamento na multidão. Quando acenderam o fogo, ele gritou:

– Senhor, tenha misericórdia de mim! Orem por mim agora, enquanto há tempo!

A multidão ficou profundamente comovida com suas palavras e orações. Todos ficaram tocados com a morte de Walter Milne e milhares se converteram. Tanta gente passou a se declarar disposta a morrer pela fé que o governo escocês foi obrigado a reavaliar sua postura com relação à execução de "hereges".

Na igreja primitiva dizia-se que Quanto mais cristãos eram mortos, mais o sangue derramado se tornava em sementes Que faziam surgir um número ainda maior de cristãos.

A morte de Milne foi o ponto de partida para um avivamento na Escócia. Um Milne morreu, mas surgiram milhares em seu lugar.

Jesus Freaks sabem que têm a capacidade de, com um simples ato, dar início a um grande mover de Deus na vida de uma única pessoa ou de um milhão. Quem o Espírito Santo está chamando hoje Para morrer para si mesmo afim de que surjam vários Jesus Freaks?



John Bradford – Inglaterra – 1555

Bradford era o conhecido e muito amado pastor da catedral de St. Paul, em Londres. No entanto, acabou sendo lançado na prisão por discordar das crenças da igreja durante o reinado da rainha Maria.

Enquanto estava no cárcere, suas ovelhas o visitavam com tanta frequência que pôde continuar pregando duas vezes por dia. Ele também pregava semanalmente para todos na prisão e dava ofertas do próprio bolso para os mais necessitados.

Os carcereiros confiavam tanto em Bradford que sempre permitiam que ele saísse sem escolta para visitar os membros de sua igreja que ficavam doentes. Bastava que informasse quando iria retornar, pois cumpria à risca suas promessas.

Após um ano e meio na prisão, foi-lhe oferecido o indulto da rainha se ele tão-somente negasse a fé, mas Bradford recusou-se. Depois de outros seis meses trancafiado, fizeram-lhe a mesma proposta, mas ele a recusou outra vez.

Os amigos de Bradford o aconselharam a pedir uma audiência com os teólogos da rainha para discutir questões de fé, a fim de evitar uma condenação imediata, mas ele respondeu:

– Se eu fizer isso, as pessoas vão pensar que estou começando a duvidar da doutrina que professo. Não farei isso.

– Então não demorará muito para que o matem – responderam seus amigos, com pesar.

No dia seguinte, Bradford foi sentenciado à morte, e a esposa do carcereiro veio dar-lhe a notícia. "Amanhã eles o queimarão vivo"!

Ele calmamente ergueu os olhos ao céu e disse: "Agradeço a Deus. Tenho esperado por isso há muito tempo. Senhor, me faça digno dessa morte".

Na esperança de enganar as multidões, os guardas o transferiram para outra prisão no meio da madrugada. Entretanto de alguma maneira todos ficaram sabendo e um grande grupo de pessoas veio despedir-se dele. Elas chegaram ao lugar da execução às quatro da manhã.

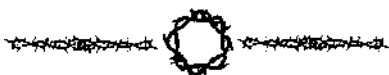
Às nove horas, um batalhão de soldados armados chegou trazendo Bradford. Com ele estava John Leaf, um adolescente, que também se recusara a negar a fé. Os dois se ajoelharam e oraram durante uma hora.

Bradford se levantou, beijou um dos pedaços de madeira e depois beijou a própria estaca na qual seria morto. Então, olhando para a multidão disse em voz alta:

Sabe por que muitos não se convertem a Jesus? Porque quando olham para os seguidores de Cristo percebem que estes reclamam da vida tanto quanto os não cristãos. Muitas vezes o que domina nosso vocabulário e o discurso de derrota e murmurarão, e isso só afasta as pessoas do evangelho.

De que adianta ser cristão se, no meio das chamadas dos problemas da vida, praguejamos e reclamamos como se não tivéssemos fé em Deus?

Você quer ganhar vidas para Jesus? Então use a infalível tática dos Jesus Freaks: dê glória a Deus seja qual for a situação. Assim o mundo se renderá ao Cristo que pregamos e crerá no evangelho que vivemos.



James Abbeys – Inglaterra – 1555

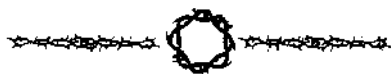
James Abbeys, um cristão jovem e fervoroso, vagava de lugar em lugar tentando evitar ser preso por sua fé, no entanto acabou sendo capturado e levado à presença do bispo de Norwich, que ameaçou encarcerá-lo e matá-lo. O bispo prometeu libertar Abbeys se ele negasse a fé, e ele cedeu à pressão.

Abbeys foi solto e, quando já estava prestes a deixar a prisão, o bispo o chamou e lhe deu uma bolsa de dinheiro.

Do lado de fora, a consciência de Abbeys começou a perturbá-lo tremendamente. Ele sabia que tinha desagradado ao Senhor e retornou imediatamente para procurar o bispo. Jogou o dinheiro aos pés do sacerdote e se declarou arrependido por ter negado a fé e aceitado o presente. Então, o bispo e seus homens voltaram novamente a fazer ameaças e promessas a Abbeys, mas desta vez ele não cedeu. Permaneceu firme e, como resultado, morreu queimado na estaca.

Duas pessoas negaram a Cristo na noite anterior à morte do Mestre—. Judas e Pedro. Ambos choraram por seu erro. Sabe qual foi a diferença entre eles? Judas se entregou ao remorso e à culpa e fugiu de Deus. Pedro se arrependeu, correu de volta para o Senhor e se tornou um dos maiores Jesus Freaks da história.

Sabe por que Jesus Freaks têm o poder de transformar o mundo? Porque um dia não tiveram vergonha de ser transformados pelo arrependimento.



Joan Waste – Inglaterra – 1556

Todos os dias, fazendo chuva ou sol, Joan caminhava pelas ruas de Derby até chegar à prisão da cidade. Lá, entrava na cela de John Hurt e lhe pedia que lesse um capítulo da Bíblia que carregava consigo por toda parte. Ela era cega, por isso ia todos os dias à prisão e pedia a seu amigo que lesse para ela o trecho da Bíblia que desejasse.

Durante o reinado do rei Eduardo, as igrejas iniciaram a prática de fazer leituras da Bíblia em inglês em vez do latim. Joan ia diariamente à congregação para ouvir a Palavra de Deus, e isso mudou radicalmente sua vida. Ela tinha um forte desejo de conhecer as Escrituras e memorizá-las. Mesmo sendo cega e não podendo ler e apesar de as cópias do Novo Testamento serem muito caras, ela estava decidida a comprar uma.

Por ser de uma família muito pobre, Joan levou muito tempo economizando dinheiro até conseguir comprar seu Novo Testamento. Agora tinha de achar alguém que lesse para ela. Foi então que John Hurt começou a ajudá-la, lendo um capítulo por dia. Quando o prisioneiro ficava doente, ela pagava outros para que lessem. Por ter uma excelente memória, Joan rapidamente se familiarizou com o texto bíblico.

Aos vinte e dois anos de idade, conseguia citar muitos capítulos da Bíblia de cor. Entretanto, quando a rainha Maria assumiu o trono, as leis mudaram, tornando-se ilegal possuir uma Bíblia em inglês. Joan foi levada diante do bispo e encarcerada como herege por possuir um exemplar das Escrituras e por causa de suas fortes convicções baseadas na Palavra de Deus. Ela foi questionada muitas vezes enquanto esteve presa. Por fim disse: "Não posso abandonar a verdade. Eu lhes peço, por favor, que parem de me incomodar".

Depois desse dia, ela se recusava a responder a qualquer interrogatório. Sua sentença de morte foi emitida e Joan foi entregue nas mãos de seus carrascos.

Em 1º de agosto de 1556, ela foi levada para a estaca. Lá, ajoelhou-se e orou. Então, pôs-se de pé e pediu a todos os presentes que orassem por ela. Joan foi amarrada à estaca e o fogo foi aceso.

O que Deus terá de fazer conosco para Que voltemos os olhos para sua Palavra? Temos olhos para tudo—, shopping centers, roupas, vitrines, jogos, pessoas, revistas, internet, televisão, dinheiro, etc. Todavia o Salmo 1 nos diz que um Jesus Freak que se preza ama, medita, memoriza e obedece à Palavra de Deus.

Para nossa vergonha, digo que é bom que Joan não tenha vivido em nossos dias, porque ela ultrapassaria a maioria dos cristãos atuais com seu ardente desejo pela Bíblia e seu profundo conhecimento das Escrituras, que certamente era muito maior que o da maioria de nós hoje, incluindo muitos pastores.

É bom mesmo que ela não tenha conhecido nossa geração, pois poderia acabar morrendo não queimada, mas de desgosto, ao ver o descaso que muitos cristãos demonstram pelo Livro Sagrado.

Temos de nos tornar cegos para a preguiça e para o desinteresse e ter olhos bem abertos para mergulhar fundo no oceano infinito da Palavra de Deus. Se, como Joan, tivermos de travar uma luta contra as trevas para que nossos olhos sejam abertos para as Escrituras, que venham as lutas!



Vinte e cinco japoneses – Japão – 1622

Um cristão da cidade de Omura, no Japão, escreveu a seguinte carta da prisão:

"Se você experimentasse as delícias com as quais Deus enche as almas daqueles que O servem e sofrem por Ele, certamente acabaria desprezando todas as promessas deste mundo! Somente agora é que estou começando a me tornar um discípulo de Cristo, já que estou no cárcere, sofrendo muito por amor a Ele. Todavia, todas as vezes que desmaio de fome, Deus me fortalece com Sua doce consolação, de forma que me sinto grandemente recompensado por servi-Lo. E se eu tivesse de passar ainda muitos anos na prisão, o tempo passaria voando, pelo meu intenso desejo de sofrer por Aquele que me abençoa, mesmo atrás destas grades.

Além de outras enfermidades, estou com febre há mais de cem dias, sem tratamento médico ou remédios adequados. Contudo, durante todo esse tempo, meu coração tem se enchido de uma alegria tão grande que parece ser pequeno demais para conter tamanho gozo. Nunca senti nada igual. Sinto-me entrando pelos portões do paraíso."

Mais tarde, quando esse cristão foi informado de que seria queimado vivo, alegrou-se ainda mais. A partir daí, passou a expressar sua gratidão a Deus constantemente, pois não se considerava digno de morrer como mártir de Jesus.

No dia 2 de setembro de 1622, ele e outros vinte e quatro prisioneiros cristãos foram levados a Nagasaki, onde, poucos dias antes, outros cinquenta irmãos haviam sido mortos por sua fé.

Quando se aproximaram da cidade, viram vinte e cinco estacas enfileiradas, onde foram amarrados. Seus executores dispuseram a lenha de tal maneira que esta queimaria bem lentamente, a fim de torturá-los ao máximo.

Passaram-se duas horas até que o fogo houvesse queimado totalmente os cristãos, que durante todo o tempo ficaram com os olhos fixos no céu até que as chamas os engolissem.

No ano seguinte, o esforço para eliminar os cristãos no Japão virou lei, e, em 1629, criou-se o *fumie* – um teste para descobrir quem era cristão– *fumie* significa literalmente "figura para se pisar". Era uma gravura do rosto de Jesus, ou uma cruz, ou outro símbolo do cristianismo. Os suspeitos de serem cristãos eram colocados diante do *fumie* e tinham de pisar na imagem. Se o fizessem poderiam seguir livres, – caso contrário, eram executados. O uso de *fumies* continuou até 1858, e milhares foram executados por sua fé durante esses anos de terror no Japão.

Jesus Freaks são notícia no inferno. Assim como no Japão do passado, atualmente o mundo nos manda pisar naquilo que nos é sagrado. A única coisa na qual devemos pisar é na cabeça de Satanás e de seus demônios, pois é o que a Bíblia nos instrui a fazer em Romanos 16.20.

Além de marcar nossa geração para Deus, temos de marcar o reino das trevas, que precisa conhecer o peso dos nossos pés. Paulo pisava tanto nos demônios que em Atos 19.15 vemos o relato de como ele era conhecido no inferno.

Pisamos no diabo todas as vezes que nos recusamos a negar Jesus. Você já deu sua pisada hoje?

John Bunyan – Inglaterra – 1660

– Eu o deixarei ir se você me prometer que não irá mais pregar – disse o juiz, de sua tribuna, olhando para o pregador John Bunyan.

– Senhor juiz, é mais fácil eu permanecer na prisão até que o mofo cresça nos meus olhos do que eu desobedecer a Deus – respondeu Bunyan.

O juiz, irado, sentenciou:

– Então, eu o condeno a seis anos de prisão na cadeia de Bedford. Deus havia dado a John Bunyan uma capacidade poderosa para pregar evangelho, de forma que todos que o ouviam eram profundamente tocados. Apesar de não possuir formação escolar, pois teve de abandonar os estudos para trabalhar com seu pai quando ainda criança, Bunyan sabia ler.

Enquanto estava na prisão, leu dois livros: a Bíblia, na versão King James, e o *Livro dos Mártires*, de John Fox. Bunyan também pregava a seus companheiros de prisão. Ali alcançou uma nova percepção das Escrituras e da presença de Jesus. Ele declarou: "Jesus Cristo nunca foi tão real para mim como agora. Nunca senti sua presença nem o conheci tanto quanto aqui".

Na prisão, ele começou a escrever. Escreveu muitos livros e tratados, incluindo o relato de sua conversão. Assim que saiu da cadeia, voltou a pregar. Em poucas semanas, foi novamente encarcerado. Depois de mais seis anos preso, o rei da Inglaterra suspendeu as leis contra os não-conformistas e Bunyan foi novamente solto.

A essa altura, já havia recebido muitos convites para pregar, por causa de sua fama.

Bunyan freqüentemente visitava Londres, onde falava a grandes multidões. Cerca de mil e duzentas pessoas compareciam aos cultos das sete da manhã, no auge do inverno, para ouvi-lo falar. Aos domingos, multidões tinham de voltar para casa sem conseguir entrar no local de reuniões.

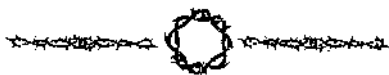
Depois de apenas três anos, o rei da Inglaterra mudou de idéia e voltou a perseguir os não-conformistas. Assim Bunyan foi preso pela terceira vez. Na prisão, escreveu um livro que ajudou milhares de cristãos ao longo dos séculos. O *Peregrino*, o primeiro conto cristão, é a história de um sonho no qual o personagem Cristão viaja da Cidade da Destruição para a Cidade Celestial. Muitos consideram essa obra "o mais excelente mapa para o céu, depois da Bíblia". Ainda hoje, ele continua a ser um dos livros cristãos mais conhecidos e lidos e já foi traduzido para centenas de línguas. O governo comunista chinês publicou O *Peregrino* para mostrar a herança cultural do Ocidente. A tiragem inicial de duzentas mil cópias esgotou-se em apenas três dias!

Bunyan morreu aos sessenta anos, atacado por uma febre muito alta. Ele passou quase um quarto da vida na prisão, mas, apesar de ser um simples funileiro sem instrução, tornou-se conhecido em sua época e também em todo mundo atual, a ponto de milhares de pessoas visitarem seu túmulo toda semana.

Jesus Freaks são peregrinos. A caminhada entre a Cidade da Destruição e a Cidade Celestial tem seus altos e baixos. John Bunyan sabia bem disso e, assim, pôde escrever um livro que encoraja os cristãos a não desistir quando deparam com o sofrimento.

Sabe qual o segredo de Bunyan? Era saber que ele mesmo era o peregrino e que não podia desistir de sua caminhada, senão nunca poderia ajudar os muitos peregrinos que viriam atrás dele. E você? Continua caminhando para a Cidade Celestial, apesar das

lutas de cada dia? Lembre-se de que, se desistir, outros peregrinos poderão ver seu exemplo e também desanimar. Por isso Jesus Freaks nunca retrocedem, mas avançam sempre, nem que seja um passo por dia.



David Brainerd – Estados Unidos –1747

David Brainerd nasceu em Connecticut, Estados Unidos, em 1718. Aos quatorze anos de idade já era órfão de pai e mãe. Apesar de seu pai ter sido pastor, ele cresceu, como costumava dizer, "sem Deus no mundo". Brainerd era melancólico, retraído, pouco interessado em assuntos religiosos e tinha uma obsessão pela morte desde os oito anos de idade. Quando voltava das diversões com seus amigos, sentia sua consciência dizendo-lhe que largasse tudo aquilo e se voltasse para Deus.

Aos vinte anos de idade começou realmente a estudar, algo que fez com tanta dedicação que muitas vezes se adoentava. Em 1739, cansado de uma vida fútil e sem sentido, separou um dia para jejuar e orar, clamando a Deus por misericórdia. A princípio, nada aconteceu. Então, "certa manhã, estando eu a andar sozinho em lugar solitário, como costumava fazer, percebi que todas as minhas artimanhas e projetos para efetuar ou procurar libertação e salvação pelas minhas obras eram inteiramente vãos e então me vi completamente perdido. Dei-me conta de que todos os argumentos e desculpas que pudesse criar, se para tanto me fosse concedida a eternidade, seriam vãos".

Esse estado de tristeza e amargura de alma durou mais algumas semanas, até que, em 12 de julho de 1739, Brainerd recebeu uma nova visão de Cristo e tornou-se nova criatura. Imediatamente ele se matriculou na Universidade de New Haven e concluiu seus estudos para o ministério. Contudo, sua saúde, sempre abalada, impedia que fizesse tudo o que queria, o que só o levou a intensificar ainda mais sua já fervorosa vida de oração. Durante sua constante busca a Deus, sentiu-se direcionado a começar um trabalho missionário entre os índios peles-vermelhas do nordeste americano, pelos quais passou a interceder incansavelmente.

Seu primeiro contato com os índios foi impressionante. Era tarde e o sol já se punha quando Brainerd, extremamente cansado da exaustiva viagem, avistou a fumaça das fogueiras dos índios peles-vermelhas. Depois de apejar e amarrar seu cavalo, deitou-se no chão da floresta para descansar e passar a noite em oração. Sem que soubesse, os índios o haviam seguido durante toda a tarde e agora estavam atrás dos troncos das árvores olhando Brainerd, de joelhos no chão, clamando a Deus. Os peles-vermelhas decidiram matá-lo e se aproximaram do missionário que orava sem perceber nada. Quando perceberam que o "cara-pálida" estava pedindo ao "Grande Espírito" que salvasse e abençoasse os índios, eles se foram silenciosamente como chegaram.

No dia seguinte, ainda sem saber de nada que havia se passado, Brainerd foi recebido com grande carinho no acampamento. Os índios o cercaram, e ele leu o capítulo 53 de Isaías. Enquanto pregava seu primeiro sermão entre eles, Deus respondeu à sua oração da noite anterior, e os índios ouviram a mensagem com lágrimas nos olhos.

Brainerd tinha o costume de registrar para si mesmo os fatos mais importantes do dia num diário, por meio do qual conhecemos muito de suas lutas, sonhos, doenças, fraquezas, desânimo e, principalmente, sua ardente comunhão com Deus. Um exemplo disso é o que ele registrou em seu diário poucos dias depois de ter sido bem recebido pelos

índios: "Continuo a sentir-me angustiado. A tarde preguei ao povo, mas fiquei mais desanimado acerca do trabalho do que antes,— receio que seja impossível alcançar estas almas. Retirei-me e derramei minha alma pedindo misericórdia, mas sem sentir alívio."

Algumas semanas depois, ele escreveu: "Completo vinte e cinco anos de idade hoje. Dói-me a alma ao pensar que vivi tão pouco para a glória de Deus. Passei o dia na floresta sozinho, derramando minha oração perante o Senhor".

Outra vez, ele narrou seu grande confronto com os índios: "Por volta das nove da manhã, saí para orar na mata. Depois do meio-dia, percebi que os índios estavam se preparando para uma grande festa... Reconheci que festejavam para adorar demônios, e não a Deus. Continuei assim clamando toda a tarde e toda a noite".

Já pela manhã, Brainerd voltou para confrontar os índios, certo de que Deus estava com ele. Ao insistir para que abandonassem aqueles rituais de festa, em vez de matá-lo, eles desistiram da orgia e ouviram sua pregação de manhã e à tarde.

Depois de sofrer como poucos, depois de orar e jejuar sem parar e depois de pregar a Palavra com toda coragem, os índios deram ouvidos a Brainerd, e milhares se converteram a Cristo. Seu diário registra que a multidão de peles-vermelhas ficava tão comovida durante sua pregação que davam grandes gritos pedindo a misericórdia de Deus e depois não conseguiam nem caminhar de tão quebrantados que estavam.

É difícil compreender o tamanho da obra de David Brainerd entre as diversas tribos indígenas que ele visitou. Como não sabia o idioma, vivia procurando intérpretes que o ajudassem. Certa vez teve de pregar por meio de um intérprete tão bêbado que quase não podia ficar em pé, contudo, dezenas de índios se entregaram a Cristo. Por fim, depois de cinco anos de viagens árduas suportando frio, chuva, sol, neve, fome e muitas noites sem dormir, ele contraiu tuberculose e decidiu voltar para a casa de sua noiva Jerusa, filha de Jonathan Edwards.

Brainerd já estava com sua saúde muito abalada. Apesar de saber que já não viveria muito mais, decidiu que "arderia até o fim". Ele morreu em 1747, na casa dos Edwards, aos vinte e nove anos de idade, mas fez mais para Deus em poucos anos do que a maioria dos homens faz em setenta anos de vida. Depois disso, sua noiva Jerusa ficou tão triste que acabou também falecendo quatro meses depois, aos dezoito anos de idade.

As últimas palavras de Brainerd foram: "Fui feito para a eternidade. Como anelo estar com Deus e prostrar-me perante Ele! Ah, que o Redentor possa ver o fruto do trabalho de Sua alma e ficar satisfeito! Vem Senhor Jesus! Vem depressa! Amém!"

Sua biografia, escrita por Jonathan Edwards e revisada por John Wesley, influenciou milhares de pessoas nos últimos séculos. William Carey leu sua história e consagrou a vida ao serviço de Cristo como missionário na Índia. Robert McCheyne leu seu diário e dedicou a vida a evangelizar os judeus. Henry Martyn leu sua biografia e dedicou-se à obra missionária na Pérsia. Israel Brainerd, irmão de David, recebeu uma carta de despedida na qual seu irmão declara: "Digo, agora, morrendo, que não viveria de outra forma, nem por tudo que há no mundo".

Jesus Freaks têm uma vida de oração. A biografia de grandes homens e mulheres de Deus sempre os mostra vencendo seus desafios "de joelhos". Muitos hoje querem ser como Brainerd, Bunyan, Lutero, Agostinho e Paulo, mas se recusam a orar com a mesma intensidade e dedicação que esses homens.

Há hoje um conceito diabólico que afirma que quem tem muito tempo para orar é um indivíduo "à toa", como se a oração não fosse um dos mais difíceis e importantes trabalhos no reino de Deus.

Brainerd se comparou a uma vela e disse que "arderia até o fim." Assim, ele ganhou aqueles índios antes mesmo de evangelizá-los, ganhou-os ardendo em oração. Ardeu tanto que sua vela se apagou. Hoje, o trabalho de arder é nosso, orando até o fim.

Jonathan Edwards – Estados Unidos – 1758

A primeira geração de imigrantes que chegou da Inglaterra e se estabeleceu no nordeste dos Estados Unidos tinha a idéia de criar uma nação baseada nos princípios bíblicos, que respeitasse a liberdade de religião. Com o passar dos anos, porém, a segunda e a terceira geração já não estavam tão preocupadas em manter os propósitos religiosos de seus pais e se empenhavam mais em ganhar dinheiro e prosperar do que em estabelecer o reino de Deus na América.

Em 1703, nesse contexto de declínio espiritual, nasceu Jonathan Edwards. Já aos sete anos de idade ele participou de um despertamento na igreja que seu pai pastoreava. Isso fez com que o menino acostumassem a orar sozinho cinco vezes por dia. Edwards também se dedicou desde muito cedo ao estudo sistemático das Escrituras e à leitura de bons livros, o que o levou a conhecer a Deus intimamente.

Aos treze anos de idade, ingressou na Universidade de Yale e formou-se aos dezessete com as maiores honras. Estudou mais dois anos e foi consagrado para o ministério com apenas vinte anos de idade.

No início, participou como co-pastor sob a liderança de seu avô, Solomon Stoddard, em uma igreja em Northampton, Massachusetts. Quando Solomon morreu, Edwards assumiu a liderança como o único pastor.

Edwards se casou com Sarah Pierpont e tiveram onze filhos. Um dia, pouco antes do matrimônio, Edwards pegou uma folha de papel e nela escreveu aquilo que mais tarde chamaria de sua "solene dedicação a Deus": "Dediquei-me solenemente a Deus e o fiz por escrito, entregando a mim mesmo e tudo que me pertencia ao Senhor, para não ser mais meu em qualquer sentido, – para não me comportar como quem tivesse direito de algo... travando, assim, uma batalha com o mundo, a carne e Satanás até o fim da vida".

Mesmo tendo muitos filhos e cuidando sozinho da igreja, Edwards encontrou tempo para produzir alguns dos mais importantes textos teológicos do mundo. Ele também tinha o hábito de passar treze horas todos os dias estudando e orando. Foi nessa incessante rotina de oração que Jonathan Edwards começou a clamar a Deus em 1730, pedindo por um despertamento que pusesse fim aos padrões morais relaxados de sua época.

Suas preces foram ouvidas e veio o Grande Despertamento. Edwards disse: "O Espírito de Deus começou a trabalhar de maneira extraordinária" Milhares vinham à sua congregação buscando a certeza de salvação. Disputas, fofocas e roubos já não mais ocorriam em Northampton, pois praticamente toda a cidade freqüentava a igreja.

O evento que marcou o início desse maravilhoso mover de Deus que rapidamente se espalhou por várias regiões das então treze colônias americanas foi uma série de pregações de Edwards sobre a justificação pela fé. Ele lia os sermões com voz monótona, por isso mesmo não eram nada vibrantes. Entretanto, podiam expor os desígnios do coração da platéia e arrancar reações diversas. As pessoas ficavam desesperadas, gritavam, choravam, caíam ao chão, se contorciam e, principalmente, experimentavam uma grande transformação de vida após o profundo arrependimento que sentiam durante o culto. Milhares foram salvos e outros milhares, até mesmo na Europa, tiveram suas convicções cristãs e sua comunhão com Deus totalmente renovadas.

Nessa série de pregações, quando Jonathan Edwards apresentou o famoso sermão *Pecadores Perdidos nas Mãos de um Deus Irado*, algo sobrenatural aconteceu. O povo entrou para o culto com um ar de petulância e desprezo diante dos cinco pregadores presentes. Edwards, com seus dois metros de altura e magro de tanto jejuar, foi o escolhido para trazer a mensagem de Deus. Apoiando-se com um braço no púlpito e segurando o sermão na outra mão, leu Deuteronômio 32.35, que diz: "No devido tempo, os pés deles escorregarão". Depois de explicar a passagem, ele disse que, a não ser a vontade de Deus, nada podia evitar que, naquele instante, os pecadores fossem tragados pelo inferno. Seguiu dizendo que Deus estava mais irado com alguns dos ouvintes do que com determinados indivíduos que já se encontravam no inferno. Então declarou:

"Aí está o inferno com a boca aberta. Não existe coisa alguma sobre a qual vós vos possais firmar ou segurar. Entre vós e o inferno existe apenas a atmosfera... há, atualmente, nuvens negras da ira de Deus pairando sobre vossa cabeça, predizendo tempestade espantosa, com grandes trovões. Se não existisse a vontade soberana de Deus, a única coisa para evitar o ímpeto do vento até agora, serieis destruídos e vos tornaríeis como palha na eira... o Deus que vos segura na mão, sobre o abismo do inferno – à semelhança de um homem que segura uma aranha ou outro inseto nojento sobre o fogo, durante um momento, para deixá-lo cair – está sendo provocado ao extremo... não me admirarei se alguns de vós, saudáveis e calmamente sentados aí nos bancos, estiverdes no inferno antes do amanhecer..."

O sermão foi interrompido várias vezes por homens gemendo e mulheres gritando, – quase todos ficavam de pé, caíam ao chão ou seguravam nos pilares do templo ou nos bancos, com medo de cair no inferno.

A cidade ficou em estado de choque. Por toda a madrugada e nos dias seguintes, ouvia-se choro e clamor em quase todas as casas. Por isso esse movimento recebeu o nome de Grande Despertamento. Os mesmos despreocupados, petulantes e orgulhosos de horas atrás agora imploravam o favor de Deus desesperadamente. Muitos se levantaram contra Edwards chamando-o de sensacionalista e dizendo que as reações do povo eram puro fanatismo, e não arrependimento. Contudo, Jonathan Edwards se recusou a aceitar que seus sermões é que desencadearam esse intenso avivamento. Ele atribuía tudo ao poder, ao mover e à vontade do Espírito de Deus.

Mesmo no auge de seu ministério, nunca abandonou o hábito da oração constante. Retirava-se para lugares solitários na floresta para buscar comunhão com Deus. Contudo, quando a varíola chegou à região, um conhecido médico foi chamado para inocular as pessoas. O famoso pregador e duas de suas filhas foram vacinados. Edwards foi acometido de febre e suas forças foram se esgotando até que faleceu um mês depois. Quando morreu, um de seus biógrafos registrou: "Em todo o mundo de fala inglesa, Jonathan Edwards era considerado o maior erudito desde os dias do apóstolo Paulo ou de Agostinho".

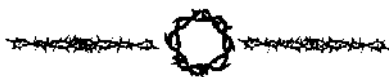
Ele foi sepultado ao lado dos corpos de sua filha Jerusa e de David Brainerd.

Jesus Freaks nasceram para pregar. A própria palavra "pregação" já é intimidadora. Pensa-se logo numa igreja lotada e em alguém trêmulo à frente, transmitindo a mensagem divina. No entanto, pregar é comunicar, como for possível, com palavras ou não, o recado de Deus para as pessoas. Nem todos têm de subir numa plataforma, mas todo servo de Deus tem de pregar de alguma maneira.

O objetivo da pregação é despertar. Por isso, quando Jonathan Edwards, com toda sua limitação, decidiu abrir a boca, toda uma nação foi despertada para Deus. Hoje,

também, Jesus nos chama para despertar pessoas, famílias, igrejas, cidades e nações com o poder da pregação.

A igreja de nossos dias tem perguntado a Deus "Senhor, onde está o Grande Despertamento desta época? E Deus responde com outra pergunta. – "Igreja, onde estão os Grandes Despertadores de hoje"?"



John e Charles Wesley – Inglaterra – 1791

Samuel e Suzana Wesley corriam por todos os lados tentando reunir seus filhos diante da casa em chamas. Suzana fez a contagem e viu que estava faltando um. "John! Onde está John"? Uma das crianças apontou em direção a uma das janelas e gritou: "Lá está ele, mamãe"!

Suzana correu em direção da casa e gritou: "Pule, meu filho! Rápido, pule agora". John pulou da janela nos braços de sua mãe alguns segundos antes de o telhado e toda a casa desmoronarem. Suzana, que já havia perdido dez filhos antes que atingissem a idade de dois anos, agora rolava com o seu garoto de seis anos na grama, agradecendo a Deus.

Aquele incêndio não foi acidental. Em 1662, uma lei entrou em vigência na Inglaterra exigindo que todos utilizassem o *Livro Comum de Orações* em lugar da Bíblia. Os que não se conformavam com essa situação eram chamados "não-conformistas". Mais de cinco mil deles morreram nas prisões inglesas. Todos sabiam que a família Wesley educava os filhos em casa, e alguns que rejeitavam suas idéias não conformistas decidiram atacá-los incendiando a residência deles durante a madrugada. Também tocaram fogo nos celeiros da família, e até a própria congregação que Samuel pastoreava o delatou e o mandou para a prisão. Enquanto estava na cadeia, certos indivíduos cortaram as tetas da vaca dos Wesley, impedindo que as crianças tomassem leite.

Apesar de tudo isso, a família Wesley se recusava a abandonar suas convicções. Em 1729, John e Charles Wesley estudavam juntos no Lincoln College em Oxford, onde participavam com George Whitfield e alguns outros do chamado Clube Santo. Esse grupo de jovens buscava a Deus e queria uma vida de santidade, também ajudando os doentes e visitando os presos. Sua disciplina rígida e métodos cristãos severos fizeram com que os outros estudantes os apelidassem de "Metodistas". Depois disso, John e Charles seguiram para o Estado da Geórgia, nos Estados Unidos, como missionários, mas Charles voltou um ano depois por r motivos de saúde. Dois anos depois, John também voltou para a Inglaterra, triste e desencorajado por achar que sua missão lá havia sido um fracasso.

Uma doutrina popular da igreja daquela época era a predestinação, que diz que a salvação ou condenação de todos já está determinada mesmo antes do nascimento, independentemente das escolhas que a pessoa faça durante a vida. Entretanto John cria que a chave para a salvação era a decisão pessoal de seguir a Jesus, pensamento que não estava em conformidade com o da sociedade de sua época.

John compartilhou sua convicção com seu irmão Charles, que imediatamente a aceitou. Quando ambos procuraram uma oportunidade de compartilhar sua fé nas escolas e igrejas da Inglaterra, todas as portas se fecharam, pois os demais não criam como eles. Assim, sendo rejeitados pela igreja da época, passaram a pregar o evangelho nas ruas.

John Wesley viajava mais de sete mil quilômetros por ano visitando cada cidade e aldeia da Grã-Bretanha, pregando até cinco vezes por dia. Somente a cavalo ele percorreu mais de quatrocentos mil quilômetros. Esse homem, de apenas um metro e sessenta e cinco de estatura, pregou cerca de setecentos e oitenta vezes por ano durante seus cinquenta e quatro anos de ministério. As multidões de todo o país que vinham ouvi-lo somavam entre cinco e vinte mil pessoas por reunião. Todavia os irmãos Wesley nem sempre eram bem recebidos nos lugares por onde passavam. Diversas vezes John Wesley foi apedrejado e arrastado como morto pelas ruas. Sempre apanhava das multidões, a ponto de ficar coberto de sangue. As autoridades locais nunca os protegiam. Ainda assim os dois irmãos enfrentavam as perseguições e perigos com grande coragem e tranqüilidade. Apesar de terem sido caluniados pelos escritores de sua época, não paravam de pregar o evangelho para responder às acusações.

Não obstante tanto trabalho e perseguição, John e Charles Wesley escreveram mais de duzentos e trinta livros. Somente Charles compôs mais de sete mil hinos e publicou cinquenta e quatro hinários. Embora tenha recebido muito dinheiro pela venda de seus textos, John Wesley vivia de maneira simples, doando toda sua renda extra. Ele fazia questão de sustentar e ajudar as pessoas de classe mais humilde.

Um de seus biógrafos escreveu que, ao falecer, John Wesley deixou somente "duas colheres, uma chaleira de prata e um casaco velho". No entanto, o que os irmãos Wesley realmente deixaram para trás foram dezenas de milhares de vidas salvas numa época de grande decadência espiritual.

Charles morreu em 1788 e John em 1791, com oitenta e oito anos de idade. Ele passou sua última noite na terra louvando e adorando ao Senhor. Tomado pela alegria de saber que estava prestes a se encontrar com Jesus, exclamou: "O melhor de tudo é que Deus está comigo". Então, levantando a mão num sinal de vitória, repetiu novamente: "O melhor de tudo é que Deus está comigo".

Às dez horas da manhã, enquanto os cristãos rodeavam seu leito, ele disse: "Adeus!", e foi se encontrar com o Senhor.

Jesus Freaks são trabalhadores incansáveis. Os irmãos Wesley conseguiram, com muita dedicação, impactar milhões de pessoas para Deus. Em seu exemplo de vida, não há o menor sinal de preguiça ou desânimo, apesar de sabermos que o coração de ambos muitas vezes se enfraquecia diante de tanta perseguição. Eles podiam dizer como Paulo. – "Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé".

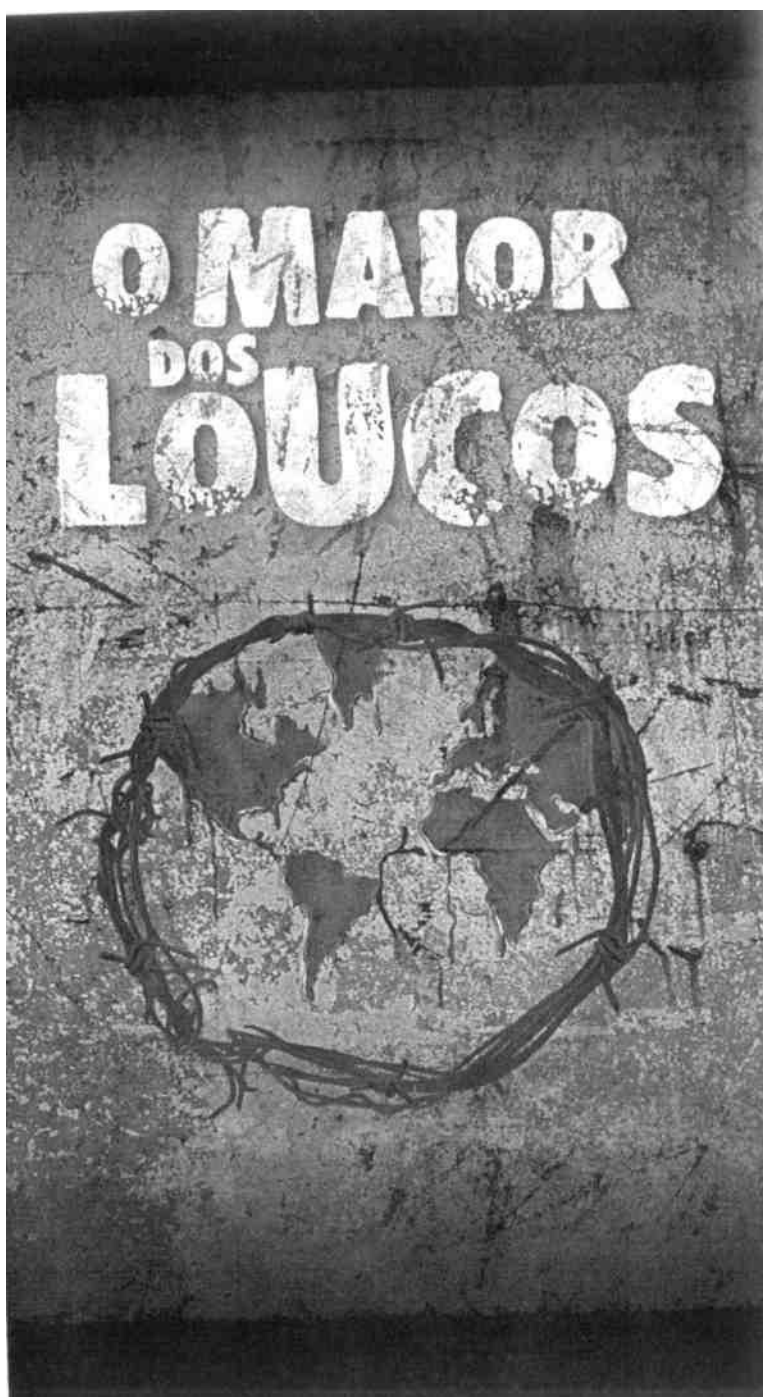
Hoje em dia, muitos Querem marcar o mundo para Deus, mas, Quando o trabalho se torna excessivo e os sofrimentos aumentam, decidem guardar a fé no meio da corrida.

Rick Warren diz em seu best-seller Uma Vida com Propósitos. – "Você deve às futuras gerações a preservação do relato de como Deus o ajudou a cumprir os propósitos dEle na terra".

Imagine a grande perda para nós, hoje, senão tivéssemos a história da família Wesley, os hinos de Charles e os sermões de John? O exemplo de trabalho deixado por esses dois irmãos é riquíssimo, impactando-nos e desafiando-nos a arregaçar as mangas para deixar às gerações seguintes o legado daquilo que Deus fez em nós e por nosso intermédio.

Qual tem sido o registro de esforço, de trabalho e de dedicação que você tem deixado para aqueles que virão?





João Batista – Israel – 30 d.C.

Durante esses mais de dois mil anos de cristianismo, muitos cristãos se inspiraram no próprio Jesus e viveram radicalmente para Deus. Suas histórias marcaram gerações e ainda inspiram milhares ao redor do mundo. Com toda certeza eles podem receber o título

de Jesus Freaks – "Loucos por Jesus". Entretanto, dentre todos eles, nunca se ouviu falar de alguém como João Batista. Podemos resumir sua vida em três partes: sua missão, suas obras e sua morte.

Sua missão. Ele foi o escolhido por Deus Pai para preparar o coração das pessoas para receber o Filho de Deus e apresentá-lo ao mundo.

Suas obras. João não realizou nenhum milagre, mas pregava por toda parte uma dura mensagem contra o pecado, que atraía multidões de todos * os lugares. Ele batizava todos os arrependidos nas águas do Jordão e anunciava a vinda de Alguém "mais poderoso" do que ele, que batizaria a todos com o Espírito Santo. Além disso, foi ele quem batizou Jesus no Jordão e ainda mandou que seus próprios discípulos seguissem a Cristo.

Sua morte. Sem se importar com as consequências, João condenou o próprio rei Herodes por tomar para si a mulher de seu irmão Filipe. Herodes o lançou na prisão, onde o profeta ficou até ser executado a pedido de Herodias e sua filha, que se aproveitaram de uma promessa feita pelo rei durante uma festa e exigiram a cabeça de João numa bandeja.

Contudo, alguém pode estar se perguntando: "Concordo que ele foi um grande homem de Deus, mas o que torna João tão especial assim"? Existem dois motivos. Primeiro, desde Estevão, o primeiro mártir, até hoje, muitos seguiram o exemplo da vida e da morte de Jesus e se entregaram por completo a Deus. Entretanto, João foi preso logo no início do ministério de Cristo (Mt 4.12,13) e não viu seus milagres, seus ensinamentos, sua crucificação, sua morte e sua ressurreição! Assim, João Batista se destaca dentre todos os cristãos pelo fato de ter amado tanto a Jesus a ponto de servi-lo com sua vida e com sua morte, mesmo antes de ter o exemplo do Mestre para seguir!

Ele não dispunha do Novo Testamento, de cultos, do exemplo de outros seguidores de Cristo, do apoio de outros irmãos, da Ceia do Senhor, da lembrança de pregações ou da ressurreição de Jesus. Isso é impressionante!

Em segundo lugar, o próprio Jesus declarou que João Batista foi o maior homem que já nasceu! Todos os cristãos do mundo, por mais que se destaquem, só estão seguindo aquilo que viram seu Senhor realizar, exceto João. Todos os cristãos do mundo, por mais que se destaquem, nunca ouviram o próprio Cristo dizendo-lhes algo como: "Você foi o maior homem que já nasceu". João Batista, porém, recebeu esse elogio.

Em vista disso, o que dizer? Podemos afirmar que aquele homem de aparência estranha, que usava roupas de pele de camelo e um cinto de couro, que comia gafanhotos e mel silvestre enquanto vagava clamando pelos desertos e cidades da Judéia, foi, com toda certeza, o primeiro e o maior exemplo do que é ser um Jesus Freak. Por tudo isso, João Batista foi o primeiro louco de uma série, da qual eu espero que você também faça parte.

Jesus Freaks são vozes que clamam no deserto. João Batista foi como um apresentador que introduziu seu convidado a platéia e se escondeu por detrás das cortinas, deixando Jesus assumir o "show". Essa é a junção de todo cristão. Não somos o centro das atenções, mas, sim, o Senhor.

O mundo continua o mesmo deserto espiritual da época de João, e Jesus permanece o mesmo Salvador maravilhoso de sempre. Sabe o que está faltando? Faltam loucos como João que tenham a coragem de apresentar Jesus ao mundo, sejam quais forem as consequências.

Se João Batista pudesse dar um recado aos Jesus Freaks de hoje, creio que seria assim. – "Não se calem! Apresentem Jesus ao mundo. Foi para isso que vocês nasceram. Herodias também quer silenciar você. Lembre-se de que sua cabeça está a prêmio. Entretanto lembre-se também de que é necessário que Ele cresça e "que você diminua".



QUE MAIS DIREI?

Ao final da famosa galeria dos heróis da fé do Antigo Testamento, apresentada em Hebreus 11, o autor faz a seguinte conclusão, a partir do verso 32:

"Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, os quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros. Houve mulheres que, pela ressurreição, tiveram de volta os seus mortos. Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior, outros enfrentaram zombaria e açoites, outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas. Todos estes receberam bom testemunho por meio da fé, – no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido. Deus havia planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados."

Então, que mais direi? Não há espaço para falarmos de Zuínglio, Francisco de Assis, Patrício, George Whitefield, Atanásio, Calvino, Tertuliano, John Knox e tantos outros que também marcaram o mundo e revolucionaram sua época.

Esses impressionantes servos de Deus de todos os tempos nos ensinam algumas lições preciosas:

- A verdadeira vitória não consiste na ausência de problemas e de perseguições, mas, sim, em nunca negar a Cristo.
- Viver todos os dias para Deus é mais difícil que morrer queimado numa estaca, ou decapitado, ou estrangulado.
- O temor e a obediência a Deus devem superar nosso temor e obediência aos homens.
- Só cremos naquilo pelo qual estamos dispostos a sofrer e morrer.
- A pregação mais eficaz é a que demonstramos com nossa vida.
- É possível ser uma pessoa como qualquer outra, com limitações e pecados, e ainda assim ser usado por Deus para revolucionar conceitos, pessoas, igrejas e até nações.
- É possível enfrentar o pecado, Satanás e o mundo e vencer.
- É possível nunca perder o fogo do primeiro amor.
- É possível marcar nossa geração para Deus.
- É possível! Ser um Jesus Freak não é uma utopia. É possível!

Que mais direi? Se é possível ser um Jesus Freak, então como fazer para ser um cristão que marca este mundo para Deus? A resposta é uma combinação de quatro elementos: calor, tempo, pressão e decisão.

Pedras preciosas necessitam de calor, tempo e pressão para serem geradas. Por isso são raras e valiosas. Calor nos fala do Espírito Santo, que é quem nos faz "arder" por Jesus. Tempo significa o processo de amadurecimento do caráter de Cristo em nós. Pressão

reflete os desafios que todos os dias surgem para confrontar nossa fé e nos forçar a tomar decisões.

Todavia, as pedras preciosas não experimentam o último elemento: a *decisão*. O ouro pode permanecer eternamente debaixo da terra, sem ser moldado e sem enriquecer a ninguém. O ouro nunca decide sair do solo e "tornar-se" ouro. Alguém tem de fazer isso por ele.

Nós, hoje, corremos o mesmo risco. Temos o Espírito, passamos pelo preparo do tempo e sofremos as pressões cotidianas. Entretanto, se não decidirmos "nos tornar" ouro, seremos apenas ouro em potencial. É fácil e cômodo ser mais um, basta não decidir nada, ou melhor, basta decidir continuar como estamos. Podemos tropeçar em "pedras comuns" em qualquer esquina. Em contrapartida, é preciso escavar em média mais de oito toneladas de rocha para encontrar um grama de diamante.

Este livro é uma "escavação" de Deus. Por meio das histórias de alguns de seus "preciosos", Ele procura nos tornar preciosos também, no meio de tantas "pedras comuns".

Em Filipenses 1.14, o apóstolo Paulo diz que a maioria dos irmãos viu seu exemplo de sofrimento por amor a Cristo e *tomou a decisão* de viver um cristianismo mais radical: "E os irmãos, em sua maioria, motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a Palavra com maior determinação e destemor".

Essas histórias de vida marcantes têm um só objetivo: levá-lo a *decidir* viver um cristianismo radical. Ofenderemos a memória desses cristãos do passado se somente procurarmos conhecer suas histórias e nunca *decidirmos* também levar uma vida radical como eles fizeram.

Agora é a sua vez. Leia, creia, assine e torne sua a declaração de loucura a seguir. Esse será seu atestado definitivo de "insanidade" por Jesus. E o primeiro passo em sua *decisão* de ser um cristão radical. Então, prossiga *tomando essa decisão* cada dia.

Que mais direi? A escolha é sua!



DECLARAÇÃO DE LOUCURA

Deste dia em diante...

- Não me envergonharei do nome de Jesus ou do evangelho.
- Farei tudo o que puder pelos cristãos perseguidos, principalmente orar.
- Amarei as pessoas e orarei por elas, principalmente os não-cristãos.
- Serei radical em minha fé, obedecendo a Jesus em tudo.
- Serei um missionário por onde for, falando de Cristo ao mundo, não importando quais sejam as conseqüências.
- Sofrerei alegremente por Jesus em qualquer circunstância.
- Terei nojo do pecado e lutarei contra ele em toda parte, principalmente em meu íntimo.
- Participarei de cada culto, cantarei cada canção, contribuirei com a obra de Deus, amarei meus irmãos e a igreja, trabalhando incansavelmente na seara do Senhor.
- Serei disciplinado na prática da oração, do jejum e da leitura da Bíblia, custe o que custar.
- Destruirei as obras de Satanás a todo custo e me levantarei contra toda injustiça, violência e corrupção.

- Buscarei ser cheio do Espírito Santo para ser mais parecido com Jesus cada dia.
- Não desistirei, ainda que peque, esfrie na fé, desanime, me decepcione com a igreja ou negue a Jesus. Não me entregarei à culpa, mas confessarei meu pecado e retornarei a Deus para buscá-lo com mais força e amor do que antes.
- Viverei para Deus como se Cristo tivesse morrido ontem, houvesse ressuscitado hoje e fosse voltar amanhã.
- Não envergonharei meus irmãos do passado e de hoje, mas me manterei fiel a essa corrente de "loucos por Jesus", lutando com eles lado a lado.
- Aproveitarei cada oportunidade para fazer a diferença em minha geração.
- Viverei cada dia como se fosse o último.
- Deixarei minha marca neste mundo.

Não posso agir de outra maneira, porque EU SOU UM JESUS FREAK

Assinatura Data

Este livro é fruto de anos de pesquisa com diversos tipos de fontes. Estão relatadas a seguir as mais importantes referências utilizadas nesta obra.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. São Paulo, SP: Paulus, 2002. 450 p.
- BARRETT, David B.; JOHNSON, Tood M. *Interpreting the annual Christian mega-census*. Pasadena, CA: William Carey Library, 2001.
- BARRETT, David B.; KURIAN, George I; JOHNSON, Tood M. *World Christian encyclopedia*. New York, NY: Oxford University Press, 2001.
- BÍBLIA sagrada. AT e NT *Nova versão internacional*. São Paulo, SP: Editora Vida, 2003. Todos os versículos citados.
- BOYER, Orlando. *Heróis da fé*. Rio de Janeiro, RJ: CPAD. 1985. 272 p.
- BUNYAN, John. *O Peregrino*. Rio de Janeiro, RJ: Central Gospel, 2004. 368p.
- COLLIN, RH. *Dicionário Webster's student dictionary*. Barnes & Noble Books, EUA.1999.580p.
- CURTIS, A. Kenneth; LANG, J. Stephen;
- PETERSEN, Randy. *Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo*. Tradução de Emerson Justino. São Paulo, SP: Editora Vida, 2003. 240 p. Título original: The 100 most importants events in Christian history.
- DC Talk.; MARTYRS, The voice of the. *Jesus freaks 1*. Tulsa, Oklahoma: Albury Publishing, 1999 – Uso mediante permissão. 384 p.
- DC Talk MARTYRS. The voice of the. *Jesus freaks 2*. Minneapolis, Minnesota: Bethany House Publishers, 2002 – Uso mediante permissão. 384 p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Editora Nova Fronteira, 1999.
- FOX, John. *O livro dos mártires*. São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão. 2003. 205 p.

GONZÁLEZ, Justo. *E até os confins da terra: uma história ilustrada do cristianismo*. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo, SP: Vida Nova, 1995. 1–7 v. Título original: Y hasta lo último de la tierra: una historia ilustrada del cristianismo.

MACARTNEY, Clarence E. *Grandes sermões do mundo*. Tradução de Degmar Ribas Jr. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2003. 367 p. Título original: Great sermons of the world.

MARTYRS, The voice of the. *Extreme devotion*. Nashville, Tennessee: W Publishing Group, 2001. 368 p.

TOGNINI, Enéas. *Vidas poderosas*. São Paulo, SP: Editora Candeia

TOZER, A. W. *Cinco votos para obter poder espiritual*. São Paulo, SP: Editora dos Clássicos, 2004. 64 p.

WALKER, John. *A igreja do século XX: a história que não foi contada*. Americana, SP: Worship Produções. 1996. 286 p.

WARREN, Rick. *Uma vida com propósitos*. Tradução de James Monteiro dos Reis. São Paulo, SP: Editora Vida, 2003. 294 p. Título original: The purpose-driven life.

LÚCIO BARRETO JÚNIOR

É natural de Belo Horizonte, MG,

casado com Patrícia e pai de Emily e Davi.

É pastor na Igreja Batista Getsêmani desde 1998.

Formou-se em Bacharel em Teologia pelo Seminário

Teológico Evangélico do Brasil (STEB)

e concluiu o mestrado em Missiologia na

Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA).

É conferencista no Brasil e em vários países.

(31) 3491–7676

(31) 9276–1441

www.luciobarreto.com.br

www.loucosporjesus.com

prlucinho@hotmail.com



Rua Cassiano Campolina, 360 – Dona Clara –

CEP: 31260–210 Belo Horizonte – MG – Brasil

LOUCOS POR JESUS

[JESUS FREAKS]

ESTE LIVRO CONTÉM 60 HISTÓRIAS REAIS E
INESQUECÍVEIS QUE DESAFIARÃO SUA FÉ.

SÃO RELATOS DE HOMENS E MULHERES QUE
SE RECUSARAM A NEGAR JESUS, MESMO
DIANTE DE AMEAÇAS, TORTURAS E MORTE.

ELES MARCARAM O MUNDO.

AGORA, SEJA MARCADO POR ELES
E TORNE-SE TAMBÉM UM LOUCO POR JESUS.

"ESSES HOMENS, QUE TÊM CAUSADO
ALVOROÇO POR TODO O MUNDO, AGORA
CHEGARAM AQUI... TODOS ELES ESTÃO
AGINDO CONTRA OS DECRETOS DE CÉSAR,
DIZENDO QUE EXISTE UM OUTRO REI,
CHAMADO JESUS."

ATOS 17:6e7

ISBN 85-906053-1-0



9 788590 605317